



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,
MESTRADO PROFISSIONAL - MPEJA

NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRÓ

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS DO SENAC - BAHIA

Salvador
2022

NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRÓ

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS DO SENAC - BAHIA**

Projeto de Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Lessa Santos Costa

Salvador
2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura - UNEB – Campus I**
Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918

D324e Deiró, Naiara Selma Rios Lima

Educação ambiental: práticas sustentáveis na educação de jovens e adultos do SENAC - Bahia / Naiara Selma Rios Lima Deiró .- Salvador, 2023.

126 f. : il.

Orientadora: Patrícia Lessa Santos Costa.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2023.

Contém referências.

1. Educação de jovens e adultos – Bahia. 2. SENAC. 3. Educação ambiental. 4. Educação ambiental – Prática de ensino. I. Costa, Patrícia Lessa Santos. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III. Título.

CDD: 363.7

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA

DEAC - CAMPUS
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

**“EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO SENAC - BAHIA”**

NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRÓ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 28 de abril de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Profa. Dra. PATRICIA LESSA SANTOS COSTA (UNEB)
Doutorado em Programa de Pós Graduação Em Ciências Sociais
Universidade Federal da Bahia

Dra. Lelliana Santos de Sousa
Doutorado em Ciências da Educação
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Profa. Dra. MARIA RAIDALVA NERY BARRETO (IFBA)
Doutorado em educação
Universidade do Estado da Bahia

Á Deus! Autor da minha vida e fé. Nunca me deixe esquecer que tudo que tenho,
tudo que sou e o que vier a ser vem de Ti Senhor!

Aos alunos da EJA do meu Brasil e do mundo que com muita bravura lutam todos
os dias em busca da sua sobrevivência e sonhos! Enfrentando os desafios diários
para dar continuidade aos seus estudos em meio a tantas dificuldades.

A minha querida mãe, Ana Maria Rios Lima, que com muita coragem deu
seguimento aos seus estudos e foi aluna na Educação de Jovens e Adultos,
mostrando para ela mesma as possibilidades encontradas no percurso da
educação.

Ao meu pai Celso Ferreira Lima (*In Memoriam*), que com certeza faria qualquer
esforço para estar presente na defesa desta tese, pois sempre desejou o sucesso de
seus filhos.

Aos meus amados irmãos Herbert Rios, Gleide Rios, Sharlene Rios, Karine Rios,
Ricardo Rios, Leandro Rios, Danilo Rios, Nayane Rios e Roseli Rios, pois são
referências de resistência na luta pela sobrevivência e alguns foram alunos da
EJA.

Ao meu grande amigo e esposo, Ubiratã Deiró Leão, que sempre apoia meus
sonhos e projetos e com amor, carinho e muita paciência soube entender as
ausências decorrentes das demandas deste trabalho.

Aos meus queridos filhos Nathane Deiró e Higor Deiró, que simplesmente são
fonte de inspiração na minha vida.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é um sentimento nobre e expressa o reconhecimento de que sozinhos não conseguimos avançar nos sonhos e projetos.

À Deus, por ter fortalecido minha alma e espírito, dando coragem, força e fé em meio às adversidades durante a construção desta dissertação.

Ao Senac, o qual através da sua missão de educar para atividades do comércio de bens serviços e turismo tem inspirado milhões de brasileiros e possibilitado a realização de sonhos, inclusive o meu.

A Direção do Senac Bahia, Marina Viana Alves de Almeida por viabilizar a realização de um sonho e acreditar em caminhos possíveis através da educação profissional. Gratidão pela essência de educadora que possui, evidenciada através das palavras gestões e ações.

A Superintendente de Educação Profissional do Senac Bahia, Ana Rita Marques de Andrade, todo carinho e respeito, bem como pela postura profissional, pois estive de forma continua ao nosso lado, na escuta e nas palavras motivadoras de que podemos trilhar um caminho de excelência através da educação.

A minha orientadora, Patrícia Lessa Santos Costa, por acreditar e possibilitar avanços significativos na trajetória da pesquisa e orientar com paciência, evidenciando as possibilidades advindas de uma pesquisa, mesmo que aconteça em meio a tantos momentos difíceis ocasionados pela pandemia da Covid 19.

Às colegas e amigas de turma, Ana Rita Marques de Andrade, Lauredite Silva Trindade Santana, Maria Angélica da Silva Dias e Delma Raquel de Andrade Santana, pela partilha, troca de conhecimento, escuta sensível e pelo trabalho colaborativo realizado durante todo o percurso.

Aos professores do MPEJA – Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, pois sabem conduzir com excelência o caminho o qual deve percorrer um estudante que se embrenha nas trilhas da pesquisa. Sem vocês seria impossível.

Aos funcionários da UNEB – Universidade do Estado da Bahia, na pessoa admirável de Nildete Barbosa, pela competência, atenção e serenidade durante todo percurso acadêmico. Saber que podia contar com o olhar sensível da mesma, fez grande diferença em momentos de angústia.

Ao MPEJA, pois através da produção de conhecimentos que a cada ano avança na formação e aperfeiçoamento dos profissionais que atuam na EJA – Educação de Jovens e

Adultos, possibilita uma melhor aproximação com estes sujeitos que cotidianamente lutam pelo direito a uma vida mais justa.

Meu especial agradecimento aos Centros de Educação Profissional dos municípios de Alagoinhas, Salvador, Vitória da Conquista, e Porto Seguro os quais fizeram parte da amostra desta pesquisa.

As Gestoras dos Centros de Educação Profissional pesquisados Nanci Pinheiro Costa, Gygyane Carla Ferraz de Oliveira, Laise de Araújo Souza, vocês foram imprescindíveis nas entrevistas realizadas e na mobilização das equipes e alunos para os agendamentos das entrevistas.

Aos queridos alunos que participaram das entrevistas e através da mesma trouxeram relatos do universo das práticas sustentáveis realizadas no Senac Bahia.

Aos membros da Banca de Qualificação e Defesa a Prof^a Dr.^a Kátia Siqueira Freitas, a Prof^a Dr.^a Leliana Santos de Souza, o Prof^o Dr.^o Alfredo Eurico Rodrigue Matta e a Prof.^a Dr.^a Maria Raidalva Nery Barreto a vocês, o meu muito obrigada pelas ricas contribuições no percurso deste trabalho.

Agradeço a Ubiratã Deiró Leão, meu querido esposo, pois ao longo de 34 anos vem me apoiando nos sonhos e projetos aos quais desejo realizar.

Aos meus amados filhos Nathane Rios Lima Deiró e Higor Rios Lima Deiró, agradeço a Deus por existirem na minha vida e serem fonte de inspiração e amor.

A minha querida mãe, Ana Maria Rios Lima, pois seu olhar acolhedor e orações fortaleceram minha alma e espírito.

Desta forma, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa caminhada e mesmo aqueles não citados, mas que, em algum momento me ajudou com palavras e gestos de incentivos, fica aqui, o meu muito obrigada.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; por que tem gente que tem esperança do verbo esperar; e esperança do verbo esperar não é esperança é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

(Paulo Freire, 2014)

DEIRÓ, Naiara Selma Rios Lima Deiró. **Educação Ambiental: Práticas Sustentáveis na Educação de Jovens e Adultos do Senac – BA**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2023.

RESUMO

Esta dissertação, desenvolvida na perspectiva do estudo de caso, teve como questão norteadora o problema: como se dá e de que forma possibilitar a maior articulação das práticas sustentáveis de Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos do Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Bahia. Partimos do pressuposto relacionado à necessidade de tornar mais estreitos os laços que unem a proposta de Educação Ambiental do Senac ao contexto da Educação de Jovens e Adultos. O objetivo geral foi analisar as práticas sustentáveis em Educação de Jovens e Adultos do Senac-Bahia. E como desdobramento temos os objetivos específicos: identificar as práticas sustentáveis em Educação de Jovens e Adultos do Senac-BA; verificar como as questões ambientais são abordadas no Projeto Político Pedagógico e documentos referenciais da instituição Senac-BA; Mapear a concepção de Educação Ambiental na percepção dos colaboradores e dos alunos do Senac-BA e implantar um Museu Virtual para fomento e registro das práticas sustentáveis do Senac-BA. A metodologia foi realizada a partir da Pesquisa Aplicada embasada nos teóricos Apolinário (2011) e Fleuri (2017); a abordagem qualitativa a partir de (Minayo (2009) e Prodanovi (2013). A caracterização da pesquisa como Estudo de Caso descritivo, com embasamento de Gil (2008) e André (2013). Foram utilizados procedimentos de pesquisa documental e bibliográfica. A análise de dados foi amparada em análise de conteúdo a partir de GIL (2008) e Minayo (2009). Para o Lócus da pesquisa foram selecionados quatro Centros de Educação Profissional do Senac-Bahia e a Amostra foram 16 alunos e 16 colaboradores, os quais foram entrevistados de forma virtual através da Plataforma Microsoft Teams. Embora o Projeto Político Pedagógico não referencie a sustentabilidade ambiental, na prática existem e são evidenciadas no cotidiano dos colaboradores e alunos. Os achados, através das entrevistas, permitiram perceber que os alunos demonstraram terem a percepção dos problemas relacionados as questões sociais, quando relataram que suas moradias estão próximas a áreas de risco e que as condições de vida não são as mais favoráveis. Neste sentido e como produto da pesquisa, a proposta do Museu Virtual pode contribuir para o estabelecimento de um diálogo entre o Senac, seus estudantes, colaboradores e a sociedade e também tem a possibilidade de ganhar visibilidade em outros contextos de educação, empresas, poder público e até fomentar propostas para políticas públicas de caráter sustentável no viés da Educação Ambiental.

Palavras – chave: Educação Ambiental; Educação de Jovens e Adultos; Práticas Sustentáveis; Senac.

DEIRÓ, Naiara Selma Rios Lima Deiró. **Environmental Education: Sustainable Practices in Youth and Adult Education at Senac – BA.** Dissertation (Master's), Graduate Program in Youth and Adult Education - MPEJA, Department of Education, State University of Bahia - UNEB, 2023

ABSTRACT

This dissertation, developed from the perspective of a case study, had as its guiding question the problem: how and in what way to enable greater articulation of Environmental Education practices in the Education of Young People and Adults at Senac Bahia. We start from the budget related to the need to tighten the ties that unite Senac's Environmental Education proposal to the context of Youth and Adult Education. The general objective was to analyze the sustainable practices in Youth and Adult Education at Senac Bahia. And, as a result, we have the specific objectives: to identify sustainable practices in Youth and Adult Education at Senac – BA; verify how environmental issues are approached in the Pedagogical Political Project and reference documents from the institution Senac – BA; Mapping the concept of Environmental Education in the perception of employees and students of Senac – BA and implementing a Virtual Museum to promote and record the sustainable practices of Senac – BA. The methodology was carried out from Applied Research based on the theorists Apolinário (2011) and Fleuri (2017); the qualitative approach from (Minayo (2009) and Prodanovi (2013). The characterization of the research as a descriptive Case Study, based on Gil (2008) and André (2013). Data analysis was supported by content analysis from from GIL (2008) and Minayo (2009). For the Locus of the research, four Professional Education Centers of Senac Bahia were selected and the Sample was 16 students and 16 collaborators, who were interviewed virtually through the Microsoft Teams Platform. Although the Pedagogical Political Project does not refer to environmental sustainability, in practice they exist and are evidenced in the daily lives of employees and students. The findings, through the interviews, allowed us to perceive that the students demonstrated that they had a perception of problems related to social issues, when they reported that their homes are close to risk areas and that the living conditions are not the most favorable. In this sense and as a product of the research, the Virtual Museum proposal can contribute to the establishment of a dialogue between Senac, its students, collaborators and society and also has the possibility of gaining visibility in other contexts of education, companies, public authorities and even encourage proposals for public policies of a sustainable nature in terms of Environmental Education.

Keywords: Environmental Education. Youth and Adult Education. Sustainable Practices. Senac.

LISTA DE QUADRO E IMAGEM

QUADRO 01	Proposta de introdução ao Museu Virtual.....	40
QUADRO 02	Detalhamento dos objetivos da pesquisa.....	56
QUADRO 03	Especificações dos Centros de Educação Profissional pesquisados.....	57
QUADRO 04	Mapa da Bahia: identificação adaptada dos Lócus da pesquisa..	58
QUADRO 05	Demonstrativo da amostra de pesquisa.....	60
QUADRO 06	Linha do tempo das ações ambientais do Senac: primeiros passos.....	68
QUADRO 07	Resultados das ações sustentáveis em números: 2011 a 2022....	79
QUADRO 08	Discursos acerca da importância de preservar o meio ambiente.	82
QUADRO 09	Discursos acerca das atividades relacionadas ao meio ambiente.....	85
QUADRO 10	Discursos das contribuições para economia de água e luz.....	87
QUADRO 11	Discursos acerca do uso de copo descartável.....	97
QUADRO 12	Discursos acerca da prática sustentável: óleo saturado.....	100
QUADRO 13	Discursos acerca da horta colaborativa.....	102
QUADRO 14	Discursos acerca da relação entre saneamento básico e meio ambiente.....	105
IMAGEM 01	Triângulo de apresentação do Plano Diretor – Senac.....	69
IMAGEM 02 e 03	Doação de garrafas PETs para o Projeto Lacre do Bem.....	92
IMAGEM 04/05/06	Coletas de Lacre do Bem.....	93
IMAGEM 07 e 08	Entrega de Lacre do Bem pelas baianas de acarajé.....	93
IMAGEM 09	Doação de lacres por alunos e colaboradores no Senac Feira de Santana.....	94
IMAGEM 10	Entrega de cadeiras de rodas pela transportadora PATRUS.....	94
IMAGEM 11 e 12	Doação de lacres no Senac Camaçari	96
IMAGEM 13	Coleta de óleo Senac Porto Seguro.....	101
IMAGEM 14	Horta Colaborativa.....	102
IMAGEM 15	Espaço mais Verde.....	103

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ARTMRF	Associação Regional de Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Feira de Santana.
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP – ALH	Centro de Educação Profissional Alagoinhas
CEP – FS	Centro de Educação Profissional Feira de Santana
CEP – PS	Centro de Educação Profissional Porto Seguro
CEP – SÉ	Centro de Educação Profissional SÉ
CEP – VC	Centro de Educação Profissional Vitória da Conquista
CEP – LF	Centro de Educação Profissional Lauro de Freitas
CEP – SAJ	Centro de Educação Profissional Santo Antônio de Jesus
CEH – PEL	Centro de Educação Hoteleira Pelourinho
CEH – CAC	Centro de Educação Hoteleira Casa do Comércio
CEP – SSA	Centro de Educação Profissional Salvador
CONFINTEAS	Conferências Internacionais de Educação de Adultos
DN	Departamento Nacional
DR BA	Departamento Regional da Bahia
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
EA	Educação Ambiental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EP	Educação Profissional
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAV	Movimento Água é Vida
MEC	Ministério da Educação
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PAAR	Plano de Ação da Administração Regional na Bahia
PEC	Programa Educando para a Cidadania
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PNRS	Plano Nacional de Resíduos Sólidos – Lei 12.305 de 2010

SEMMAN	Secretária Municipal de Meio Ambiente de Feira de Santana
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial em Comércio de Bens Serviços e Turismo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
ICOM	Conselho Internacional de Museu
ICHIM	Conference on Hypermídia and Interactive in Museuns

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. Trajetória da pesquisadora: recordar é viver	19
1.2 Estrutura da Dissertação	24
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO HISTÓRICO	26
2.1 Os sujeitos da EJA no contexto da pandemia ocasionada pela Covid 19.....	33
2.1.1 Construtos para a proposta da montagem do Museu Virtual	36
2.2 A EJA implicada com a Educação Ambiental – EA	40
3. SENAC: Contexto Nacional	44
3.1 Marcas Formativas Senac	45
4. METODOLOGIA: TRILHANDO CAMINHOS	48
4.2 A Pesquisa com uma Abordagem Qualitativa.....	51
4.3 Caracterização: Estudo de Caso – Descritivo.....	52
4.4 Instrumentos de coleta de dados	53
4.5 Locus da Pesquisa.....	55
4.6 Participantes da Pesquisa.....	59
4.7 Análise dos Dados	59
4.7.1 Análise de Conteúdo.....	60
4.7.2 Análise de Conteúdo: no viés das práticas sustentáveis em Educação Ambiental do Senac BA	60
4.8 Museu Virtual: proposta para produto de pesquisa	61
4.8.1 O Museu Virtual e sua importância enquanto espaço de interação e educação.	62
5. PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO SENAC-BA .	65
5.1 Atitudes Sustentáveis: Marca Formativa do Senac	65
5.2 Práticas Sustentáveis em Educação Ambiental - a experiência do Senac Bahia: primeiros passos.....	66
5.3 Projeto Político Pedagógico do Senac Bahia: análise à luz das práticas sustentáveis em educação ambiental.....	70
5.4 Categorização das Práticas Sustentáveis em Educação Ambiental do Senac Bahia.	75
5.5 Achados Sustentáveis: um olhar para o Programa Ambiental Senac Mais Verde	79
5.6 A importância de preservar o Meio Ambiente: o que pensam alunos e colaboradores do Senac Bahia	80
5.6.1 Prática sustentável: Adote um copo.....	96
5.6.2 Prática Sustentável: óleo saturado	98
5.6.3 Horta Colaborativa.....	101
5.7 Espaço mais Verde: Ponto de Coleta.....	102

5.8 Práticas Sustentáveis para além do Senac: um olhar por meio dos estudantes da EJA	103
5.9 Considerações para a proposta do Museu Virtual: Modelagem	107
CONCLUSÃO	108
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICES	
APÊNDICE A – Entrevista Aluno	115
APÊNDICE B – Entrevista Colaborador	116
ANEXOS	
ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	118
ANEXO II – Parecer Consubstanciado do CEP	121

1. INTRODUÇÃO

“Aprender é mudar posturas”
Platão

Iniciar esse estudo com a palavra aprender¹ nos remete para vários cenários que envolvem situações de ensino e aprendizagem, basta deixar a imaginação passear livremente e já encontramos o ideário do aprender dos escritos de Platão, o qual viveu nos anos de 428 a.C. à – 347 a.C, sendo considerado um grande pensador e filósofo da sua época, e esse olhar para Platão reverbera até os dias de hoje. Desta forma, e a partir dessa frase introdutória “aprender é mudar posturas”, que este estudo tem como objetivo geral analisar as práticas sustentáveis em Educação Ambiental – EA no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac-Bahia.

É importante destacar que durante os primeiros escritos deste estudo, estávamos diante de um cenário planetário de graves problemas na saúde pública oriundos da COVID 19², quando observamos a existência de tensões nas estruturas econômicas, culturais, políticas, sociais e ambientais, as quais já possuíam histórico de enfrentamentos e que ficaram ainda mais em evidência. Nesse contexto de pandemia, emergiu ainda mais a necessidade das sociedades, em todo o mundo, pensarem, cotidianamente, novas formas de aprender para dar respostas aos mais variados problemas existentes. Dentre eles, estão as questões que envolvem as dimensões da sustentabilidade e que neste estudo o foco é a dimensão sustentável na perspectiva ecológica-ambiental.

A palavra sustentabilidade tem sido mencionada em toda parte e em vários contextos, sendo que suas dimensões perpassam pelos aspectos social, político, cultural, econômico e também ecológico. É uma questão planetária que envolve todos os países, devendo ser refletida pelos setores que compõem a sociedade. Em virtude disso, a Escola não deve ser neutra enquanto espaço de aprendizagem, pois a mesma pode intervir através de uma educação

¹ É a procura constante do crescimento pelo indivíduo, que busca a sua satisfação pessoal; é construção diária e decodificação do mundo. Aprender define-se, sobretudo, como uma aventura criadora, uma capacidade exclusivamente humana de observar, agir, decidir e criar, visando a construção do saber para compreender a realidade e transformá-la por meio da sua intervenção. VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. Conceitos de Educação em Paulo Freire. 6ª edição. Petrópolis RJ: Vozes São Paulo, 2014.

² A COVID 19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-coV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID 19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.

problematizadora, que possa trazer para dentro de seus muros as realidades enfrentadas por todos que estão inseridos no contexto educativo, seja a direção, gestores, coordenadores, funcionários e naturalmente seus alunos. Pensar em sustentabilidade ambiental é direcionar o olhar para o indivíduo enquanto sujeito ativo que pode realizar intervenções individual e coletiva para a construção de uma sociedade ética, sustentável e ecológica.

Neste cenário, destacamos a Carta da Terra, como um documento importante do início do século XXI, o qual surgiu de uma consulta realizada entre os anos de (1992-2000) com representantes de diversos países. Nesta carta, encontramos as questões que envolvem a sustentabilidade, implicado na construção de novos valores, conhecimentos e aprendizagens e as instâncias que compõem a sociedade civil organizada, que são responsáveis e convidadas para pensarem coletivamente em alternativas viáveis, sejam através do governo, empresas, instituições públicas, privadas, escolas, ou seja, cada cidadão dentro do seu espaço: sua casa, escola, bairro e cidade pode intervir através de práticas sustentáveis na dimensão ecológica/ambiental. É neste contexto que o sentido de participação se torna imprescindível.

A Carta da Terra traz referências, valores e princípios a serem compartilhados para uma boa convivência planetária onde a humanidade deve escolher o seu futuro. Soma-se ao exposto, a visão ética de caráter inclusivo deste documento, o qual reconhece que a proteção ambiental, os direitos e desenvolvimento humano devam ser trabalhados de forma equitativa, bem como a paz, sejam interdependente e indivisível. Neste contexto, a Carta da Terra sensibiliza e convida os povos de todas as nações para uma responsabilidade compartilhada e colaborativa (CARTA DA TERRA, p. 1).

É improtelável a construção de uma sociedade pautada em princípios éticos, onde a preocupação deve estar imbricada com o bem comum. Freire (2000, p. 66) nos adverte e leva a reflexão que “urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, a vida dos pássaros, dos rios e das florestas”. Nesta perspectiva, a sociedade pode organizar alianças para o cuidado com a terra e as práticas sustentáveis na dimensão ecológica surgem como possibilidade de mudanças para a continuidade da vida em todo o planeta, desta e das futuras gerações.

Notadamente, é imprescindível e urgente que exista atenção especial para as questões ambientais e Freire (2000, p. 67), enquanto rascunhava os escritos do livro intitulado *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*, o qual não houve tempo de finalizar, já nos advertia que “a ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século” para Freire as questões ambientais precisam estar presentes em toda e qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador. É neste sentido, e de modo especial que a Educação Ambiental

tem sido, cada vez mais fomentada em espaços de discussões e reflexões, para possibilidades das implementações de práticas sustentáveis em todas as instâncias da sociedade.

Neste sentido, em escala mundial as questões ambientais têm tido uma atenção especial, e através do processo educativo pautado nas interações com a Educação Ambiental, podemos cogitar possíveis articulações, onde o indivíduo possa perceber seu importante papel ao promover ações que possam reverberar na sua qualidade de vida, e nos espaços aos quais estão inseridos, seja sua cidade, bairro e naturalmente em seu contexto educacional. Desta forma, é nas escolas e em espaços de educação que podemos cogitar uma maior sensibilização em seus sujeitos, pois podemos discutir os diversos problemas ambientais existentes, seja do global ao local e permitir que estes tenham uma maior participação em práticas sustentáveis em Educação Ambiental.

Neste bojo, esta pesquisa contempla os sujeitos da EJA – Educação de Jovens e Adultos, referendada na LDB (Lei 9.394/96), como uma modalidade da educação básica, destinada a um público que por algum motivo em suas trajetórias de vida, não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade dita própria. Mesmo que de forma introdutória, vale mencionar que a educação de jovens e adultos está presente no contexto brasileiro desde o período colonial e sempre foi marcada por altas taxas de pessoas que não sabiam ler, nem escrever e que, na primeira década do século XX, esses índices começaram a chamar a atenção das instâncias governamentais.

Nesse ínterim e no percurso histórico, na década de 1940 ficou mais visível o alto índice de analfabetismo³ no Brasil, das pessoas jovens e adultas. Sendo que, a primeira Campanha de Educação para esse público só ocorreu após a criação da Organização das Nações Unidas para a Educação, (UNESCO) e, nos anos de 1950 e início dos anos de 1960, o país iniciou mobilizações envolvendo a sociedade civil que culminou em iniciativas públicas para a Educação de Jovens e Adultos.

Entretanto, mesmo com a Constituição Federal de 1988, em seu art. 205 definindo que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 160), ainda hoje

³ Dados da Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios - PNAD datados de 15 de julho de 2020, mostraram que a taxa de analfabetismo no Brasil passou de 6,8 em 2018, para 6,6 em 2019, e esse índice representa cerca de 200 mil pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever nem ao menos um simples bilhete. (PNAD, 2020). Na Bahia, o número de analfabetos é o maior em todo o país, mais de 1 milhão e meio de pessoas com 15 anos ou mais não sabem ler e escrever. (PNAD, 2020).

em pleno século XXI, percebemos pouca atenção acerca das políticas públicas para este público.

A educação deve contemplar o homem enquanto ser pleno e holístico, ou seja, em sua totalidade, e conforme menciona Saviani (2008, p. 35) “o foco da educação é o homem”, e corroborando com esta afirmação, a Educação Ambiental também tem o foco no homem e para o homem. A promoção desta, pode incentivar seus sujeitos a serem conscientes e participativos de ações e práticas sustentáveis.

Neste sentido, para esta pesquisa, nomeamos os objetivos específicos: 1. Identificar as práticas sustentáveis existentes no Senac-Bahia; 2. Verificar como as questões ambientais são abordadas no Projeto Político Pedagógico e documentos referenciais da Instituição Senac; 3. Mapear a concepção de educação ambiental na percepção dos colaboradores e dos alunos do Senac-BA; 4. Implantar um Museu Virtual para fomento e registro das práticas sustentáveis do Senac-BA.

Os objetivos aqui explicitados envolvendo práticas sustentáveis, podem sugerir a convergência para a busca de resultados que visem contribuir como estratégia para as questões que envolvem sustentabilidade na perspectiva ecológica-ambiental nas escolas e ou instituições que ofertam as modalidades de educação: Educação Profissional - EP e Educação de Jovens e Adultos - EJA, reverberando para a comunidade local, as empresas, os diversos setores que compõem a sociedade, e também com possibilidade de transformar projetos em fomento para a implementação de políticas públicas. Estudos acerca de práticas sustentáveis são considerados importantes pois os problemas oriundos de desastres ambientais, somado a exploração econômica sem precedentes tem aumentado consideravelmente em todo o mundo e se tornou uma ameaça à sobrevivência da vida na terra.

É dever e responsabilidade dos governos nas esferas federal, estadual e municipal, da sociedade civil, das escolas e instituições pensar e educar para a sustentabilidade ecológica/ambiental. E, devemos aprender sempre, das mais variadas formas, a partir da leitura de mundo, observando, agindo, decidindo, criando, no movimento de ação, reflexão, ação e conseqüentemente com mudança de postura a cada novo aprendizado. Essa necessidade de aprofundamento acerca das questões relacionadas ao tema sustentabilidade na dimensão ecológica surgiu no cotidiano do espaço de trabalho e à medida que novas ações sustentáveis foram sendo implantadas, cresce a necessidade de maior aprofundamento com a temática.

Assim, a partir do exposto, a questão problema que norteará este estudo é: como se dá e de que forma possibilitar a maior articulação das práticas sustentáveis de Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac-Bahia? Parte-se do pressuposto

relacionado à necessidade tornar, ainda mais estreitos, os laços que unem a proposta de educação ambiental do Senac ao contexto da EJA. Neste sentido evidenciaremos o percurso de aprendizagens e vivências da pesquisadora enquanto estudante e educadora em formação.

1.1. Trajetória da pesquisadora: recordar é viver

“Mulheres e homens, somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender”
(Paulo Freire)

Inicialmente, peço licença para falar na primeira pessoa do singular, pois a trajetória que será evidenciada nas próximas páginas trará recordações e peculiaridades do “EU” enquanto pesquisadora e educadora. Dito isso, considero importante mencionar que, foi acreditando que a educação é possível ao longo de toda a vida que iniciei meu Curso de Pedagogia no ano de 2001 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, localizada no Campus de Vitória da Conquista - BA, após completar 32 anos de idade. Durante o período de formação, houve inúmeras dificuldades pois além de esposa, tinha duas crianças pequenas, e um lar para administrar. Ainda assim, continuei focada nos meus objetivos, metas e sonhos.

No contexto das vivências acadêmicas na UESB participei de uma seleção para Bolsa de Iniciação Científica – FAPESB/UESB, no Projeto de Pesquisa: “Formação de Professores/as em ação: a arte de refletir criticamente na *práxis* pedagógica, com a orientação da doutoranda Jussara de Almeida Midlej. Essas experiências foram imprescindíveis para ampliar o aprendizado em contexto de grupo de pesquisa pois participar como bolsista de todas as ações que envolvem as etapas do fazer científico reverbera ainda hoje em minha trajetória e nesse caminhar obtive a certificação com carga horária de 960 horas.

E, além das experiências em grupo de pesquisa, um dos meus objetivos era ter também uma experiência de estágio em contexto de espaços de educação, e a grade curricular ofertada no curso já possibilitava termos atividades práticas com vistas a superar a dicotomia entre teoria e prática. E, desta forma, precisamente no 4º semestre, tive a oportunidade de participar de uma seleção para ser estagiária de Pedagogia no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac, tendo a possibilidade de, além de estudar, trabalhar na área da formação acadêmica.

Então, iniciei as mais variadas experiências com o público, jovem, adulto e idoso que buscavam o Senac com o objetivo de se qualificarem através da educação profissional ofertada.

Desde então, minha trajetória como educadora e as vivências adquiridas na instituição foram possibilitando as intervenções necessárias em ambientes pedagógicos os quais tive a oportunidade de me desenvolver enquanto profissional e realizar as atividades pertinentes a estagiária e sempre acompanhada de orientações dos profissionais pedagogos já formados e educadores experientes com conhecimentos da área na educação profissional.

Por conseguinte, durante os anos de 2002 e 2003 estive envolvida diretamente com projetos e ações que possibilitaram experienciar na prática os conhecimentos advindos da disciplina de Educação de Jovens e Adultos oferecida pela UESB. Esse movimento, também permitiu ampliar os conhecimentos com vivências em escolas do município de Vitória da Conquista, na zona urbana, bem como na zona rural, nesta ocasião o objetivo era realizar atividades práticas, bem como observações do cotidiano escolar com o referido público.

Neste itinerário profissional e após minha graduação, ocorre a docência no Senac através do Programa Educando para a Cidadania - PEC. Foi desta forma, que tive minha primeira experiência em sala de aula, onde atuei com disciplinas de Ética e Cidadania e disciplinas voltadas às questões de Meio Ambiente onde o público era 100% da EJA e tinham a característica de vulnerabilidade social. As experiências advindas desse Programa e o envolvimento nas práticas educativas foram ampliando minha responsabilidade e compromisso para entender o que Freire (2011) nos apresenta: que ensinar exige ter respeito aos saberes dos educandos. Aprendi na prática a importância desse ensinamento, pois a metodologia do referido programa valorizava as vivências dos alunos.

E conforme mencionado, durante a minha formação acadêmica, estudei um semestre a disciplina da Educação de Jovens e Adultos, e essa subsidiou a preparação das aulas e o olhar para os alunos desta modalidade de ensino. Ou seja, as atividades eram planejadas levando em conta o conhecimento prévio do contexto em que a EJA estava inserida no cenário nacional e local e as aulas eram pautadas como nos ensina Freire (2010): na ética e no respeito à autonomia dos alunos.

Os anos se passaram e efetivamente, retornei ao Senac em 2008 na função de supervisora pedagógica, hoje essa função é denominada coordenador de educação, a qual exerci durante 07 anos, e o universo das atividades pedagógicas desenvolvidas sempre permitiam adentrar no espaço de sala de aula, e participar intensamente das ações que envolviam as relações do cotidiano, no processo do ensino e da aprendizagem. Posto isso, costumo relatar que, tenho um pé dentro desse espaço de aprendizagem, seja na sala de aula, em um pátio, em rodas de conversas, em suma, onde quer que exista processo que envolva a educação, haverá um movimento que me toca e faz com que haja uma busca constante por novos conhecimentos,

que possibilitem a “autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender” referendada por (FREIRE, 2011. p. 26).

E, nesses movimentos cotidianos do trabalho pedagógico é que a prática em sala de aula foi retomada em 2012 e 2013 quando realizei o curso de especialização em Docência para a Educação Profissional, onde as atividades práticas demandadas permeavam o planejamento de diversas ações em contexto do LÓCUS de trabalho. Desta forma, as ações foram direcionadas para a EJA juntamente com os docentes que atuavam com os mesmos, em consequência as atividades desenvolvidas levavam em conta o conhecimento prévio dos alunos, valorizando e despertando a curiosidade e levando-os a um crescente despertar, que está além do ensino dos conteúdos. É nessas andanças que já estou há quase 20 anos, trabalhando com adolescentes, jovens, adultos e idosos nos mais variados projetos e cursos profissionalizantes, cujo foco são os Itinerários Formativos ofertados pelo Senac.

Nossas ações remontam a Freire (2011, p.77) pois cotidianamente afirmamos que “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. É neste processo, que constantemente me vejo inquieta, em um devir sem fim, como um movimento ininterrupto tentando criar e transformar as realidades as quais vivencio no Locus do trabalho, quando em muitas ocasiões os alunos relatam suas lutas e desafios para continuarem em seus cursos de formação profissional. Nesta perspectiva, somos capazes de aprender por toda nossa existência e se aprendemos, podemos possibilitar intervenções em contexto da educação com vistas a reverberar na comunidade onde os alunos vivem.

É com esse sentimento de possibilidades que adentrei de maneira natural ao aprendizado da Educação Ambiental através do envolvimento com práticas ambientais sustentáveis no Senac-Bahia. E, no bojo desse movimento, naturalmente fui desenvolvendo atitudes sustentáveis e embrenhando cada vez na temática, tomando a consciência da necessidade de um estudo mais aprofundado do tema pois é uma questão que envolve não somente o local ao qual estou inserida, mas a comunidade dos nossos estudantes, o país e todo o planeta.

É sabido, em escala mundial, que os países sem distinção, vem enfrentando sérios problemas de ordem ambiental. Na Constituição Federativa do Brasil de 1988, em seu art. 225 referenda que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” e, no § 1º diz que para assegurar a efetividade desse direito incube ao poder público “VI promover a

educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988).

Essas necessidades de olhar diferenciado para o meio ambiente referendadas na constituição brasileira começaram a fazer parte do meu cotidiano tanto profissional, quanto pessoal de forma sistemática e reflexiva quando me propus a realizar um projeto com algumas turmas de Capacitação Profissional a qual coordenava no Senac. E, após algumas discussões e reuniões com os docentes desses cursos, e pautados na reflexão descrita no texto supracitado da Constituição, chegamos à conclusão de que seria interessante e necessário realizar um trabalho com o olhar ambiental e sustentável.

Dessa forma, foi organizado o Projeto Sustentável com as turmas de Fotógrafo, Recepcionista de Eventos e Organizador de Eventos, uma Mesa Redonda a qual denominamos “Sustentabilidade: um novo olhar para o meio ambiente”. E, para compor as discussões, convidamos a Secretária Municipal de Meio Ambiente de Feira de Santana (SEMMAM), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o Movimento Água é Vida (MAV) e a Associação Regional de Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Feira de Santana. O resultado desse Evento, além da promoção e sensibilização das pessoas presentes para questões relacionadas às práticas sustentáveis, a SEMMAM premiou a Instituição Senac com o troféu de guardião do meio ambiente.

E, para os alunos que estavam envolvidos desde a concepção e culminância do projeto, puderam ampliar o conhecimento acerca da problemática ambiental, e neste sentido, Freire (2002, p. 31) menciona que “o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo, como seres históricos é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo”. E as atividades vivenciadas puderam ampliar as ações educativas de forma, participativa e colaborativa e a ação-reflexão-ação permeou todo o processo de aprendizagem.

Essas experiências foram significativas, pois além de possibilitar novo olhar para práticas sustentáveis, também favoreceu a implantação de ações concretas dentro do espaço de trabalho. A partir do projeto desenvolvido com as turmas de capacitação profissional, fui convidada para fazer parte do Subcomitê de educação ambiental do Senac-BA, com o objetivo de promover ações sustentáveis e colaborativas com o Comitê Gestor Senac Mais Verde. E, em virtude disso, os aprendizados têm sido significativos ao longo desses anos, chegando a ser objeto de estudo no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA.

O Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, surge como uma oportunidade ímpar em minha vida pois sempre tive o desejo de dar continuidade aos estudos,

por acreditar que nossas metas, sonhos e projetos precisam ser alimentados e esperançados. Desta forma, e no cotidiano do trabalho, participei do processo seletivo da UNEB para adentrar no MPEJA, e após aprovada nas etapas de seleção, consigo estar inserida no programa de pós graduação *stricto-sensu*.

Novamente, vivencio a experiência de outro grande desafio que é justamente conciliar família, trabalho e as atividades oriundas do Mestrado, as quais não foram poucas. E considerando que a escrita desta dissertação foi atravessada pelas ondas da pandemia ocasionada pela COVID 19, a qual ceifou milhares de vidas em todo o mundo, só resta dizer que não foi fácil. E, naquele momento, ao escrever refletindo na Educação de Jovens e Adultos e seu percurso histórico, o sentimento foi de muitas incertezas frente ao caos em que a saúde pública estava inserida. Entretanto, continuei na trajetória de pesquisadora, confiando em Deus, na Ciência e em dias melhores.

Neste bojo, fazer parte da história do MPEJA na condição de mestranda, em um momento tão delicado possibilitou uma maior responsabilidade, enquanto pesquisadora e educadora que sou, pois, a educação precisa ser alcançada por todos os diferentes grupos, vistos que, é um direito universal e pertence a todas as pessoas. Portanto, as experiências vivenciadas como mestranda da EJA, foi aperfeiçoando o meu fazer, tanto intelectual, profissional e principalmente como ser humano, sabendo que ao concluir essa etapa continuo uma educadora inacabada, porém, com uma consciência e leitura de mundo mais crítica e reflexiva, para propor as intervenções necessárias com vistas a uma melhor qualidade de vida dos sujeitos que passam pela instituição, sobretudo da EJA, que historicamente tem uma trajetória marcada pela busca ao direito para uma vida justa, pautada na equidade.

Nesse movimento, esta pesquisa tem como título: Educação Ambiental – práticas sustentáveis na Educação de Jovens e adultos do Senac-BA, e foi realizado um estudo de caso, com a seguinte questão: Como articular as práticas sustentáveis de Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac-Bahia? E, como desdobramento, tem-se os objetivos específicos: 1. Identificar as práticas sustentáveis existentes no Senac-Bahia; 2. Verificar como as questões ambientais são abordadas no Projeto Político Pedagógico e documentos referenciais da Instituição Senac; 3. Mapear a concepção de educação ambiental na percepção dos colaboradores e dos alunos do Senac-BA; 4. Implantar um Museu Virtual para fomento e registro das práticas sustentáveis do Senac-BA.

Segundo Aquino (2012, p. 583), “a educação enquanto fenômeno complexo e histórico, resultantes das construções culturais da humanidade tem enfrentado a cada dia, o desafio de responder às demandas dos diferentes e revolucionários contextos que se entrelaçam

caracterizando a globalização ambiental vigente”. É refletindo criticamente acerca das nossas práticas sustentáveis ambientais, é que podemos dar sentido ao nosso fazer cotidiano e o momento econômico e social inspira cuidados, e desafios para direcionar um olhar atento e cuidadoso para trabalhar a Educação Ambiental à luz das práticas sustentáveis em Educação de Jovens e Adultos do Senac-BA.

Os resultados poderão ampliar as práticas ambientais sustentáveis existentes, e/ou fomentar ações educativas participativas e colaborativas voltadas para os discentes/docentes e todos os envolvidos no processo educativo, principalmente para o público oriundo da Educação de Jovens e Adultos que se qualificam no Senac. Bem como, alargar possibilidades de extensão do cotidiano não escolar a partir das vivências trazidas pelos discentes para pensar soluções de seus problemas nos bairros, e a partir desse fomento, gerar discussões de políticas públicas. Como produto, propõe-se a implantação de um Museu Virtual na instituição do Senac-BA, envolvendo os estudantes, professores, coordenadores pedagógicos e gestores.

1.2 Estrutura da Dissertação

A presente dissertação foi estruturada em cinco capítulos, composto por uma Introdução a qual situa o leitor acerca da pesquisa, sua problemática, bem como os objetivos. O amparo teórico aponta Vasconcelos (2014) o qual traz o conceito do aprender. Para apresentar os elementos da sustentabilidade citamos a Carta da Terra (2010). A Educação de Jovens e Adultos foi apresentada a partir da LDB (1996), na sequência, a Educação Ambiental, foi introduzida a partir de Freire (2000) e da Constituição Federal de 1988; LDBEN/1996; Saviani (2008);

No capítulo dois, apresentamos o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos, bem como, uma abordagem desses sujeitos no contexto da pandemia da COVID 19 e por fim, trouxemos para discussão: a EJA enquanto modalidade de ensino e sua implicação com a educação ambiental. Apresentamos os construtos iniciais para a proposta do Museu Virtual como produto final da pesquisa. Para dialogar tivemos Paiva (1987); Paiva (2003); Arroyo (2017); Saviani (2011); Veiga (2007); Reland e Spezia (2014); Santos (2020); Freire (1983); Di Pierro 2015); Unesco (2020); Dias (2004); Correia e Costa (2020).

No capítulo três, apresentamos a Instituição Senac, a partir da sua história no contexto nacional e a educação profissional ofertada na mesma, tomamos como referência os documentos norteadores da instituição a partir do Modelo Pedagógico com alinhamento em

todo território nacional. E apresentamos a abordagem das Marcas Formáticas do Senac como características a serem evidenciadas pelos alunos.

No Capítulo quatro apresentamos os caminhos da trilha metodológica, evidenciando as razões que levaram ao amparo científico para as escolhas realizadas para a pesquisa que é de Natureza Aplicada e que teve o foco para aplicação prática a partir de resolução de problemas pontuais. E, evidenciado a importância da abordagem qualitativa, a qual possibilita o estudo dentro de variados contextos e quanto ao procedimento, defendemos o estudo de caso, uma convergência para a pesquisa de natureza aplicada e abordagem qualitativa. Nesta trilha nos amparamos nos teóricos (MINAYO, 2007 e 2009)); Lakatos e Marconi (2007); Fleury (2017); Pereira (2019); Romão e Mafra (2016); Flick (2009); Damiani (2013);

No capítulo cinco, apresentamos as práticas sustentáveis em Educação Ambiental do Senac-Bahia, a análise do Projeto Político Pedagógico à luz das práticas sustentáveis e a categorização das mesmas. O resultado da pesquisa, a partir da análise de conteúdo das entrevistas realizadas pela Plataforma Microsoft Teams com perguntas semi-estruturadas e dialogadas com os colaboradores e alunos do Senac-BA. Os achados foram amparados nos documentos referenciais da instituição e autores que dialogam com a temática apresentada, a saber: SENAC (2018); Decreto Lei 8.621; PNRS (2010); Freire (2002); PPP Senac-BA (2009); Cellard (2008); Flick (2009); DN (2016); Freire (2010); Dias (2009); Freire (2010); Tozoni e Reis (2007). E por fim, traremos a conclusão deste estudo.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO HISTÓRICO

*A escola tem que garantir o direito à
humanidade desses alunos, o direito à ‘saber se’ e
‘aprender se’.*

(Arroyo, 2017)

Neste capítulo, evidenciamos o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, entrelaçando essa modalidade de ensino com as leis brasileiras, bem como, abordamos os aspectos legais de ordem internacional, as quais apresentam regulamentações e deliberações para a Educação de Jovens e Adultos. Também, apresentamos um breve panorama acerca da EJA no contexto da pandemia, pois essa pesquisa foi atravessada por incertezas em que essa modalidade de ensino esteve diretamente implicada com aspectos da Educação Ambiental.

A história da Educação de Jovens e Adultos – EJA, tem sido marcada ao longo dos séculos por questões de ordem política, econômica, social e cultural, na qual as políticas e diretrizes têm sido legitimadas em diversos estigmas sobre esses sujeitos. Neste sentido, os autores Paiva (1987)⁴ e Arroyo (2017) apontam alguns: analfabetos, iletrados, incapazes, improdutivos e responsáveis pelo não desenvolvimento da nação, não escolarizados. Esses autores evidenciam que esses sujeitos possuem percursos escolares truncados e um contexto histórico excludente desde o início da colonização e esses estigmas acompanham a EJA ao longo do seu percurso e evidencia a falta de prioridade do Estado com a educação dessas pessoas, sujeitos de direitos.

A educação no período colonial compreendia a atuação dos padres jesuítas até a chamadas reformas pombalinas, ocorridas nos anos de 1549 a 1822. E, anterior a esse período, segundo aponta Saviani (2011, p. 26), o que houve no Brasil foi uma atividade de catequese realizada pelos franciscanos, sendo estes, os primeiros religiosos a chegarem no país, os quais tinham a missão de catequizar os índios. Sendo, que para esse autor “considera-se que a história da educação brasileira se inicia em 1549, com a chegada desse primeiro grupo de jesuítas”.

De acordo com Paiva (1987) e Arroyo (2017), até a Segunda República, as ações em torno da educação voltada para os adultos foi elementar⁵ e, nesta perspectiva, desde os

⁴ Não foi localizada edição recente da autora PAIVA.

⁵ A educação direcionada aos adultos, emerge concomitante a educação elementar comum que era realizada pelos jesuítas, os quais buscavam também atingir os pais dos alunos (PAIVA, 1987).

primeiros passos da colonização, as exigências para exercer as atividades econômicas não estavam implicadas com a criação de escolas. Ou seja, não havia interesse em desenvolver a leitura e a escrita para os adultos, para Paiva (1987) “o domínio das técnicas da leitura e da escrita, não se mostraram muito necessários ao cumprimento das tarefas exigidas aos membros daquela sociedade colonial” (Paiva, 1987, p. 165). Nesse contexto, as ações voltadas para a educação de adultos eram realizadas por religiosos, os quais propagavam o evangelho, transmitiam normas comportamentais, bem como o ensino dos ofícios demandados para a economia das colônias.

O ensino das artes e dos ofícios eram destinados aos índios, e, posteriormente aos negros, os escravos africanos, ou seja, os chamados “desvalidos da sorte” e essa educação ocorria nos mais variados espaços, nos engenhos, estaleiros, e em espaços improvisados. Nesse bojo, já era caracterizada a diferença existente entre o ensino elementar e o ensino com foco na elite. Havia o discurso que, como os pobres precisavam trabalhar para garantir seu sustento e aprender atividades artesanais e a arte dos ofícios, para atender as demandas da economia, sendo necessário a utilização dos mais variados espaços, nesse viés, Veiga (2007) menciona que,

Integrados à perspectiva colonial de reordenar espaços e transformá-los em locais de fixação material e cultural, os jesuítas desenvolveram formas diferenciadas de ocupação. Isso pode ser comprovado pela construção de igrejas, colégios, seminários, residências e aldeamentos, além da posse de fazendas, engenhos e oficinas. (VEIGA, 2007, p.56).

Conforme o exposto, a atuação dos jesuítas na educação brasileira perpassou décadas, e pelas estruturas físicas destinadas aos índios e escravos para a educação, já demonstrava a desigualdade na forma como o ensino era oferecido. E, esse processo religioso de catequização no país, realizada com foco elementar, finda em 1759, quando foram expulsos do Brasil. E, efetivamente, só encontraremos escolas para os sujeitos desfavorecidos, no Império. Esse período, segundo aponta Ferreira Junior (2010), compreende os anos de 1822 a 1880. É nesse contexto que o chamado progresso impulsiona a criação de escolas em várias províncias, evidenciando que a educação de adultos estava sendo mobilizada para atender a estrutura vigente.

Desta forma, a partir do Império e início da Primeira República, é que as escolas destinadas aos jovens e adultos se multiplicaram e o viés da oferta estava intrínseco às necessidades econômicas. Também nesse período e, no âmbito da lei, a educação foi referendada na Constituição de 1824, em seu artigo 179, que traz: “a instrução primária é

gratuita a todos os cidadãos”, e efetivamente a primeira lei educacional em nosso país é datada de 1827 e foi criada a pedido de D. Pedro I, e em seu artigo I, menciona que, “ em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras, e que forem necessárias”. Para Paiva, (1987),

O surto do progresso iniciado por volta de 1870, determina o surgimento de escolas para adultos nas diversas províncias e a partir dos anos de 1880, tenderão a multiplicar-se. Tal crescimento, entretanto, não é excepcional, ele acompanha o crescimento do sistema elementar de ensino em geral durante os últimos anos do Império e início da Primeira República. (PAIVA, 1987, p. 165).

Em detrimento ao exposto, a autora demonstra que o crescimento, não é excepcional e pouco avança nas estruturas básicas do ensino elementar ofertado para os jovens e adultos. Nesse cenário histórico, entre os anos de 1889 a 1930, esses sujeitos continuaram sendo educados de forma básica e o foco era, para que pudessem atender o trabalho nas fábricas, e nos campos. Para Arroyo (2017), a Educação de Jovens e Adultos ao longo do seu percurso evidenciou um descaso e falta de prioridade do Estado e estes, são sujeitos de direitos que necessitam de condições básicas necessárias para uma vida pautada na dignidade humana.

Neste contexto, as discussões ganham maior atenção em meados do século XX, na qual verificamos uma mobilização social para “acabar” com o analfabetismo, tido muitas vezes como um mal e que esses sujeitos eram culpados pela situação de subdesenvolvimento da nação, ou seja, havia a disseminação das ideias de que as pessoas adultas precisavam se alfabetizar para serem produtivas e contribuírem para o desenvolvimento do país. Desta forma, é na década de 1940, surge como marco histórico os movimentos sociais, levando a problemática da educação de adultos ficar em pauta nos discursos políticos nacionais.

Nessa década, temos em âmbito internacional, a ONU a qual aprova a DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos, datada de 1948, preconizando os direitos fundamentais do homem. E, embora não tenha caráter impositivo, a mesma elucida a importância de garantir os direitos civis, econômicos, sociais e culturais no contexto internacional. Este documento tem relevância planetária ao afirmar pela primeira vez o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, considerada como uma nova concepção de vida. Dentre esses direitos, destacamos o artigo 26 o qual elucida acerca da educação,

1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função de seu mérito. 2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do

Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz. (DUDH, art26).

É imprescindível destacar, que no plano internacional, a DUDH foi elaborada em uma perspectiva para garantir os direitos Humanos fundamentais internacionalmente, tendo a Organização das Nações Unidas – ONU como responsável por buscar maneiras de proteger os direitos universais das pessoas e, dentre estes direitos, encontramos o campo educacional. Conforme evidenciado acima no artigo 26, o qual se configura até os dias atuais como um avanço significativo para garantia de educação para todos.

Nesse contexto, de final da II Guerra Mundial, a DUDH e os movimentos sociais, acontecendo na década de 1940, a educação de adultos começou a ser pensada sistematicamente. Aqui no Brasil, observamos que ao trazer a abordagem acerca desse momento histórico para a educação de adultos, Paiva (2003) apresenta uma visão social e política elucidando três programas educativos populares no Brasil. A saber: 1) Congresso Nacional de Educação de Adultos; 2) Seminário Interamericano de Educação de Adultos e 3) Campanha Nacional de Educação Rural.

Entre os resultados da referida Campanha temos, como aponta Paiva (2003, p.53) a sugestão de que “fosse elaborada uma Lei Orgânica de Educação dos adultos abrangendo não somente o ensino supletivo, mas também os cursos de continuação e aperfeiçoamento, colocando como ideal a ser atingido a criação de universidades populares ou privadas”. Todavia, as experiências educativas socializadas durante a realização do Congresso Nacional de Educação não constaram nos anais deste Evento, evidenciado de certa forma o descaso. Paiva acrescenta ainda que as atividades da Campanha com toda sua precariedade, formando grandes contingentes de semianalfabetos, contribuíram, com a maior difusão do ensino primário para a diminuição dos índices de analfabetismo: eles caíram de 55% em 1940, para 49,31% em 1960, apesar do elevado crescimento da população. (PAIVA, 2003, p. 194).

Nessa sequência de programas que visavam a diminuição do percentual de analfabetos, podemos elucidar que tanto o Seminário Interamericano de Educação de Adultos, o qual ocorreu no Brasil com patrocínio da UNESCO e da Organização dos Estados Americanos, como a Campanha Nacional de Educação Rural, buscavam (Paiva, 2003) combater o analfabetismo que sempre aparecia como um mal a ser combatido, além de se configurar com uma ameaça sobre o futuro da América.

Nesse bojo, destacamos as Conferências Internacionais para Educação de Adultos-CONFINTEAS realizadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, as quais surgem como importantes fóruns para discussões acerca da educação de adultos. E, desde a 1ª realizada em 1949 na Dinamarca até a 6ª ocorrida em nosso país, essas conferências têm reverberado em documentos e diretrizes válidas para serem colocadas em prática entre as conferências, as quais são realizadas sistematicamente e que paulatinamente foram ganhando notoriedade e importância.

Mas os avanços são tímidos sendo constatados pelos altos índices de analfabetismo que ainda persistem, neste sentido, nosso país ainda engatinha na busca de encontrar formas que dêem conta dos inúmeros problemas vividos pelos milhares de sujeitos de direitos espalhados pela nação e observando a história, percebemos que a educação das massas sempre foi pensada de forma compensatória. Desta forma, os debates travados nestas Confinteas têm sido importantes para a busca de novas possibilidades, segundo nos apontam Ireland e Spezia (2014),

Ao longo do ciclo desde Elsinore em 1949, a crescente importância das Conferências pode ser em parte medida pelo número de delegados e pelo número de estados-membros da UNESCO que participam. Na primeira conferência 106 delegados se reuniram representando 27 países. Na sexta, participaram 1.125 delegados de 144 países. Porém é somente a partir de Hamburgo, em 1997, que a CONFINTEA tem um impacto mais visível sobre o movimento social da EJA. No que concerne ao Brasil, foi durante a mobilização para Hamburgo que se criou o primeiro Fórum Estadual de Educação de Jovens no Rio de Janeiro, que depois se propagaram por todos os estados brasileiros nos anos seguintes formando um movimento de sustentação para a EJA num período em que as políticas governamentais não lhe davam a devida prioridade. (IRELAND, SPEZIA, 2014. P.9).

Notadamente as Confinteas se configuraram como Fóruns que possuem influência notória no campo da EJA, pois buscam indicar as diretrizes e políticas no período entre uma e outra Conferência. Esses movimentos são positivos, pois ajudaram na elaboração de leis e documentos aos quais foram aprovados garantindo o direito humano à educação por toda a vida. No caso brasileiro, podemos citar a Constituição Federal, promulgada após um período de duas décadas da Ditadura Militar.

Na Constituição Federativa de 1988, em seu artigo 205 referenda que, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (CF 1988). Mas é na década de 1990 que a Educação de Jovens e Adultos emerge como uma educação voltada para as pessoas que não

tiveram a oportunidade de estudar na idade compreendida por muitos “ideal”. Foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 como uma Modalidade garantindo em seu artigo 37 que,

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018). § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Após 35 anos de efetivação da Constituição Federal e 27 anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o que observamos no campo da EJA é um avanço tímido comparado ao grande contingente desses sujeitos que ainda se encontram no anonimato e que lutam incansavelmente por uma vida mais justa. Os sujeitos de direitos, que se movimentam cotidianamente pelas periferias, pelos grandes centros urbanos, em busca da sobrevivência e em busca da dignidade, da sua humanização.

Neste sentido e conforme evidenciado por (Arroyo, 2017, p. 22), bem como a partir do olhar de pesquisadora, esses jovens e adultos, muitas vezes invisíveis por parte da sociedade, realizam cotidianamente “deslocamentos noturnos do trabalho à EJA, e desta para a moradia distante”. E, que em muitos aspectos, essas moradias são insalubres, o que torna a rotina desses trabalhadores e sobreviventes mais difícil. É neste sentido que o autor chama atenção quando indaga, (Arroyo, 2017, p. 22) “que sentidos humanos, humanizantes-desumanizantes vivenciam nesses deslocamentos que poderão durar alguns semestres e anos, até completarem o percurso dos requisitos exigidos para conclusão dos ensinos Fundamental e Médio?

Os questionamentos realizados por (Arroyo, 2017) ampliaram o olhar de pesquisadora pois, esses jovens e adultos movimentam também os Centros de Educação Profissional do Senac-BA, buscando a qualificação e o aperfeiçoamento profissional com vistas a obter a inserção no mercado de trabalho. Neste sentido, o ir e vir é um desafio para estes estudantes/trabalhadores e/ou estudantes desempregados e precisa ser refletido, conforme ainda indaga (Arroyo, 2017, p.22) “ poderíamos vê-los como passageiros da noite? Será assim, que eles e elas se pensam? Dada a dureza desses trajetos vividos por anos pelos educandos/as e pelos docentes/educadores/as”.

O autor continua chamando a atenção quando menciona, (Arroyo, 2017, p.22) “Poderíamos vê-los como passageiros da noite?” Ou seja, precisamos refletir acerca das diversas situações em que vivem os estudantes da educação de jovens e adultos, pois dar continuidade aos estudos envoltos nas adversidades é um percurso que precisa ser refletido. Portanto, essa pesquisa de Natureza Aplicada, busca respostas através da problemática de como articular as práticas sustentáveis no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac-BA.

Neste sentido, dialogar com (Arroyo, 2017, p. 23), amplia o olhar para esses sujeitos de direitos, ao mencionar que “bem cedo se deslocam dos bairros e das vilas para o trabalho nos “bairros-bens” como domésticas ou pedreiros, serventes, limpadores/as de ruas, de escritórios, ou como serventes de escolas.”. o que pensam esses sujeitos acerca da Educação Ambiental? O que sabem acerca de práticas sustentáveis em Educação Ambiental? Dessa forma, é preciso através desta pesquisa, analisar as práticas sustentáveis em Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac-BA.

Nesse contexto (Arroyo, 2017, p. 23) menciona que “ há uma imagem chocante nas nossas cidades: final de tarde, filas de adolescentes, jovens e adultos à espera de ônibus para deslocar-se do trabalho para os centros da EJA.” Realizamos aqui, a inferência de pesquisadora e observação participante que muitos destes jovens e adultos, se deslocam para o Senac com o sonho de se capacitar para conquistar um emprego e ou empreender, pois não existem vagas de trabalho formal para atender toda a população ativa economicamente.

Para Arroyo (2017) “em nossa história, o pensamento social, político, cultural e pedagógico debate-se com não reconhecer esses grupos étnicos, sociais, raciais como humanos, humanizáveis, educáveis” (ARROYO, 2017, p. 9). Somamos ao exposto que, esses sujeitos oriundos dessas vilas e dos bairros periféricos, enfrentam as questões de ordem social, pois vivem em áreas de riscos, com condições de vida muito ruins. As regiões Norte e Nordeste, por exemplo, apresentam mais pobreza e muitos problemas estão associados aos serviços de saneamento básico pois são deficitários. Ou seja, o desenvolvimento brasileiro, desde a colonização não favoreceu grande parte da nossa população, os sujeitos de direitos, hoje, em pleno século XXI, possuem baixa escolaridade e muitos vivem em situação de pobreza extrema.

Neste contexto, muitos bairros periféricos emergiram em lugares insalubres e instáveis, e a ocupação pela população ocorreu próximo a lixões, parafitas, encostas e morros com instabilidade no solo, e em épocas chuvosas nesses lugares ocorrem as tragédias e muitos desastres, ocasiona diversos problemas e perdas de bens materiais e até de vidas. Esses problemas, são enfrentados por grande parte dos sujeitos que vivem nesses locais. Além dessas instabilidades sociais, os jovens e adultos, tentam sobreviver e cotidianamente fazem seus

itinerários, buscam uma vida mais justa e segundo Arroyo (2017), esses sujeitos, quando voltam para as escolas revelam resistências e suas lutas por justiça, por recuperar a humanidade roubada.

Somamos ao exposto, o agravamento das condições de vida desses sujeitos já marcados historicamente por uma política educacional compensatória e de luta para saírem do anonimato, os esforços diários destes para continuar sobrevivendo às mazelas do inesperado vírus ocasionado pela pandemia da COVID 19 são inúmeros. Portanto, é salutar mencionar que no contexto da escrita deste trabalho as inquietações decorrentes das realidades constatadas no plano teórico são inúmeras e se faz necessário refletir o contexto da Educação de Jovens e Adultos em meio ao caos da pandemia da COVID 19.

2.1 Os sujeitos da EJA no contexto da pandemia ocasionada pela Covid 19

É sabido, através da Declaração Universal dos Direitos Humanos - DUDH que “toda pessoa tem direito à educação” entretanto, em tempos de pandemia da Covid 19, esses direitos ficaram ainda mais complexos para serem alcançados, pois o que presenciamos cotidianamente e de forma incansável foi a mídia televisiva anunciar as catastróficas situações em que a maioria da população brasileira enfrentava todos os dias para tentar sobreviver. E os sujeitos da EJA juntamente com todos os alunos que compõem a Educação Básica brasileira tiveram que entrar em um verdadeiro lockdown⁶ e todos tiveram que aprender no cotidiano formas alternativas de sobrevivência. Nesse contexto, o país enfrentou uma segunda onda da pandemia muito mais perversa que a primeira, evidenciando que a crise sanitária, bem como a cultural, política e ideológica estavam distantes de serem amenizadas e neste cenário estava a educação.

Para Santos (2020) “os debates culturais, políticos e ideológicos do nosso tempo têm uma opacidade estranha que decorre da sua distância em relação ao cotidiano vivido pela grande maioria da população, os cidadãos comuns” (SANTOS, 2020, p.6). E, somado ao exposto o universo de sujeitos que compõem a EJA é múltiplo e compreende desde os quilombolas, índios, trabalhadores informais/autônomos/, desempregados, os sem teto/moradores de rua, mulheres negras, mães solteiras, ou seja, uma infinidade de sujeitos de direitos que frente ao momento pandêmico se tornaram ainda mais vulneráveis, tanto pela situação viral e também por outros problemas ocasionados e agravados pelo isolamento social,

⁶Medida preventiva obrigatória usada como estratégia para desacelerar a propagação do Coronavírus, a qual impedia o trânsito de pessoas, sendo amparada na LEI Federal 13.779/2020.

a exemplo das mulheres em situação de violência sexual e psicológica. Os seja, os problemas sociais tiveram aumento, e neste sentido, segundo Santos (2020),

Lição 2. As pandemias não matam tão indiscriminadamente quanto se julga. É evidente que são menos discriminatórias que outras violências cometidas na nossa sociedade contra trabalhadores empobrecidos, mulheres, trabalhadores precários, negros, indígenas, imigrantes, refugiados, sem abrigo, camponeses, idosos, etc. Mas discriminam tanto no que respeita à sua prevenção, como à sua expansão e mitigação. Por exemplo, os idosos estão a ser vítimas em vários países de darwinismo social. Grande parte da população do mundo não está em condições de seguir as recomendações da Organização mundial da saúde para nos defendermos do vírus porque vive em espaços exíguos ou altamente poluídos, porque são obrigados a trabalhar em condições de risco para alimentar as famílias, por que estão presos em prisões ou em campos de internamento, porque não tem sabão ou água potável, ou a pouca água disponível é para beber e cozinhar. (SANTOS, 2020, P. 23).

Em meio a essas realidades agravadas pelo vírus, percebemos que os sujeitos da EJA vivenciaram um verdadeiro turbilhão de incertezas e vimos cotidianamente através dos noticiários as injustiças sociais enfrentadas por estes em todo o mundo. Em nosso país, nas regiões do norte e nordeste essas questões se apresentaram com maior gravidade, onde o índice de desemprego, de saúde e de educação são mais deficientes. Diante desse quadro em que os sujeitos da EJA estão inseridos, os educadores foram convidados a dar continuidade a sua missão de educar, através da tecnologia e neste sentido Freire (1983, p.53) nos alerta que “ai de nós educadores se deixarmos de sonhar sonhos possíveis⁷ [...]”. Dessa forma, foi necessário continuar na caminhada em busca da sobrevivência e aprendendo sempre, em cada etapa, percurso vivido e ao longo de toda vida.

O cotidiano da pandemia mudou um pouco o cenário dos percursos de muitos dos jovens e adultos que perpassam cotidianamente pelo rito de passagem entre casa-trabalho-escola e nesse processo buscavam incessantemente seus direitos, sua dignidade que em seu contexto histórico foi negado. Para Arroyo (2017) a referência de jovens e adultos ao final de um dia de trabalho, lotando pontos de condução na espera do transporte que os levaram para as escolas e posteriormente da escola para seus bairros, suas periferias e favelas.

Esses itinerários buscados pelos sujeitos da EJA ficaram ainda mais difíceis de entender e refletir, pois houve uma quebra neste percurso e o fim de todo esse processo ainda é um desafio a ser enfrentado, pois assistimos todos os dias os governos: federal, estadual e municipal buscarem alternativas e caminhos possíveis para responderem às situações nunca experimentadas. Todos buscavam de alguma forma a sobrevivência em meio a um sistema que

⁷ Não foi localizada uma edição mais recente do livro: O Educador vida e morte de Brandão, Carlos Rodrigues.

tem sido alimentado ao longo da história pelo senhor sistema capitalista. Boaventura (2020) menciona que,

As pandemias mostram de maneira cruel como o capitalismo neoliberal incapacitou o Estado para responder emergências. As respostas que os Estados estão a dar à crise variam de Estado para Estado, mas nenhum pode disfarçar sua incapacidade, a sua falta de previsibilidade em relação a emergências que têm vindo a ser anunciadas como de ocorrência próxima e muito provável. Estou certo de que nos próximos tempos esta pandemia nos dará mais lições e de que o fará sempre de forma cruel. Se seremos capazes de aprender é por agora uma questão em aberto. (SANTOS, 2020, p.21).

Diante desse quadro de incertezas e ausências de alternativas, compreender os acontecimentos das irrupções causados pela COVID – 19 os quais atingiram a todos, coloca em pauta que os educadores continuem a sua missão de pensar e repensar os processos pedagógicos em suas múltiplas necessidades. Os conhecimentos necessários para dar respostas às demandas sociais e profissionais precisam ser contínuos, justamente porque essas necessidades tendem aumentar em momentos de crise, conforme já evidenciamos no contexto atual e planetário da pandemia. Nesse viés, de múltiplas necessidades, encontramos no MPEJA, um percurso de possibilidades, pois enquanto a pandemia assolou as pessoas, os estudantes e educadores continuaram debruçados nos estudos na busca de possibilidades.

O Objetivo geral do MPEJA é a qualificação de humanos com capacidade científica didático-pedagógica, técnica, política e ética para atuar no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão na área da educação de jovens e adultos, atendendo às peculiaridades desse campo e aos novos paradigmas educacionais para esta área (Portal Uneb)⁸. É importante resgatar que historicamente a formação destes educadores nunca constituiu uma prioridade governamental, Para Dantas (2017),

Os problemas enfrentados pelos professores vão desde a absoluta falta de recursos destinados especificamente a este segmento educacional, passando pela formação inadequada do professorado, a carência de material didático apropriado para o trabalho com adultos, chegando até à inexistência de uma política pública voltada especialmente para atender aos interesses da clientela que procura a educação de adultos e às necessidades formativas docentes. (DANTAS, 2017, p.540).

Diante do exposto, o MPEJA, tem sido desde sua implantação um espaço de estudo e possibilidades para a EJA e as produções das teses dos atuais Mestres em Educação de Jovens e Adultos têm evidenciado que teoria e prática podem encontrar caminhos possíveis na EJA.

⁸ <https://www.mpeja.uneb.br/>

Desta forma, Freire (2014) já apontava que “a teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. É neste sentido que durante a pandemia os alunos e os professores deram continuidade às pesquisas.

Sabemos que o primeiro direito das pessoas é o direito à vida e em tempos de pandemia, todos tentam de alguma forma esse direito, porém as injustiças ficaram cada dia mais evidente trazendo à tona todo o percurso ao longo da história em que a EJA foi pautada. O Brasil ainda está longe de atingir os objetivos estabelecidos no compromisso firmado com a Educação para Todos a EPT e está na lista dos 53º, Di Pierro (2015) nos aponta que,

O 11º Relatório de Monitoramento Global de EPT, apresentado pela UNESCO em 2015, assinala a existência em todo o mundo de 781 milhões de adultos analfabetos (uma redução de apenas 1% desde 2000), sendo que 72% deles estão em 10 países. (UNESCO, 2015a) O Brasil ocupa a 8ª posição entre as nações com maior número de analfabetos adultos, e a Unesco avalia que o país terá dificuldades para alcançar a meta de melhorar em 50% os níveis de alfabetização de adultos até 2015. De fato, na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio (Pnad) de 2012, a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais no país foi de 8,7%, correspondendo a 13,2 milhões de analfabetos; em 2000, o índice de analfabetismo era de 13,6, quando o Censo contabilizou 16,3 milhões de analfabetos. (Di Pierro, 2015, p. 2015).

As perspectivas relacionadas aos compromissos globais pós 2015 nos remontam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODSs. No prefácio do 4º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos - Não deixar ninguém para trás: participação, equidade e inclusão (2020) referenda que “os desafios educacionais que enfrentamos são complexos, eles incluem o aumento das desigualdades, as mudanças demográficas e a mudança climática. Mais preocupante, o mundo está mudando drástica e rapidamente” (UNESCO, 2020, p.3).

É com esse olhar histórico e a partir do contexto evidenciado da pandemia da COVID 19 relacionado a Educação de Jovens e Adultos, que trouxemos algumas particularidades para apresentar os construtos para a proposta introdutória do Museu Virtual.

2.1.1 Construtos para a proposta da montagem do Museu Virtual

A construção da proposta do Museu Virtual aqui delineada passou por um processo de sistematização dos conteúdos que foram coletados a partir da pesquisa bibliográfica e documental dos referenciais do Senac, a exemplo do Projeto Político Pedagógico. E, através de análise de conteúdo, o qual possibilitou identificar as práticas sustentáveis em Educação

Ambiental existentes no Senac-BA e verificar como as questões ambientais são abordadas no Projeto Político Pedagógico e documentos referenciais da Instituição.

É importante ressaltar que a proposta do Museu Virtual também implicou com as entrevistas semi estruturadas realizadas com os participantes. Sendo 30 pessoas distribuídas igualmente, 16 colaboradores⁹ e 16 alunos. Ressaltamos que todas as entrevistas foram realizadas remotamente, através da Microsoft Teams, uma plataforma virtual que permite a interação em tempo real, com bate-papo, video-conferências e armazenamentos de arquivos.

A proposta para convidar os participantes, inicialmente foi através do Gestor Educacional de cada Centro de Educação Profissional e a primeira ação foi através de um contato telefônico, explicando a pesquisa a partir do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e perguntando se os mesmos aceitavam. Em seguida, envio por e-mail individual para esses gestores formalizando a pesquisa e informando os cargos dos colaboradores que poderiam ser convidados. A saber: gestor e/ou seu assistente, docente, auxiliar de disciplina e coordenador de educação, bem como estudantes da instituição que estivessem matriculados em cursos de Aprendizagem – Jovem Aprendiz e /ou cursos de Capacitação Profissional.

É importante mencionar que as pessoas indicadas para as entrevistas ficaram aos cuidados do gestor educacional de cada unidade. O resultado dessas entrevistas foram deveras importantes, pois além da plataforma da Microsoft Teams possibilitar ao pesquisador e entrevistado uma proximidade virtual, a tecnologia da mesma permitiu traduzir automaticamente todas as entrevistas e como foram gravadas, possibilitou ao pesquisador um maior tempo para revisar cada trecho analisado e ajustar a tradução, pois em alguns trechos a transcrição não ficou clara, desta forma, alguns trechos de conversas durante a entrevista foram suprimidos por não termos clareza das falas.

As entrevistas semi-estruturadas também permitiram ter a percepção da ênfase dada nas falas a determinados pontos, os quais são considerados importantes para a construção do Museu. As entrevistas serviram de base para atender ao 3º objetivo: 3. Mapear a concepção de educação ambiental na percepção dos colaboradores e dos alunos do Senac-BA.


Na oportunidade da realização das entrevistas usamos dois roteiros que dialogam entre si, algumas indagações são comuns aos dois grupos, tanto de alunos como de colaboradores. E outras perguntas foram elaboradas com vistas ao perfil dos alunos, que na sua maioria passam um tempo menor dentro do Senac e suas percepções podem sugerir olhar diferenciado aos colaboradores que pelo critério estabelecido neste estudo, precisam ter a partir

⁹ A amostra foi constituída por 16 colaboradores, mas foram realizadas entrevistas com 14, pelo motivo do critério de exclusão a saber: ter no mínimo 01 ano de efetivação na instituição.

de 01 ano de trabalho efetivo no Senac-BA. Entretanto, durante as análises das entrevistas percebemos que as perguntas que eram comuns aos dois grupos de entrevistados, colaboradores e alunos eram mais adequadas para fins de apresentação dos resultados conforme a problemática estudada.

Considerando que estamos realizando um Estudo de Caso das práticas sustentáveis na Educação de Jovens do Senac-BA, a compreensão aqui delineada é dialógica e tem um olhar freireano no sentido de que pesquisamos para constatar e intervir. Dessa forma, apresentaremos uma proposta inicial a qual será apresentada a Direção do Senac-BA para fins de análise, ajuste a posterior aplicabilidade.

Quadro 01: Proposta de Introdução do Museu Virtual

Objeto a ser modelado	Referência para a proposta da modelagem
Mapa da Bahia – identificando as Unidades do Senac-BA	Google Maps
Tour Virtual pelas Unidades do Senac-BA – mostrando os espaços que fazem referência ao Programa de Educação Ambiental Senac Mais Verde	Uso do Google Street View para fazer os seus tour virtuais. Essa plataforma oferece serviço de acordo com as necessidades e gostos.
ABA de Apresentação do Museu Virtual	Uso da Logo do Programa de Educação Ambiental Senac Mais Verde 
História do Museu	Infográfico com a linha do tempo das ações ambientais do Senac até a proposta a partir do olhar de uma mestranda.
Acervo das práticas sustentáveis em Educação de Jovens e Adultos do Senac-BA	Escolha a partir da análise de conteúdo das entrevistas realizadas
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Escolha de 02 Objetivos do Desenvolvimento sustentáveis a partir da análise de conteúdo das entrevistas realizadas para sustentar e direcionar algumas práticas do Senac-BA
Interação do visitante ao Museu	A partir de um curador a ser contratado pelo Senac-BA

Fonte: Proposição da pesquisadora, 2022.

A proposta para a introdução do Museu Virtual se configura nesta pesquisa como um roteiro básico de visitação, podendo ser adaptada e atualizada posteriormente a partir da avaliação da Instituição Senac, bem como das necessidades e de novos olhares, pois a dinâmica de um Museu Virtual é possibilitar que as concepções das práticas sustentáveis em Educação

Ambiental possam ser atualizadas conforme evidenciamos no capítulo cinco, a partir das análises realizadas.

2.2 A EJA implicada com a Educação Ambiental – EA

De acordo com a Lei nº 9.795/99, a qual institui a Política Nacional de Educação Ambiental, preconiza que a mesma deverá ser inserida de forma interdisciplinar em todos os níveis e modalidades da educação brasileira e nessa perspectiva, além do Ensino Superior, Educação Básica, encontra-se também a Educação de Jovens e Adultos. Para Dias (2004, p.255) “por ser interdisciplinar, por lidar com a realidade, por adotar uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem a questão ambiental sócio culturais, políticos, científicos tecnológicos, éticos e ecológicos”.

Os sujeitos de direitos que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos, como evidenciado, possuem um tenso contexto de exclusão e não deixar ninguém para trás tem sido a bandeira levantada e como a Política Nacional de Educação Ambiental recomenda inserir em todos os contextos, precisamos pensar a mesma na perspectiva da participação, equidade e inclusão. Convergindo com esse pensamento temos os ODS, lançado pela ONU.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS¹⁰, lançado no ano de 2015, consistem em estabelecer ações colaborativas para erradicar a pobreza extrema; combater a desigualdade e a injustiça e conter as mudanças climáticas. Essas ações foram traçadas conjuntamente por países, incluindo o Brasil, representantes da sociedade civil, instituições e empresas e se desdobram em 17 objetivos, 169 metas e 230 indicadores, a serem alcançados até 2030. São eles:

1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades;
4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
8. Promover o desenvolvimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- 11.

¹⁰ Os ODS nos remontam aos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, lançado no ano de 2000 pela ONU na chamada Declaração do Milênio, nesse documento constavam 08 objetivos a serem alcançados, no período dos anos de 2000 a 2015. Os ODS, a chamada Agenda 2030, vêm com objetivos e metas ainda mais desejosos de serem alcançados. <https://odsbrasil.gov.br/>.

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; 12. Apoiar padrões de produção e de consumo sustentáveis. 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos; 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade; 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. (AGENDA 2030, 2015).

Conforme o exposto, os ODS, são integrados e evidenciam três importantes aspectos, o social, o econômico e o ambiental e são considerados pela ONU como indivisíveis, pois não caminham sozinhos, um tem a interdependência do outro e juntos de forma colaborativa, precisam encontrar saídas para os grandes desafios da atualidade e o foco é o desenvolvimento sustentável de todos os povos. E, esse olhar naturalmente impõe ações efetivas aos governos, seja, Federal, Estadual e Municipal, à sociedade civil, e o setor privado. Para a ONU, os ODS, também conhecida como Agenda 2030, para o desenvolvimento sustentável um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade [...] todos os países e todas as partes interessadas, implementarão esse plano. (ONU, 2015).

Pensar em sustentabilidade planetária é direcionar o olhar para as pessoas e para o planeta, neste sentido, segundo a ONU, os objetivos e as metas estabelecidas na agenda 2030 são “universais, transformadoras e abrangente, de longo alcance e centrado nas pessoas” (ONU, 2015). Para o alcance desses objetivos, a ONU convida para que todos tenham espírito de solidariedade e também exige uma parceria e engajamento global revitalizado para assegurar a sua execução.

E, corroborando ainda com as questões postas, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, tem utilizado o processo educacional para “inspirar e engajar as pessoas em todos os lugares para promover a compreensão e o respeito uns pelos outros e pelo nosso planeta.”. Desta forma, os meios para implementação da agenda 2030 devem ser globais envolvendo os governos, setor privado, sociedade civil, bem como instigar todos os recursos disponíveis. Salientamos ainda que os governos nos níveis nacional, regional e global têm a responsabilidade de acompanhamento e avaliação.

O Brasil foi um dos países que assinou o documento e entre os compromissos assumidos temos o, ODS referente a educação de qualidade, onde a mesma é uma premissa para o alcance dos demais objetivos da agenda. Pois, através desta, podemos aprender e mudar

as nossas posturas como já acreditava o filósofo Platão e essas mudanças precisam ter o foco nas pessoas e no planeta. A educação brasileira, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN, art. 1º, “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na consciência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Desta forma, e na perspectiva de estabelecer as ações para implementação dos ODS no âmbito da educação brasileira, temos o Plano Nacional da Educação – PNE com vigência de 2014 a 2024 e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Portanto, esses documentos são importantes mecanismos para continuidade dos avanços necessários no campo educacional e naturalmente a modalidade da EJA, marcada historicamente por percursos inacabados e avanços apontados como tímidos. Para Arroyo, 2017.

A EJA e seus jovens adultos participam da tensa negação do reconhecimento dos pobres, negros, indígenas, mulheres, trabalhadores empobrecidos como sujeitos de direitos. Sujeitos não só de direito à escola, à educação, ao conhecimento, à cultura, mas da negação mais radical como reconhecimentos como humanos, isto é, como não sujeitos de direitos humanos. (Arroyo, 2017, p.53)

Diante do exposto, a partir de Arroyo (2017) e do preconizado na agenda 2030, para o estabelecimento de educação de qualidade e o alcance de uma vida digna, incluindo nesse bojo os processos que envolvem a sustentabilidade, os desafios estão postos. Portanto, é preciso avançar para ter efetivamente o reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos, enquanto modalidade que vive cotidianamente as tensões em busca de sua humanidade e das condições básicas necessárias para sua sobrevivência e alcance de uma vida digna, para Serrão (2014, p. 178) “ a qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos e coletividades de que suas necessidades estão sendo satisfeitas e de que eles não têm negadas as oportunidades para atingir a felicidade e a plenitude”. É na interação e na convivência do cotidiano que cogitamos novas posturas e novos valores para as questões de sustentabilidade.

Para Correia e Costa (p.244) “a convivência estará sendo margeada por ações da vida cotidiana e não cotidiana e essas ações contribuem para a organização de vínculos que são gerados na convivência. Desta forma, ao trazer para este estudo as práticas sustentáveis do Senac esperamos encontrar os achados pautados na convivência estabelecida entre os colaboradores e alunos do Senac Bahia, sendo os alunos inseridos no perfil da Educação de Jovens e Adultos destacado por Arroyo, em que por estarem à margem possuem histórias de enfrentamento.

Salientamos que as necessidades básicas da maioria da população brasileira, sobretudo desses grupos mencionados por Arroyo (2017) ainda estão longe de serem alcançadas e as instituições de educação têm um compromisso de através do processo de educação discutir os problemas trazidos por seus alunos e trabalhar coletivamente para solução do mesmo. Portanto, ao problematizar a questão de como articular as práticas sustentáveis de Educação Ambiental no contexto da Educação Profissional do Senac. Esperamos que os resultados desta pesquisa a partir dos objetivos propostos, possam contribuir com o público da EJA no sentido de ampliar as práticas existentes e possibilitar que o aprendizado oriundo do envolvimento individual e coletivo dessas práticas possam reverberar para fomento de políticas públicas.

3. SENAC: Contexto Nacional

O Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial¹¹, é uma Instituição de natureza privada e sem fins lucrativos, atuante em todo o território nacional. Foi criada em 10 de janeiro de 1946 por Decreto – Lei nº 8.621, e tem por obrigação a organização e administração de escolas de aprendizagem comercial. E desde que foi fundada, tem sido agente de educação profissional voltado para o Comércio de Bens, Serviços e Turismo em todo o país.

O Senac está presente em mais de 1.800 municípios do Brasil e existem Centros de Educação Profissional presentes em todas as regiões, bem como unidades móveis que possibilitam levar a educação profissional em diversos locais através de carretas e balsas escolas. Os cursos ofertados são presenciais, bem como na modalidade à distância e o portfólio é diverso e contempla várias áreas do conhecimento. Os cursos e suas programações estão voltados para a Formação Inicial e Continuada, Ensino Técnico de Nível Médio e Ensino Superior.

Tendo um compromisso social, o Senac oferta vagas gratuitas a pessoas com baixa renda, através do Programa Senac de Gratuidade e dessa forma há a disseminação no sentido social. Desde sua criação tem o objetivo de proporcionar a formação de jovens aprendizes, e ao longo de décadas tem desenvolvido seus cursos para o público de jovens e adultos que estão inseridos no mercado de trabalho e ou buscam a inserção no mesmo. É salutar mencionar que existem diversos estudos pautados no enfrentamento acerca das discussões da formação profissional strict sensu, como aponta Kuenzer (2001). Salientamos com isso, que este estudo terá um olhar para as práticas sustentáveis existentes no Senac Bahia e não adentramos nesses pontos.

As Diretrizes da Educação Profissional do Senac estão pautadas em documentos, Senac DN (2014, p. 12), tendo em conta os compromissos, princípios e a concepção educativa que regem a atuação da instituição. A organização da Educação Profissional do Senac, conforme as Diretrizes se “ desenvolve por meio de cursos, programas e ações extensivas que se organizam por eixos tecnológicos, o que possibilita, a construção de diferentes Itinerários Formativos¹².

Sendo uma Instituição de compromisso social, assume desde 2013 o alinhamento pedagógico em todo território nacional através da implantação do “Modelo Pedagógico Senac,

¹¹ As informações do Senac em todo Brasil podem ser acessadas através do site: www.senac.br

¹² Os eixos são: ambiente e saúde; Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Recursos Naturais; Segurança; Turismo Hospitalidade e Laser. (SENAC, DN, p.12, 2014).

o qual tem como pilares as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, as Diretrizes da Educação Profissional do Senac e as legislações pertinentes.” (SENAC, 2018 p. 6). Desta forma, preconiza como,

Fator de desenvolvimento humano e inclusão social, cultural e produtiva, a educação profissional, neste século, transcende a finalidade de estrita preparação de mão de obra e consolida o seu papel na formação para o trabalho em seus aspectos mais amplos, fixados nos pressupostos da democracia, igualdade de direitos e dignidade humana. Para que possa ser efetiva, portanto, deve contribuir para o desenvolvimento do potencial dos sujeitos, não apenas do ponto de vista profissional, mas, também, como cidadãos, de forma a trazer impacto positivo em suas vidas, na comunidade em que vivem e para a sociedade como um todo. (SENAC, DN. P 5).

O desenvolvimento profissional de pessoas jovens e adultas faz parte do engajamento e comprometimento do Senac com o olhar para dar respostas ao mundo do trabalho pautado nas exigências do século XXI, o qual se caracteriza por um ambiente complexo, globalizado e altamente competitivo, onde a premissa vem sendo a formação de cidadãos conscientes que podem e devem intervir na sociedade. Desta forma e alinhado à missão institucional de educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo, o Senac estabelece as Marcas Formativas a serem evidenciadas pelos alunos ao longo do processo formativo.

3.1 Marcas Formativas Senac

As Marcas Formativas do Senac representam para a Instituição um compromisso com a formação integral do profissional cidadão. Espera-se que o profissional evidencie “domínio técnico – científico em seu campo profissional, que tenha visão crítica sobre a realidade e as ações que realiza, e apresenta atitudes empreendedora, sustentável e colaborativa, atuando com foco em resultados”. (SENAC, 2018 p. 8). Portanto, os egressos terão possibilidade de agir e intervir com autonomia e responsabilidade tomando suas decisões baseadas em princípios éticos, sustentáveis e democráticos.

As ofertas de cursos estão voltadas para o desenvolvimento de competências conforme especificado em cada perfil profissional e em consonância com as Marcas Formativas, “entendidas como contributos do Senac ao desenvolvimento da sociedade e diferencial dos egressos da Instituição no mercado de trabalho”. (SENAC, DN, p.15). Desta forma, a definição de competência é uma “ação/fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e permite desenvolvimento contínuo (SENAC,

DN, p.13;15). O desenvolvimento das competências requer um planejamento de atividades de ensino e aprendizagem que traga diferencial na vida dos alunos. O Projeto Político do Senac - BA está em conformidade com o que preconiza a instituição em todo Brasil,

O público-alvo das ações educacionais do Senac é constituído por jovens e adultos, trabalhadores empregados e desempregados, profissionais autônomos, empregadores e proprietários de empresas em processo de capacitação, atualização, aperfeiçoamento ou especialização para o mundo do trabalho em comércio de bens, serviços e turismo. (PPP, p. 5. 2009).

Desta forma, as ações educacionais da instituição são desenvolvidas através dos cursos ofertados de Formação Inicial e Continuada, os chamados cursos de qualificação profissional; de educação Profissional Técnica de Nível Médio e por fim Educação Profissional Tecnológica de Graduação e de Pós Graduação. Na Bahia, os cursos técnicos presenciais são ofertados nos Centros de Educação Profissional de Salvador e de alguns municípios em que o Senac possui Unidade Educacional, os chamados Centros de Educação Profissional.

Para os cursos de Graduação, Pós Graduação e Cursos Técnicos, o Senac tem Polos EAD – Educação à Distância, e possibilita que seus estudantes oriundos dos municípios da Bahia possam acessar o site e escolher seu curso e o Polo mais próximo para realizar as etapas presenciais, a exemplo das provas.

Para a obtenção de certificados e diplomas nos cursos e programas de educação profissional estão definidos, como critérios, aproveitamento e frequência. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional, compreendem:

Cursos e programas ofertados segundo itinerários formativos, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos, em todas as modalidades de educação profissional e níveis de escolaridade. Objetivam o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social, podendo articular-se aos cursos de educação de jovens e adultos, qualificando para o trabalho e favorecendo a elevação do nível de escolaridade do trabalhador. Integram essa modalidade, os cursos de Aprendizagem, Capacitação, Aperfeiçoamento, Programas Socioprofissionais e Culturais e Programas Compensatórios de Educação Básica. (PPP, p.10, 2009).¹³

¹³ Aprendizagem: Cursos destinados a jovens maiores de quatorze anos e menores de vinte e quatro anos (Lei 11.180/2005), empregados no comércio de bens, serviços e turismo, encaminhados pelas empresas ao SENAC, na condição de aprendizes (Lei nº 10.097/2000), para o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional. (PPP, p.12. 2009). Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Compreende cursos normatizados por Diretrizes Curriculares Nacionais e autorizados pelos respectivos sistemas de ensino, organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos e o contínuo e articulado aproveitamento de estudos e competências profissionais, voltados para a formação do técnico de nível médio e são destinados a pessoas que estejam cursando ou sejam egressas do Ensino Médio. (PPP, p.12. 2009).

Nesse bojo, é importante salientar que o Senac oferta seus cursos Técnicos de Nível Médio conforme o MEC institui e define a carga horária mínima para cada curso ofertado. Desta forma, na oferta educacional é observado se os cursos estão em conformidade com o Ministério da Educação. É salutar mencionar que existem diversos estudos pautados no enfrentamento acerca da mediação entre ensino fundamental e a formação profissional strict sensu, como aponta Kuenzer (2001). Salientamos com isso, que este estudo terá um olhar para as práticas sustentáveis existentes no Senac Bahia e não adentraremos nessas discussões.

4. METODOLOGIA: TRILHANDO CAMINHOS

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar” (FREIRE, 2011, p. 155)

Neste capítulo, evidenciamos os caminhos metodológicos que percorremos, observando os aspectos da sua natureza, abordagem e procedimentos. A escolha deste percurso metodológico emergiu das leituras e busca de entendimento do objeto de estudo desde sua concepção até a reflexão final. E, sendo a metodologia o estudo dos caminhos, trouxemos para essa trilha alguns teóricos que nos ajudaram a delinear a trajetória, neste sentido, para Minayo existem três pontos a serem observados,

a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador” ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de respostas às indagações específicas (MINAYO, 2007, p. 44).

Observamos no exposto que existiu um detalhamento de todas as etapas as quais foram percorridas pois não existe uma forma única de caminhar, pois coube ao pesquisador determinar a melhor maneira de estabelecer sua trilha, com foco em seu objeto de estudo, bem como, nos objetivos previamente estabelecidos. Desta forma, apresentamos no capítulo cinco os achados pautados no rigor da ciência.

Segundo o dicionário de Aurélio, ciência é um conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, especialmente os obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos é um método próprio. Para Lakatos e Marconi (2007, p. 80) é “uma sistematização de conhecimentos”, ou seja, a ciência é um “conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar”. Sendo assim, buscamos responder a questão proposta do problema de pesquisa segundo os padrões científicos.

4.1 Natureza da Pesquisa: Aplicada

A natureza da pesquisa possui uma importância fundamental, pois deve constituir o princípio epistemológico que irá direcionar a caminhada em todas as etapas de forma sistemática, metódica, crítica e com rigor científico, convergindo para apresentar resultados que prioritariamente possam contribuir para resolução de problemas de uma dada realidade. Para a busca destes resultados, é fundamental que as etapas da pesquisa científica sejam pautadas em um planejamento sistematizado do pesquisador e exercício diário de leituras e reflexões em busca das respostas. E, neste sentido, para o estabelecimento da trilha metodológica, elegemos neste estudo, quanto a Natureza a Pesquisa Aplicada.

Alguns teóricos trazem conceitos que nos ajudam na compreensão da pesquisa aplicada, neste sentido, GIL (2008, p.26) aborda que a mesma “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”. Nesse mesmo sentido, KAUARK (2010, p. 26) menciona que esse tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimento para a aplicação prática”. Ou seja, esses princípios permitem vislumbrar a possibilidade de mudança de dada realidade de maneira mais célere. E, corroborando com estes, Apolinário (2011) também referenda que a pesquisa aplicada busca resolver necessidades concretas.

Desta forma, e no viés dessas possíveis mudanças a pretensão ao eleger a pesquisa aplicada, foi por considerar relevante a possibilidade da aplicação na prática dos conhecimentos advindos desta pesquisa e quiçá favorecer para a melhoria da qualidade de vida dos alunos e egressos do Senac - BA, pois é uma instituição que desenvolve cursos profissionalizantes e dentre o público que busca capacitação profissional, estão os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Estes, marcados historicamente pela busca de uma vida melhor.

Portanto, além dos autores supracitados que coadunam com a pesquisa aplicada, trouxemos também as contribuições de Fleury (2017, p. 11), para esse autor, este tipo de pesquisa “concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções”. Acrescenta-se ainda que possui caráter de aplicar conhecimentos oriundos da pesquisa básica com possibilidade de produzir novos conhecimentos, podendo gerar produtos e/ou processos. Neste sentido, Pereira (2019, p. 31) pontua acerca dos conceitos da Pesquisa Aplicada e Pesquisa Básica,

Observamos que o conceito de Pesquisa Aplicada é também referenciado na produção de conhecimento e na possibilidade de mudança social, estando a serviço dos interesses das populações localizadas. Não existe uma demarcação rigorosa entre Pesquisa Básica e Pesquisa Aplicada; elas se intermedeiam no fazer científico, na construção de teorias e leis. O importante é que os conhecimentos advindos de ambas científicas, portanto sejam conhecimentos científicos, que primam pelo rigor teórico – metodológico. O que muda são as concepções de conhecimento quanto ao uso social, se imediato ou não (PEREIRA, 2019, p.31).

Conforme referendado, a Pesquisa Aplicada, tem como objetivo gerar conhecimentos com vistas a aplicação prática e que podem solucionar problemas pontuais em determinada localidade. Por possuir característica imediatista, pode reverberar em significativas contribuições para resoluções de problemas emergentes. Obviamente, sem perder seu rigor científico e metodológico. A presente pesquisa buscará evidenciar resultados e propor em formato de produto final um Museu Virtual, pautada nas concepções teóricas e metodológicas exigidas pelo fazer científico a que se propõe.

Segundo a Portaria nº 17, de 28 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009), referenda que os mestrados profissionais possibilitam a construção de um produto final com o objetivo de solucionar problemas específicos. Acrescenta ainda em seu artigo 3º, que “a formação profissional deveria se basear na ciência, na tecnologia e na inovação tecnológica a partir da pesquisa aplicada. Obviamente que a escolha para a realização de uma pesquisa de Natureza Aplicada transitou por estes entendimentos e desenvolvimento das proposições que serão trabalhadas. Coadunando com o exposto, os autores Romão e Mafra (2016, pág 14) afirmam que “os mestrados profissionais tendem a mobilizar a educação para o exercício de uma pesquisa aplicada focada na solução dos problemas educacionais, por ser um campo de conhecimento prático, ávido de transformação”.

A busca pela solução dos diversos problemas que envolvem a educação perpassa pela ciência, e a produção do conhecimento científico, e deve possuir caráter sistêmico para a busca das soluções dos problemas propostos. Neste sentido e como proposta de apresentação de produto final temos: 1) implantação de uma plataforma denominada Museu Virtual para registro e possível interação da Instituição com a sociedade, à luz das práticas sustentáveis em educação ambiental oriundas das ações realizadas no contexto da instituição Senac - BA e da comunidade.

Neste viés, esperamos que o produto sugerido seja um diferencial propositivo, pois depois de implantado poderá ser acompanhado, avaliado e a partir dos resultados obtidos projetar novas práticas em escolas/instituições que ofertam e/ou trabalham com o público oriundo da Educação de Jovens e Adultos, no Estado da Bahia. A continuidade da proposta

também tem a possibilidade de ganhar visibilidade em outros contextos de educação, empresas, poder público e até fomentar propostas para políticas públicas de caráter sustentável no viés da Educação Ambiental.

4.2 A Pesquisa com uma Abordagem Qualitativa

Partindo do lugar de pesquisador e com o olhar fixo nos objetivos delineados na pesquisa, escolhemos a abordagem qualitativa, por entender que a mesma permite a compreensão e interpretação. Para Minayo (2009, p. 10), essa abordagem “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Dessa forma, permite investigar e compreender a subjetividade de seus atores em dada realidade, segundo Minayo (2009),

Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa [...] (MINAYO, 2009, p.10).

Percebemos no conceito abordado acima, que o ser humano se distingue não só por agir, mas sobretudo, por meio das relações que são estabelecidas e neste sentido, tal afirmação coaduna com a problemática desta pesquisa, que parte da indagação de como articular as práticas sustentáveis de Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos, no Senac-BA.

A abordagem qualitativa permite o estudo das relações sociais dentro dos mais variados contextos e possibilita o transitar do pesquisador entre os atores envolvidos no processo da pesquisa, levando-o a reconhecer e analisar as diferentes perspectivas, bem como, conduz para reflexões do processo de produção do conhecimento. Portanto, o caminho escolhido pelo pesquisador abarca também a seleção de abordagem e método que melhor auxilie o processo investigativo (FLICK, 2009).

Soma-se ao exposto, que a referida investigação por estar inserida em uma realidade de Educação de Jovens e Adultos, o processo do ensino e da aprendizagem fazem parte do cotidiano dos atores. Na educação, a pesquisa ocupa espaço importante pois serve como instrumento de construção do conhecimento, neste viés, Freire (2004) já mencionava que ensinar exige pesquisa,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2004, p.14).

Notadamente, que o campo da educação vincula diversas situações que se estudadas sistematicamente no rigor da pesquisa científica podem resultar em significativas contribuições para a realidade pesquisada e reverberar para outras instâncias da sociedade. Conforme explicitou Freire (2004), é a partir do olhar investigativo que temos a possibilidade de pesquisar para constatar e anunciar. Dessa forma e para esse processo investigativo, utilizaremos o estudo de caso descritivo.

4.3 Caracterização: Estudo de Caso – Descritivo

O estudo de caso tem sido utilizado em pesquisas sociais, permitindo ao pesquisador uma aproximação do objeto pesquisado, para uma análise contextualizada através dos dados coletados a partir do cotidiano. Desta forma, este tipo de pesquisa dialoga com a proposta deste estudo, pois o mesmo se dará em uma Instituição de educação a qual temos a seguinte problemática: como articular as práticas sustentáveis de Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac Bahia. Para embasar esta proposta trazemos Yin (2015, p.17), para o mesmo, o estudo de caso é apropriado para averiguar algum fenômeno no cotidiano, ou seja, em seu contexto de mundo real. E, Gil (2008) teoriza que “vem sendo utilizado com frequência cada vez mais pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como”,

Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; Descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e, explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitem a utilização de levantamentos e experimentos; (GIL, 2008, p.77).

Dialogando com o exposto por Gil, esta pesquisa se configurou como um estudo de caso descritivo, por considerarmos que os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados possibilitaram descrever a essência da realidade encontrada a partir da análise. Para Gil (2008, p. 47) “as pesquisas descritivas são juntamente com as exploratórias, as que habitualmente

realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais comerciais. Neste sentido, esta proposta também dialogou com o exposto por Gil, pois o Senac é uma instituição de educação e que tem como atividade finalística o processo de educação profissional. E, somado ao exposto, tivemos as contribuições de André (2013,) referendando que,

Pode ser considerado um estudo valioso, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. (ANDRÉ, 2013, p. 97).

4.4 Instrumentos de coleta de dados

Toda pesquisa necessita estabelecer de forma clara e objetiva as técnicas e os instrumentos utilizados na coleta de dados, neste estudo destacamos as concepções trazidas por Oliveira (2007, p.57) o qual descreve que esses “ [...] são instrumentos para coleta de dados e informações, para se chegar a um melhor conhecimento da realidade em estudo” e o delineamento desses instrumentos são imprescindíveis para obtenção dos dados que serão analisados à luz das teorias estudadas. Segundo nos aponta Prodanov (2013),

O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de papel (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental) e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas (pesquisa experimental, pesquisa ex-post-facto, o levantamento, o estudo de caso, a pesquisa ação e a pesquisa participante). (PRODANOV, 2013, P.51).

Desta forma, inicialmente elegemos neste percurso ambas as pesquisas: a bibliográfica e a documental, pois se configuraram como instrumentos fundamentais para o fazer científico. Sendo que a primeira permitiu que o pesquisador adentrasse em contato direto com material escrito acerca do seu objeto de estudo, seja em revistas, periódicos, monografias, dissertações, tese, internet e toda fonte de dados encontrados, a ressalva segundo Prodanov (2013) é “verificar a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar. ” Ou seja, a pesquisa bibliográfica deve ter fonte segura para permitir que o pesquisador entre em contato com um universo de referencial teórico o qual irá embasar todo o percurso de estudo do seu objeto.

Em paralelo ao exposto, a pesquisa documental neste estudo se configurou como um importante instrumento para subsidiar a análise de dois objetivos específicos a saber: 1º. Identificar as práticas existentes em educação ambiental do Senac Bahia e, 2º verificar como as questões ambientais são abordadas nos planos de curso e documentos referenciais da Instituição Senac. Para Prodanov (2013, p. 56) “entendemos por documentos qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação que engloba: observação; leitura; reflexão e crítica”. Portanto, a análise documental oportunizou pôr em paralelo os pontos que foram observados no documento com a prática encontrada nos lócus da pesquisa, a exemplo da análise do Projeto Político Pedagógico à luz das práticas sustentáveis em Educação Ambiental.

O terceiro objetivo desta pesquisa foi direcionado para os participantes entrevistados, através da entrevista semi-estruturada. A amostra foi direcionada 32¹⁴ pessoas distribuídas em quatro Centros de Educação Profissional, tendo oito pesquisados em cada um destes espaços, composto por quatro estudantes e quatro colaboradores. Esta amostra possibilitou realizar uma análise de conteúdo descritiva para dar resposta ao proposto no objetivo: mapear a concepção de EA na percepção dos colaboradores e dos alunos do Senac-BA.

Para atender ao quarto objetivo o qual está relacionado com a proposta do produto final que é: Implantar um Museu Virtual para fomento e registro das práticas sustentáveis do Senac-BA, foram realizadas pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo descritivo, o resultado subsidiou a proposta do Museu Virtual, o qual será apresentada a Direção do Senac-BA, com vistas a sua implantação.

Após a análise dos dados, nos ancoramos em Gil (2008) para compor a interpretação dos dados, pois “é entendida como um processo que sucede à sua análise”. Para esse autor, “o que se procura na interpretação é a obtenção de um sentido mais amplo para os dados analisados, o que se faz mediante com conhecimentos disponíveis, derivados principalmente de teorias”. Desta forma, pudemos entender que esse processo é imprescindível para darmos significados aos dados obtidos.

A seguir apresentamos o quadro síntese para os procedimentos da coleta de dados a partir dos objetivos específicos propostos neste estudo, bem como o caminho que adotados para a análise de dados, os quais foram originados do objetivo geral, a saber: Analisar as práticas sustentáveis em Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac Bahia. Os mesmos foram detalhados à luz dos teóricos.

¹⁴ Realizaram a entrevista 30 pessoas em virtude do critério de inclusão: 01 ano de efetivo no senac

Quadro 02: Detalhamento dos objetivos de pesquisa

Objetivos Específicos	Procedimentos	Análise de Dados
Identificar as práticas sustentáveis em EA existentes no Senac-BA.	Pesquisa bibliográfica e documental	Análise de conteúdo a partir da pesquisa bibliográfica e documental
Verificar como as questões ambientais são abordadas no Projeto Político Pedagógico e documentos referenciais da Instituição	Pesquisa Documental	Análise de conteúdo a partir da pesquisa documental
Mapear a concepção de educação ambiental na percepção dos colaboradores e alunos do Senac-BA	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo a partir da entrevista semi-estruturada
Implantar um Museu Virtual para Fomento e registro das práticas sustentáveis em educação ambiental do Senac-BA	Pesquisa bibliográfica e entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo para compor a proposta do museu

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

4.5 Lócus da Pesquisa

Atualmente, ano de referência 2021, o Senac Bahia conta com 12 Centros de Educação Profissional - CEPs, localizados em 08 municípios: Salvador com cinco CEPs, Lauro de Freitas, Camaçari, Feira de Santana, Porto Seguro, Vitória da Conquista, Santo Antônio de Jesus e Alagoinhas. Além destes Centros, existem 07 postos avançados em pleno funcionamento, os quais estão em 06 municípios: Paulo Afonso, Irecê, Jacobina, Ilhéus, Santo Amaro e Juazeiro.

O lócus da pesquisa teve como referência quatro CEPs-Centros de Educação Profissional, os quais ficam localizados nos municípios de Alagoinhas, Salvador (Praça da Sé), Vitória da Conquista e Porto Seguro. Esses CEPs oferecem programação de cursos em diversas áreas e são responsáveis pela formação de pessoas, que buscam no Senac uma qualificação/aperfeiçoamento profissional, cursos técnicos presencial e na modalidade EAD, para inserção no mercado de trabalho e/ou empreender a partir das habilidades e competências desenvolvidas na programação ofertada. Destacamos que, temos números significativos destas pessoas oriundos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, as quais buscam os centros de educação para desenvolver as competências necessárias para o desenvolvimento profissional.

A escolha destes centros de educação se justifica para fins desta pesquisa por estarem localizados em municípios com distância superior a 100km entre os mesmos, ou seja, distantes entre si e que possuem peculiaridades. Desta forma, o Centro de Educação Profissional de Porto

Seguro – CEP - PS está localizado na região sul da Bahia e fica a uma distância de aproximadamente 700 Km da capital, sendo implantado no ano de 2010. O Centro de Educação Profissional de Vitória da Conquista – CEP-VC está localizado no sudoeste da Bahia e sua distância da capital é de 500 Km, sendo esta a terceira maior cidade do estado da Bahia.

O Centro de Educação Profissional Alagoinhas – CEP – ALH localizado a 135 km de Salvador e por fim o Centro de Educação Profissional da Praça da Sé, CEP – SE, localizado na capital baiana. Vale salientar que todos os centros de educação são responsáveis pelo desenvolvimento de programação, visando atender a missão institucional de educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo. A seguir, o quadro dos CEPs demonstram a população dos municípios os quais estão instalados e meta anual de atendimento para a educação profissional ofertada. Vale salientar que o quantitativo de alunos estimados para 2022 e o mesmo apresenta os impactos em consideração ao contexto da pandemia, Covid 19.

Quadro 03: Especificações dos Centros de Educação Profissional pesquisados

Centro de Educação Profissional	Município	População	Meta Anual 2021
CEP – ALH	Alagoinhas	152.327	2.500
CEP – PS	Porto Seguro	150.658	6.000
CEP – SÉ	Salvador	2.886.698	5.000
CEP – VC	Vitória da Conquista	341.128	7.000

Quadro criado pela autora - Fonte da população: IBGE – dados 2020.

Fonte da meta anual Senac: PAAR 2022.

Conforme apresentado no quadro 3, cada Centro de Educação Profissional, é responsável por desenvolver uma programação diversificada tendo como objetivo atender as exigências de qualificação profissional demandada pelo comércio de bens, serviços e turismo. Exemplificamos os CEPs para fins desta amostra, mas salientamos que os demais CEPs que compõem o Senac-BA também possuem uma meta/alunos conforme estrutura física, de laboratórios, salas de aula e auditórios, ou seja, conforme sua capacidade física. A meta também é pautada tendo como em vista o aspecto pedagógico e de pessoal administrativo existente em cada uma destas unidades.

Diante do exposto e da proposta da pesquisa de analisar como articular a Educação Ambiental e a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva das práticas sustentáveis no Senac-BA, é que tomamos como referência a definição da marca formativa atitude sustentável, como sendo “ a forma de se posicionar no mundo, considerando os impactos da ação humana, em termos em termos do desenvolvimento ambiental, econômico e social. Refere-se a consciência da limitação e ao uso racional dos recursos [...]”. (DEP – Senac DN, p10).

A partir das entrevistas semi estruturadas realizadas com os colaboradores e alunos, pudemos evidenciar os resultados, bem como utilizar os achados para fins de modelagem do Museu Virtual, sendo este uma proposta de produto final deste estudo. Posto isso, convidamos o leitor para localizar no Mapa os centros de educação e as localizações das mesmas no Mapa da Bahia.

Quadro 04: mapa da Bahia - identificação adaptada dos CEPs pesquisados



Os Centros de Educação Profissional do Senac Bahia, são responsáveis pela oferta de educação profissional nos municípios nos quais estão instalados, bem como, atendem as demandas oriundas de outros municípios da Bahia que ficam próximos conforme a distância entre a unidade do Senac que fica mais próxima para fins de atendimento à demanda de Educação profissional. Neste sentido, além dos Centros de Educação que farão parte da amostra da pesquisa, sinalizados no mapa, para fins de situar o leitor evidenciaremos os CEPs existentes no Estado da Bahia.

➤ Salvador

- Senac Aquidabã: Localizado na Baixa dos Sapateiros;
- Senac Casa do Comércio: Localizado na Avenida Tancredo Neves 7º e 11º andar no 11º andar funciona o Restaurante Escola.
- Senac Praça da Sé: Localizado na Rua da Misericórdia – Centro;
- Senac Pelourinho: Localizado no Largo do Pelourinho;

➤ Região Metropolitana

- Senac Camaçari: Localizado na rua Imigrante s/nº
- Senac Lauro de Freitas: Localizado na Rua Bispo Renato Conceição da Cunha, Centro;

➤ Feira de Santana

- Senac Kalilândia:
- Senac Ponto Central

➤ Porto Seguro

- Senac: Localizado na Avenida Village, Taperapuan.

➤ Santo Antonio de Jesus

- Senac: Localizado no Itaguari Shopping

➤ Vitória da Conquista

- Senac: Localizado no Bairro Recreio

➤ Alagoinhas

- Senac: Localizado na Rua Manoel Vitorino – Teresopolis

4.6 Participantes da Pesquisa

Nesta pesquisa, a proposta inicial era entrevistar trinta e duas pessoas, entretanto duas destas não puderam realizar. Pois, um gestor é pesquisador deste trabalho e um colaborador que não se enquadrava no critério de inclusão inserido na Plataforma Brasil, pois não tinha um ano de efetivo exercício no Senac.

Desta forma, as entrevistas semi estruturadas foram realizadas com 3 pessoas, que foram distribuídos pelos quatro CEPs, e cada um destes tivemos oito participantes da seguinte forma: sendo três colaboradores que ocupam as funções de Gerência e na ausência deste foi substituído pelo Assistente de Gerência, quatro na função de Coordenador de Educação, quatro docentes, quatro Auxiliar de Disciplina. Para a representação dos alunos, tivemos dezesseis, distribuídos nos referidos CEPs. E como a identificação dos participantes será preservada, os mesmos foram chamados, Gestor (G1-G4), Coordenador de Educação (CE1-CE4); Docente (D1-D4); Auxiliar de disciplina (AD1-AD4); e alunos (A1-A16). Segue quadro, para visualização.

Quadro 05: demonstrativo da amostra

Gerente e ou Assistente	Coordenador de Educação	Docente	Auxiliar de Disciplina	Aluno
G1 a G3	CE1 a CE4	D1 a D4	AD1 a AD3	A1 a A16

Quadro elaborado pela autora

4.7 Análise dos Dados

Essa foi uma importante etapa na pesquisa científica e trouxemos para essa trilha de análise, Severino (2012, p. 21)) “trata de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações. Envolve, portanto, a análise de conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca dos significados das mensagens”.

Para Marconi e Lakatos (2013) análise de conteúdo vislumbra interpretar os enunciados dos sujeitos pesquisados a partir da expressividade dos mesmos e decorre do empenho e dedicação do pesquisador e das leituras que possui do seu objeto de estudo. Gil (2008, p. 197) menciona que “mediante o auxílio de uma teoria pode-se verificar que por trás dos dados existe uma série complexa de informações, um grupo de suposições sobre o efeito dos fatores sociais no comportamento e um sistema de proposições sobre a atuação de cada grupo”.

4.7.1 Análise de Conteúdo

Neste estudo e conforme evidenciamos na seção dos instrumentos de coletas de dados, a análise de dados foi pensada a partir dos objetivos estabelecidos e a análise de conteúdo perpassou por todos eles, pois consideramos a partir das leituras e reflexões que uma pesquisa de Natureza Aplicada e Qualitativa esse tipo de análise permite compreender a base do fenômeno. Diante do exposto, e a partir da pesquisa bibliográfica e documental, a análise de conteúdo permitiu uma descrição focada nas práticas sustentáveis em EA do Senac-BA. E esmiuçar os dados encontrados é imprescindível para compor a descrição pormenorizada dos achados. Para Gil,

A exploração do material constitui, geralmente, uma fase longa e fastidiosa que tem como objetivo administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré – análise. Refere-se fundamentalmente às tarefas de codificação, envolvendo: o recorte (escolha das unidades) a enumeração (escolha das regras de contagem) e a classificação (escolha da categoria). (GIL, 2008, p.171).

Diante do exposto, a atenção que o pesquisador concede ao realizar a análise de conteúdo possibilitou inferir e interpretar tornando-os apreciáveis e importantes. Portanto, todas as etapas deste estudo perpassaram pela análise de conteúdo. Destacamos que nesse bojo, evidenciamos a referida análise a partir dos achados na pesquisa bibliográfica e documental e posteriormente, quando da aplicação das entrevistas semi-estruturadas para a amostra composta por 30 pesquisados. Esses achados, para serem analisados passaram por procedimento, para Minayo (2009, p. 44) “dentre os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo utilizados a partir da perspectiva qualitativa [...]destacamos os seguintes: categorização, inferência, descrição e interpretação”. Para a autora, o pesquisador não precisa seguir nesta sequência, pois cada pesquisa tem um propósito e um arcabouço teórico escolhido pelo mesmo.

4.7.2 Análise de Conteúdo: no viés das práticas sustentáveis em Educação Ambiental do Senac BA

Os motivos e aspirações que levaram a escolha acerca do tipo de análise que o pesquisador adotou, esteve diretamente e prioritariamente influenciado pelo público atendido pelo Senac-BA, ou seja, alunos oriundos da Educação de Jovens e Adultos que na sua grande maioria são pessoas, que vivem em contextos de desigualdades e vulnerabilidades sociais e que

na pandemia se agravou. Desta forma, a depender das trilhas e dos caminhos escolhidos os resultados podem influenciar e contribuir para possibilitar uma melhor qualidade de vida para estes sujeitos os quais grande parte moram nas periferias das cidades e convivem com sérios problemas sociais e ambientais.

Desta forma, as práticas sustentáveis em Educação Ambiental têm exigido de todas as instâncias da sociedade novos comportamentos e mudança da realidade, que atualmente está demarcada por grande degradação dos recursos naturais e que não são renováveis, os quais tem trazido inúmeros problemas de ordem planetária. E foi trilhando nessas reflexões, vivenciadas a partir da experiência em contexto de trabalho que foram surgindo as inquietações, as quais deram origem a problemática: Como articular as práticas sustentáveis de Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac-Bahia?

Neste sentido, e percorrendo trilhas no intuito de encontrar o melhor caminho possível para analisar os dados e poder descrever a essência do objeto pesquisado é que encontramos na Análise de conteúdo essa possibilidade. E como propósito para o produto de pesquisa a análise de conteúdo a qual será descrita a partir dos achados da pesquisa bibliográfica, servirá de base teórica e analítica para compor a proposta de produto final em atendimento ao quarto objetivo: Implantar um Museu Virtual para fomento e registro das práticas sustentáveis do Senac-BA.

Para responder ao objetivo específico: mapear a concepção de educação ambiental na percepção dos colaboradores e alunos do Senac-BA, foram realizadas diversas consultas aos vídeos gravados e transcritos contendo as falas dos entrevistados. As consultas foram realizadas de forma sistemática, pois a medida que avançada nas análises, ocorria também a necessidade de retornar as gravações para obtenção de maior percepção das falas.

4.8 Museu Virtual: proposta para produto de pesquisa

“Museus são elementos importantes da educação, independente da estrutura política da sociedade.” (John Dewey).

A presente proposta para criação de um Museu Virtual nesta pesquisa, se apresentou como resultado de produto final requerida pelo MPEJA e está em conformidade com um dos objetivos da mesma: Implantar um Museu Virtual para fomento e registro das práticas sustentáveis em EA do Senac-BA. O mesmo foi pré-desenhado e estruturado a partir dos resultados obtidos na análise de conteúdo realizadas da pesquisa bibliográfica e documental e

posteriormente apresentado a direção do Senac-BA para fins de avaliação para efetivação do mesmo. Podendo, a partir da sua implantação, constituir um importante espaço virtual para que a presente e as futuras gerações possam interagir, e serem sensibilizadas para o exercício das práticas sustentáveis existentes na Instituição, e em contextos diversos em que colaboradores, alunos e egressos possam estar inseridos.

E, neste sentido, sendo o *locus* desta pesquisa realizado em uma Instituição de educação, que há mais de 70 anos educa as pessoas para o comércio de bens serviços e turismo, é que fomentamos a implantação deste Museu Virtual para que possa, além de propagar, também, disseminar e quiçá reverberar para implemento de políticas públicas, bem como sensibilizar os colaboradores, alunos e visitantes virtuais para a importância de praticarem as práticas sustentáveis em Educação Ambiental nos contextos que estão inseridos, seja de trabalho, escolar, e/ou em suas comunidades.

4.8.1 O Museu Virtual e sua importância enquanto espaço de interação e educação.

A história dos museus nos remonta ao Liceu de Aristóteles datado do século III a.C, sendo que o principal propósito era guardar as memórias existentes. Neste sentido, “desde seu surgimento [...] ligados à memória, os museus passaram por diversas mudanças, e hoje, além de expor e conservar, também propagam e constroem conhecimento. (ARDILA, 2018. Pág. 08). Podemos inferir a partir do exposto que, o Museu exerce papel imprescindível para a sociedade e seu conceito segundo o ICOM – Conselho Internacional de Museu, coaduna com o exposto ao mencionar que museu é uma instituição sem fins lucrativos e que deve estar a serviço da sociedade.

O Museu Virtual proposto neste trabalho parte do princípio de uso das tecnologias, sendo a Internet o meio para uso da interatividade. É importante salientar que o conceito de museu virtual é algo recente, o qual, emergiu após os anos de 1990 e, portanto, a ruptura entre os museus tradicionalmente conhecidos os quais, muitos possuem estruturas físicas arrojadas e pomposas, quando comparadas ao conceito virtual não aconteceu, portanto ambos se configuram como espaços que vislumbram além do já exposto, também a propagação do conhecimento.

É também no início da década de 1990 que acontece em Pittsburg – Pensilvânia a primeira International Conference on Hypermídia and Interactive in Museuns – ICHIM, salientamos que as discussões em torno da conferência estavam relacionadas justamente ao uso

das tecnologias em museus, e a partir desta primeira, a cada dois anos tem acontecido novas conferências tanto nos Estados Unidos, bem como em países da Europa.

E, finalmente em 1997, acontece na cidade de Los Angeles a Conferência sobre Museu e Internet (Museus and Web¹⁵). Portanto, essa década notadamente marca um novo olhar para os Museus, pois essa conferência tem ocorrido anualmente e tem sido a maior Conferência Internacional dedicada a tratativa de conteúdos relacionados a arte, ciência, patrimônio natural e cultural on-line, é nesse contexto, que o uso da internet é fundamental para propostas que envolvam ambientes virtuais.

Na atualidade, a museologia reconhece a importância da comunicação e nesse bojo a Internet exerce papel imprescindível, pois enquanto ferramenta, possibilita o acesso em massa à informação, educação e cultura. Segundo nos aponta Fausto Neto (2008, p. 92) “a convergência de fatores tecnológicos, disseminados na sociedade segundo lógicas de ofertas e usos sociais, produziu, sobretudo nas três últimas décadas, complexas alterações na constituição societária, nas suas formas de vida e nas suas interações”.

Dessa forma, e em contextos de inovações tecnológicas, os museus tendem a se adaptarem a essa nova conjuntura pois é uma nova forma de se comunicar com o seu público visto que a internet “é parte integrante do tecido da nossa vida cotidiana, do negócio, da política, da maneira como funciona a nossa sociedade” (Giussani, 2008. Pág. 26). E, nesse movimento de nova era digital, um museu virtual pode reverberar em um importante instrumento de interação com seu público e possibilitar que o conhecimento seja socializado em todo lugar. E, inferimos a partir do exposto, que o potencial dessa comunicação em massa pode desempenhar um importante papel na educação e conscientização das pessoas, que interagem a partir dessa tecnologia.

Outro ponto que defendemos para a proposta do Museu Virtual apoia-se nos escritos de Lopes (2011) ao defender que um Museu Virtual tem o potencial de evidenciar a informação e a comunicação e podemos trabalhar com experimentos e vivências, onde o visitante pode até se tornar um participante e colaborador.

Porém, salientamos que mesmo defendendo a proposta para implantar um Museu Virtual para fomento e registro das práticas sustentáveis em EA do Senac-BA, existem teóricos que não comungam dessa nova forma de vivenciar experiências virtuais, a exemplo Lévy (2000), o qual expressa que “os museus virtuais [...] são muitas vezes maus catálogos na internet”. Mas no contexto desta pesquisa, não temos a intenção de problematizar esses aspectos

¹⁵ Para consultar as publicações, artigos e discussões em torno do tema, basta acessar: <https://www.archimuse.com/conferences/mw.html> - acessado pela autora em 05.01.22

entre os teóricos pois efetivamente o uso de tecnologias já fazem parte do cotidiano de milhares de pessoas. Salientamos ainda que, em tempos de pandemia planetária a mudança de hábitos coloca em pauta a necessidade de fomentarmos alternativas para disseminar o conhecimento.

5. PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO SENAC-BA

O movimento dialógico estabelecido pelo Senac-BA acerca de práticas sustentáveis, emergiram em 1997 com ações pautadas em gincanas, como será descrito no decorrer deste capítulo, e que na medida que os anos passaram essas ações foram ganhando formas e se consolidando ao longo dos anos. À medida que seus colaboradores se engendravam no aprendizado de como pensar e fazer as ações, maior responsabilidade a instituição assumia com o tema relacionado ao Meio Ambiente. Para Freire, “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho, caminhando” (Freire, 2010, p. 79). Foi nesse processo de caminhadas que o Senac-BA, há 25 anos, vem realizando ações de sustentabilidade ambiental/ecológica no viés da Educação de Jovens e Adultos. Chegamos até aqui, com a inquietação do problema de pesquisa, analisar como articular a Educação Ambiental e a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva das práticas sustentáveis no Senac-BA.

5.1 Atitudes Sustentáveis: Marca Formativa do Senac

De acordo com os documentos analisados, a proposta do Senac como alinhamento institucional de forma implicada em todo Brasil, pressupõe atitudes sustentáveis, uma das marcas formativas, compreendidas como “a forma de se posicionar no mundo a partir dos princípios da sustentabilidade, considerando os impactos da ação humana em termos do desenvolvimento ambiental, econômico e social”. Cada atividade desenvolvida envolve os docentes, alunos e os colaboradores da Instituição e isso vem possibilitando uma ação-reflexão-ação, do compromisso assumido com o meio ambiente e com as questões ecológicas. (SENAC, DN, p. 19).

Diante do exposto, o compromisso do Senac com seus alunos é que as marcas formativas sejam evidenciadas ao longo do processo formativo e o aprendizado reverbera nas relações do mesmo tanto no âmbito pessoal, profissional e coletivo com a expectativa de promover uma melhor qualidade de vida. Desta forma, a instituição evidencia em seus documentos técnicos, o propósito de alcançar o alinhamento em todo o Brasil, para a oferta de uma educação profissionalizante de qualidade, vejamos como ocorreu o início do Senac na Bahia.

No estado da Bahia, a implantação do Senac ocorreu em 10 de agosto de 1947 e além da missão supracitada, seus princípios estão pautados na: transparência nos relacionamentos; comprometimento com a sociedade; inovação em tecnologia educacional; excelência nos produtos e serviços; inclusão social; atitude empreendedora; desenvolvimento sustentável e educação para a autonomia. No entrelaçamento das atividades desenvolvidas em seus cursos profissionalizantes estão o Programa Senac mais Verde, o qual teve sua origem a partir de uma Gincana promovida pela Instituição. Inicialmente envolvia apenas os colaboradores, mas posteriormente tornou-se uma ação em rede que atualmente envolve colaboradores, alunos, comunidade local e outras instâncias da sociedade, conforme será evidenciado.

5.2 Práticas Sustentáveis em Educação Ambiental - a experiência do Senac Bahia: primeiros passos.

As ações iniciadas em 1997, às quais culminaram posteriormente no Programa Senac Mais Verde, envolviam apenas os colaboradores, foi denominada Gincana da Limpeza. Inicialmente, possuía um caráter lúdico, embora existissem critérios de avaliação. Nesse ano, a Instituição contava com 12 unidades educacionais espalhadas em todo o Estado e possuía uma média de 500 empregados. Era realizada anualmente, em prazo e períodos pré-determinados e perpassava todos os setores e tinha como objetivo limpezas dos respectivos setores, observando a higienização local, organização e otimização de materiais diversos (uso de papéis, quantidade de impressões, consumo de descartáveis).

A cada gincana e conforme os critérios de avaliação previamente definidos e socializados, gerava um ranking e evidentemente uma classificação, gerando uma “competição” de caráter educativo. Desta forma, anualmente as equipes aguardavam o movimento e as deliberações acerca da Gincana, onde as ações ainda não possuíam um caráter que formasse uma “consciência ecológica” bem como que promovesse mudanças nas práticas cotidianas.

Em 2004, houve mudanças significativas nas ações e com o auxílio de uma consultoria externa, são implementadas algumas ações e concomitante, a Gincana da Limpeza é extinta. Desta forma, foram inseridos a coleta seletiva e a Auditoria Ambiental, esta última com o viés ambiental e o de segurança no trabalho. A dinâmica para realização anual da auditoria permanece a mesma utilizada anteriormente, com pontuação e geração de ranking. E a cada ano, percebe-se que o engajamento dos colaboradores e entendimento da importância dessas

ações localmente é crucial para melhorias na utilização dos recursos naturais. Em 2010, são inseridas novas implementações, devido à Lei 12.305 da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Neste sentido, houve a contratação de Consultoria externa com expertise no assunto para elaboração do Plano Diretor Socioambiental Participativo.

Tabela 06: linha do tempo das ações ambientais: primeiros passos

Ações – Senac	Período
Início da Gincana da Limpeza Competição Lúdica e avaliativa Organização das gavetas Consumo de Copos	1997 a 2004
Consultoria Externa Coleta Seletiva Início da Auditoria Ambiental Comitê com objetivo nos aspectos ambiental e de Segurança no Trabalho	2004 a 2010
Política Nacional dos Resíduos Sólidos – Lei 12.305 Elaboração do Plano Diretor Socioambiental Participativo através de consultoria externa Realização de Educação Ambiental em todas os Centros de Educação Profissional do Senac-BA	2010
Consolidação do Programa de Educação Ambiental mais Verde, fruto do Plano Diretor Criação do Comitê Gestor Senac mais Verde	Pós 2010

O Plano Diretor Socioambiental participativo tem como objetivo geral: Gerir as políticas, normas e procedimentos a serem seguidos por todos os colaboradores, de forma que se ajustem às leis socioambientais, com ênfase para a Política Nacional de Resíduos Sólidos. E, os objetivos específicos são quatro respectivamente: 1) mobilizar e sensibilizar a comunidade organizacional (colaboradores, setores e departamentos) para a necessidade de pertencer ao movimento global de uma nova conduta socioambiental; 2) educar sistematicamente para as atividades citadas no objetivo geral; 3) desenvolver o guia para o gerenciamento das ações (elaboração de uma cartilha que foi entregue a todo novo colaborador o qual não participou do curso acerca da Educação Ambiental; 4) implementar novas práticas recomendadas no plano; 5) fomentar e articular iniciativas e projetos. Segue imagem triangular do Plano Diretor do Senac-Bahia e os Centros de Educação Profissional possuem um Subcomitê, formado pelo gestor educacional e colaboradores, totalizando cinco representantes em cada CEP.

Imagem 1 – Triângulo de apresentação do Plano Diretor – Senac

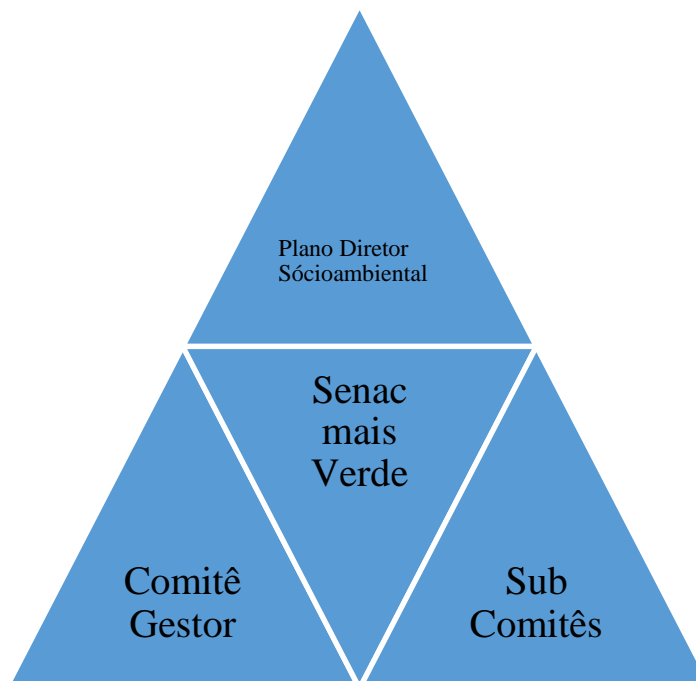


Imagem triangular disponível em vídeo do ambiente virtual do Senac BA:
<https://senacbahia.eduead.com.br>

A partir do Plano Diretor, houve a realização de curso de Educação Ambiental com carga horária de 20 horas, na capital e no interior do estado, totalizando a participação de 366 colaboradores. O resultado tem sido crescente em números de ações e ampliação dos projetos. Os resultados demonstram a eficiência e eficácia do Programa Ambiental Senac mais Verde, não obstante, é necessário pontuar que os hábitos e a cultura de não cuidarmos do meio ambiente é um processo histórico e ainda temos um longo caminho a percorrer, mas existem possíveis alternativas para minimizar os efeitos de uma sociedade pautada no consumo exacerbado.

À medida que os resultados das ações foram crescendo, houve a necessidade da criação de um espaço virtual para que os subcomitês ambientais fornecessem os dados das ações desenvolvidas. Além de ser um local para realizar reuniões e fomentar discussões para trocas, alinhamentos e discussões. Esse espaço virtual conta com abas para: 1) Notícias e avisos/realização de fóruns; 2) Dúvidas/fórum; 3) Fórum Social; 4) Sala de reunião Chat; 5) Compartilhando ideias Fórum.

Visualizar como essas iniciativas estão coadunando com o enunciado da Carta da Terra, a qual contém 16 princípios fundamentais, que impulsiona um movimento global para que

possamos construir uma sociedade que seja justa, sustentável e pacífica. A Carta estabelece em seu preâmbulo que,

Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida, e com as futuras gerações. (CARTA DA TERRA, p. 2).

É sabido que a humanidade ao longo da sua existência e em diversas culturas, não educada para pensar ecologicamente; ademais, as preocupações relacionadas à ecologia, são recentes na história, sendo que a educação vem assumindo cada vez mais um papel imprescindível no tocante a disseminação de práticas que possam reverberar em aprendizados que contribuam para a sustentabilidade ambiental/ecológica. E, sendo o Senac uma Instituição atuante há mais de 72 anos, pensar em ações de sustentabilidade tornou-se um compromisso prático a ser disseminado de forma contínua e consciente.

O processo educacional perpassa pela intencionalidade que se pretende alcançar em cada ação proposta, cada movimento e maneiras diferentes de intervir no espaço ao qual estamos inseridos. E, as ações são realizadas pelo coletivo que faz parte da instituição, que interagem com determinada realidade, compreendendo e modificando de forma consciente, dialógica e curiosa. Para Freire (2002) “ o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a vontade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser”.

É o exercício da curiosidade acerca de determinado objeto que permite uma aproximação e entendimento de todas as questões que o cercam, no caso do Senac-BA, as implementações de práticas sustentáveis a partir da Gincana da Limpeza vêm demonstrando que a consciência ingênua que tínhamos, têm se transformado em uma experiência inicialmente de mudança de hábitos e necessárias em uma sociedade marcada pelo consumo. Desta forma, os resultados obtidos desde 1997, demonstram um crescente aumento de atitudes/práticas sustentáveis que reverberam para além do contexto local.

Os números estatísticos são dados que revelam o quanto o Senac-BA avançou com as ações de sustentabilidade ambiental e esse estudo vêm buscar respostas para a problemática que envolve a todos e prioritariamente os jovens e adultos da EJA, como articular as práticas sustentáveis de educação ambiental no contexto da educação de jovens e adultos do Senac-BA?

É neste sentido, que as experiências vivenciadas no Senac ao longo desses anos, desembocou em projetos realizados para além dos muros da instituição e chegou ao Mestrado

em Educação de Jovens e Adultos como um possível vetor de mobilização e sensibilização da comunidade a ser pesquisada, pois para além dos números, temos um tensionamento histórico desses sujeitos de direitos que vivem na sua maioria em periferias e são afetados por questões que envolvem os aspectos da dimensão da sustentabilidade, pois faltam para estes direitos básicos para uma vida digna, e dialogar acerca do que representam esses números em resultados é dar indícios de caminhos para responder a problemática posta.

5.3 Projeto Político Pedagógico do Senac Bahia: análise à luz das práticas sustentáveis em educação ambiental.

Para início de conversa, vamos pensar no Projeto Político Pedagógico-PPP, como sendo um importante documento que visa nortear escolas e instituições de ensino, sejam públicas e/ou privadas, e que deve conter a organização de todo o trabalho pedagógico que será desenvolvido no percurso do processo educativo visando o desenvolvimento do ser humano, seja criança, jovem, adulto e/ou idoso.

O entendimento acerca da importância e do papel do Projeto Político Pedagógico na escola e/ou instituição de ensino, seja pública e/ou privada, é imprescindível, pois esses espaços de educação precisam estar pautados em resultados de qualidade, levando em consideração estarem inseridos em um mundo cada vez mais globalizado e complexo, surge cada vez mais a necessidade de pensarmos em respostas rápidas, eficientes e eficazes para a sociedade, sendo que as ações para alcançar esses objetivos devem ser claramente descritas no PPP.

Neste sentido, toda instituição de educação precisa ter seu próprio Projeto Político Pedagógico, sendo este amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, Lei nº 9394 de 1996. A qual estabelece que é de responsabilidade da escola elaborar, executar e avaliar seu PPP. Esses preceitos também estão claramente explicitados no artigo 12 e inciso I desta Lei quando referendam respectivamente que: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

O Projeto Político Pedagógico corresponde às diretrizes organizacionais e operacionais, que visam orientar as práticas pedagógicas e administrativas das escolas e/ou instituições de ensino de acordo com as normas do sistema educacional. Veiga (2013, p.12) referenda que “um projeto é um plano para realizar um ato e que também pode significar desejo, propósito, intuito”. Ou seja, todo PPP precisa evidenciar os objetivos e ações da escola e os métodos

necessários para que sejam atingidos, corroborando com as ideias de Veiga, Vasconcellos menciona que,

O Projeto Político-Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELLOS, 2014, p.169).

Observamos que Vasconcellos (2004) nos remete ao entendimento de que o PPP deverá atender às especificidades da escola e que, na medida que caminha/avança, poderá ser aperfeiçoado, pois é um processo dinâmico e que possibilita a intervenção para mudar a realidade que está posta e nesse bojo deve acontecer o processo de transformação. Portanto, todo PPP deve ser compreendido como plano macro da instituição de ensino, cabendo construir, executar e conseqüentemente avaliar, pois não é e não pode ser estatístico. E nesse processo, a Gestão Escolar tem um papel fundamental, pois deve responder às questões a todas as ações realizadas pela escola e ou instituição de ensino.

Portanto, o diálogo constante acerca da efetividade do PPP deve estar presente entre todas as pessoas que compõem a escola, pois a premissa perpassa pela mudança de realidade e deve ser compreendido e trabalhado com intencionalidade e com bases sólidas do que realmente a Escola deseja alcançar. Dessa forma, a Escola deve propor uma educação pautada no compromisso, a qual pela Constituição Federal, artigo 205 (Brasil, 2010), dispõe que “ a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Desta forma, e convergindo para o propósito da educação, é que segundo (VEIGA, 2001) o PPP deve ser compreendido como “um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola [...]”. Portanto, é um plano de trabalho que precisa ser executado com acompanhamento e avaliação. Esse processo deve ser realizado pela Gestão Escolar.

A abordagem acerca do Projeto Político Pedagógico de qualquer instituição de ensino converge para a necessidade de refletir acerca da Gestão Escolar e sua importância no contexto do espaço educacional. Pois, todo ambiente de educação institucionalizada requer na atualidade que seja articulada de forma participativa. É neste sentido que a Gestão Escolar deve ser

refletida, visando oportunizar aprendizagens aos seus alunos, formação integral conforme as necessidades dos mesmos, segundo Souza,

A gestão escolar diz respeito a todos os atos empreendidos na escola para alcançar o seu objetivo primordial, e que também é sua função social: a formação integral dos sujeitos pela garantia da aprendizagem. Ela envolve não apenas o patrimônio e os recursos materiais, mas principalmente a articulação e valorização dos trabalhadores que nela atuam. (SOUZA, 2016, p.288).

Partindo do exposto, e se a escola é um espaço social, cultural e político, logo se configura como um universo diverso e complexo, e a gestão escolar também é um processo político, que para dar conta dos atos empreendidos para alcançar os objetivos conforme mencionado por Souza, necessita que os sujeitos envolvidos no processo como um todo realizem um diálogo, tracem metas e objetivos de forma participativa e colaborativa onde a premissa seja a formação plena/integral dos seus sujeitos.

A participação é elemento fundamental para que a gestão escolar possa acontecer de forma democrática e esse processo deve iniciar no momento de formatar seu PPP, sendo importante definir seu papel social, pois as desigualdades sociais têm historicamente deixado às margens sujeitos de direitos, as estatísticas¹⁶ evidenciam que existe um alto índice de jovens e adultos fora das escolas que por algum motivo não estudaram na “idade regular” e que precisam ser incluídos, desta forma, as Escolas e/ou instituições de ensino ao elaborarem seus PPPs devem levar em consideração as pluralidades existentes, faz-se necessário que as ações contidas nos mesmos sejam pautadas nas diversidades sociocultural de seus sujeitos.

O PPP do Senac Bahia está organizado e apresentado de forma a possibilitar o entendimento da concepção de Educação Profissional almejada pela instituição e enfatiza conforme o documento que “Educar é uma ação intencional e política” (PPP Senac BA, 2009). O documento traz a finalidade e os objetivos do Senac; os princípios proposições e metas da Educação Profissional da Instituição; o Desenvolvimento e Implementação da Proposta Pedagógica; a Organização Curricular; A Metodologia da Educação Profissional; As Ações de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação e As Unidades Educacionais do Senac-BA.

Entretanto, é importante enfatizar que o objetivo central deste texto, é fazer uma análise documental do PPP do Senac-BA, apenas à luz das práticas sustentáveis em Educação

¹⁶ O estudo feito pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que 30,7% dos jovens brasileiros de 15 a 17 anos estão atrasados ou fora da escola. O número evoluiu em relação a 2017, quando 31,5% dos jovens nessa faixa etária estavam nessa situação. (FONTE IBGE)

Ambiental. Pois a análise de documentos permite a observação e evolução dos sujeitos, grupos, comportamentos, mentalidades, práticas entre outros aspectos (CELLARD, 2008). Neste sentido, a análise apresentada está pautada na identificação das práticas sustentáveis em Educação Ambiental, evidenciadas/referendadas no PPP do Senac-BA. Sendo, FLICK (2009) aponta que para a análise não existe uma forma correta, a exigência está na coerência a que se propõe analisar.

Portanto, ao realizar uma leitura atenta no PPP do Senac Bahia, constatamos que não possui referências para as questões acerca das atitudes sustentáveis em Educação Ambiental referendadas como Marca Formativa da Instituição. Porém, essas atitudes estão imbricadas em seus processos educativos, e já fazem parte do cotidiano dos colaboradores, alunos e comunidade. As ações reverberam para vários segmentos da sociedade, envolvendo todos os sujeitos pra ações que ajudam para o Desenvolvimento Sustentável ecológico.

O Desenvolvimento Sustentável, converge para uma das Marcas Formativas e são “características a serem evidenciadas nos alunos ao longo do processo formativo, derivam dos princípios educacionais e valores institucionais que regem o Modelo Pedagógico e, por essa via, representam o compromisso da instituição com a formação do cidadão” (DN. P.15, 2015). São cinco as Marcas Formativas do Senac: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, atitude colaborativa e atitude sustentável, essa última nosso foco de análise, a qual está explicitada no documento institucional do DN (2015),

Essa marca compreende a evidência, nos alunos, dos princípios da sustentabilidade – desenvolvimento social, econômico e ambiental – traduzidos em práticas de uso racional dos recursos organizacionais disponíveis. Refere-se, neste sentido, à consciência de que os recursos disponíveis – naturais e organizacionais são limitados, o que significa que seu uso deve ser racional e voltado à qualidade de vida pessoal e coletiva, centrado no balanceamento da preservação ambiental com o desenvolvimento social e econômico. Essa marca também se relaciona ao respeito às expressões da diversidade humana, a ética e a cidadania (SENAC, DN, p.17, 2015).

Conforme descrito, a atitude sustentável com foco ambiental nos parece ser imprescindível na Instituição Senac, questão em que a pesquisa irá observar. E a mesma deve ser trabalhada e internalizada na prática pedagógica de forma implícita, ou seja, ela se desenvolve no fazer cotidiano das ações que são desenvolvidas. Dessa forma, o Senac em seus princípios teve uma atenção para o tema da sustentabilidade ambiental. Esse preceito já ecoava na Constituição Federal do Brasil de 1988, quando referenda em seu artigo 225 “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo

e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Neste sentido ratificamos a importância dessas ações estarem descritas e sistematizadas em seu PPP.

É sabido que a humanidade ao longo da sua existência e em diversas culturas, não foram educadas para pensar ecologicamente e, notadamente, que as preocupações relacionadas à ecologia são recentes na história e a educação vem assumindo cada vez mais um papel imprescindível no tocante a disseminação de práticas que possam reverberar em aprendizados, que contribuam para a sustentabilidade ambiental. Sendo o Senac uma Instituição de educação profissional que atua em todo território nacional há mais de 73 anos, pensar sustentabilidade tornou-se um compromisso prático a ser disseminado de forma contínua e consciente.

O processo educacional perpassa pela intencionalidade que se pretende alcançar em cada ação proposta, cada movimento e maneiras diferentes de intervir no espaço ao qual estamos inseridos. E as ações são realizadas, pelo coletivo que faz parte da instituição, vão ganhando sentido à medida que interagem com determinada realidade, compreendendo e modificando de forma consciente, dialógica e curiosa. Para Freire “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a vontade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser” (Freire, 2010). Desta forma urge na atualidade discussões em torno das questões ambientais e faz-se também necessário referendar através dos escritos de Dias (2009) que,

O conceito moderno de Educação Ambiental considera o meio ambiente em sua totalidade e dirige-se às pessoas de todas as idades, dentro e fora da escola, de forma contínua, sintonizada com suas realidades sociais, econômicas, culturais, políticas e ecológicas. Estimula e orienta para o exercício pleno e responsável de cidadania (DIAS, 2009, p. 67).

Não pretendemos desconsiderar as discussões científicas acerca da problemática ambiental, até porque, configura-se como algo complexo que envolve interesses políticos e econômicos. Mas é importante refletir que a responsabilidade acerca das questões relacionadas ao Meio Ambiente deve ser compartilhada por todas as pessoas, sejam crianças, jovens, adultos e /ou idosos e as práticas sustentáveis em educação ambiental podem iniciar em espaços formais e ultrapassar seus muros conforme enfatiza Dias (2009) essa responsabilidade deve ser todos, independente da idade, pois quando as pessoas se envolvem tendem a atrair para novas atitudes, desenvolvendo ações de colaboração.

5.4 Categorização das Práticas Sustentáveis em Educação Ambiental do Senac Bahia.

Conforme observação de campo no Senac Bahia, as práticas sustentáveis foram naturalmente fazendo parte do cotidiano da instituição, pois à medida que ações foram sendo realizadas pelo coletivo de colaboradores e alunos, a interação com as questões ambientais foram acontecendo de forma, dialógica e curiosa. É o exercício da curiosidade acerca de determinado objeto que permite uma aproximação e entendimento de todas as questões que o cercam, no caso do Senac-BA, as implementações de práticas sustentáveis em Educação Ambiental a partir da Gincana promovida pelo Senac vêm demonstrando que a consciência ingênua acerca das questões ambientais, tem se transformado em uma experiência pautada em mudança de hábitos e que estas são necessárias em uma sociedade marcada pelo consumismo, os quais coloca em cheque nossos recursos naturais.

Desta forma, refletindo acerca dos resultados obtidos desde 2011, demonstram um crescente aumento de atitudes/práticas sustentáveis em Educação Ambiental, que reverberam para além do contexto local. Cada material e itens coletados, são enviados para um destino ecologicamente correto, o envio dos tonners para o próprio fabricante, envio de materiais à Terracycle¹⁷, a qual é uma empresa que está presente em mais de 21 países e tem como proposta a ideia de reciclar o não reciclável, e neste sentido o Senac tem participado de seus diversos programas nacionais, colaborando nas ações sustentáveis em EA. Como veremos na tabela abaixo, o lacre de alumínio¹⁸ se transforma em doação de cadeira de rodas.

O óleo saturado, tem tido também uma atenção especial, pois o quantitativo de óleo saturado que o Senac coleta é expressivo em termos de quantitativo, considerando que o descarte incorreto causa danos ao meio ambiente. As cooperativas que recebem o óleo dão a tratativa correta para o mesmo, transforma em sabão e gera renda para seus cooperados. Desta forma, acontece com as pilhas e baterias que o Senac recebe e com os devidos cuidados deposita em urnas que são destinadas para esse fim. Vale salientar que essas ações não estão pautadas nas discussões no âmbito das ciências, as quais trazem suas abordagens acerca das diversas concepções e categorias de Educação Ambiental, segue algumas categorias:

¹⁷ A Terracycle é uma empresa que trabalha com Programas Nacionais de Reciclagem. – acesse: www.terracycle.com.br

¹⁸ Os lacres de alumínio são contabilizados a partir de garrafas PETs de 2L cheias de lacres – o Senac BA participa da Campanha Lacre do Bem – a cada 140 garrafas PETs cheias, a Comissão da Campanha converte em cadeiras de rodas que são doadas através de sorteio para pessoas que se cadastraram no site: www.lacredobem.org.br

A educação ambiental como promotora das mudanças de comportamento ambientalmente inadequados – de fundo disciplinatório e moralista – a educação ambiental para a sensibilização ambiental de fundo ingênuo e imobilista; a educação ambiental centrada na ação para a diminuição dos efeitos predatórios das relações dos sujeitos com a natureza – de caráter ativista e imediatista a educação ambiental centrada na transmissão de conhecimentos técnico-científicos sobre os processos ambientais que teriam como consequência uma relação mais adequada com o ambiente – de caráter racionalista e instrumental e a educação ambiental como um processo político de apropriação crítica e reflexiva de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos que tem como objetivo a construção de uma sociedade sustentável do ponto de vista ambiental e social – a educação ambiental transformadora e emancipatória. (TOZONI REIS, 2007, p.179).

Diante do exposto, é imprescindível refletir a partir das referências deste autor nosso papel enquanto educadores e educadoras, e quais serão nossas posturas frente às questões que envolvem a sustentabilidade, que neste artigo se encarregou de discutir no viés da educação ambiental. Desta forma, e refletindo acerca da importância do Projeto Político Pedagógico, temos a possibilidade de pensar neste documento a partir também, dessas necessidades, de inserir ações voltadas para a temática ambiental. E para o PPP do Senac Bahia, objeto de análise deste estudo.

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico do Senac Bahia necessita de uma revisão à luz das práticas sustentáveis em Educação Ambiental, pois estas fazem parte das ações institucional e do cotidiano de seus atores, sejam os colaboradores, os alunos e a comunidade que participa do processo, seja se envolvendo nas ações e /ou se beneficiando de alguns resultados das campanhas trabalhadas pelo Senac, a exemplo da Campanha Lacre do Bem. Segue pontos de revisão:

1. Atualização à luz dos Documentos referenciais do Modelo Pedagógico: Concepções e Princípios;
2. Atualização à luz das Marcas Formativas
3. As práticas sustentáveis em Educação Ambiental, necessitam de um enfoque, pois já fazem parte das atividades desenvolvidas pela instituição, as quais já ultrapassaram a sala de aula e instituição e já conta com o movimento intencional da comunidade em cada Centro de Educação Profissional do Senac-BA.

É necessário salientar que no bojo das considerações, estão as necessidades do Senac pensar no PPP como sendo o plano global da instituição e que necessariamente precisa passar por constante avaliação e atualização, no viés do próprio discurso do seu Modelo Pedagógico

envolvendo as perspectivas da Filosofia da Educação, da Sociologia do Trabalho, da Administração, da Pedagogia e da Psicologia.

Essas atualizações, podem permitir uma melhor articulação das práticas sustentáveis existentes, com vistas a contribuir para melhor participação de todos nas ações ambientais e o público jovem/adulto e idoso perceberem que podem ter uma percepção ampliada da sua comunidade para a promoção da qualidade de vida.

Os números das ações de práticas sustentáveis do Senac-BA, como demonstrado no quadro abaixo, aponta o movimento de atitudes articuladas que a instituição faz com seu público de colaboradores e alunos, mas temos uma problemática a ser pensada e refletida nesta pesquisa: como articular as práticas sustentáveis de Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac – Bahia? É neste sentido, que para além dos números, existe a questão problema, a qual precisa ser estudada e interpretada a partir do contexto que esses sujeitos estão inseridos, bem como sua trajetória de vida ao decorrer da história. Também trataremos um recorte da pandemia COVID 19 e como a mesma afetou a todos e principalmente as pessoas com baixa renda e por fim e não menos importante, os objetivos do Desenvolvimento Sustentável, bem como, o contexto da pandemia em que esses sujeitos estiveram à margem e por fim, porém a implicação da EJA com a EA.

Quadro 07: resultados em números das ações ambientais

Atividade	2011 a 2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2011 a 2022
Envio de Tonner HP uni	125	377	817	558	327	167	75	81	106	2.633
Envio Terracycle uni	9.685	25.410	16.955	31.828	37.949	34.277	4.254	0	9.184	169.542
Óleo saturado L	5.647	2.280	3.723	4.575	6.558	4.122	775	1.550	2.596	31.826
Pilhas e baterias uni	501	2.724	2.481	3.118	22.302	12.153	1.322	2.111	6.927	53.639
Materiais reciclagem Kg	5.701	2.620	7.450	8.886	21.313	7.091	9.030	3.076	166.310	231.477
Cursos e palestras nº alunos	4.815	1.401	1.311	1.622	370	1.633	96	0	1.272	12.520
Lacre do Bem garrafas 2L	0	0	0	1.000	2.234	2.925	1.238	1.130	1.571	10.098
Lâmpadas uni	0	0	1.571	2.859	2.001	2.768	883	365	405	10.852
Banneres uni	0	0	42	38	68	19	8	0	31	206
Ações datas comemorativas - pessoas	0	0	0	2.090	1.913	1.991	0	527	2.147	8.668
Ações Meio Ambiente pessoas	0	0	0	2.926	1.706	1.501	0	0	1.257	7.390
Ações Sociais uni	594	2.995	4.248	14.983	13.029	14.373	16.812	1.114	10.603	78.751
Castrampinhas Kg	0	0	0	0	0	0	0	0	7.334	7.334
	27.068	37.807	38.598	74.483	109.770	83.020	34.493	9.954	209.743	624.936

TABELA fonte: <https://senacbahia.eduead.com.br> – atualizado em dezembro.2022

Neste bojo, apresentar em números as ações ambientais do Senac no âmbito institucional demonstra seu compromisso com os colaboradores, alunos e com a sociedade. O envolvimento de todos em prol do meio ambiente, evidencia a construção de valores sociais, aprendizados e mudança de atitudes, e estas possuem desdobramentos que apresentaremos no capítulo cinco a luz das análises realizadas a partir da entrevista semi estruturada aplicada aos colaboradores e alunos. Essas análises foram importantes, pois pudemos perceber as diferenças existentes entre os resultados em números, e a percepção que os entrevistados possuem acerca das questões de sustentabilidade ambiental.

Vejamos abaixo, o somatório de ações de forma categorizada e a análise de duas destas. Salientamos que a medida que formos avançando com vistas a responder aos objetivos propostos, analisamos outras categorias. Durante o período de 2011 a 2022 houve 29.180, vinte e nove mil e cento e oitenta litros de óleo tratados ecologicamente de forma correta, enviamos

para Cooperativas e os lacres de alumínio, os quais chamamos de Campanha Lacre do Bem com o quantitativo de 8504, oito mil quinhentos e quatro garrafas Pets de dois litros, doadas e que resultaram em doações de cadeiras de rodas.

5.5 Achados Sustentáveis: um olhar para o Programa Ambiental Senac Mais Verde

Neste tópico apresentamos os principais resultados a partir das entrevistas semi estruturadas realizadas no Senac-BA. A análise de conteúdo realizada a partir das falas dos participantes converge para atender ao objetivo específico, a saber: Mapear a concepção de educação ambiental na percepção dos colaboradores e dos alunos do Senac-BA. Esse mapeamento, irá permitir que a modelagem introdutória do Museu Virtual possa ser revisitada e aprimorada.

Desta forma, as entrevistas possibilitaram um diálogo colaborativo a partir das perguntas semi estruturadas, ensejando um melhor entendimento acerca das questões postas das práticas sustentáveis do Senac Bahia, neste sentido, todos os alunos e colaboradores entrevistados foram participativos, e se envolveram para tentar dar as respostas a partir de suas experiências e envolvimento com a temática proposta. Referendamos desta forma, Freire (2016, p.135) quando menciona que “ o diálogo é o encontro com os homens, intermediado pelo mundo, para nomear este mundo”. Outrossim, esse movimento dialógico durante as entrevistas foi permitindo adentrar no objeto da pesquisa para tentar atender ao 3º objetivo aqui proposto, mapear a concepção de educação ambiental na percepção dos colaboradores e alunos do Senac Bahia. Portanto as entrevistas dialógicas serviram de subsídios para realizar a análise de conteúdo das falas, para Freire (2016)

O diálogo se impõe como o caminho pelo qual os homens encontram o significado de serem homens. Logo o dialogo se constitui como uma necessidade existencial. Sendo ele o encontro no qual a reflexão e a ação indissolúveis daqueles que dialogam se voltam para o mundo a ser transformado e humanizado, não pode se limitar ao fato de uma pessoa “depositar” ideias em outra, como também não pode se tornar uma simples troca de ideias, que seriam consumidas por aqueles que estão conversando. (FREIRE, 2016, p. 136).

Neste sentido, para iniciar o diálogo com cada participante, realizamos a apresentação inicial, proposta do estudo e pedido de permissão para gravar após dar esclarecimentos com base no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE. Desta forma, após a autorização do participante, iniciamos o diálogo com a apresentação do pesquisador e do participante.

5.6 A importância de preservar o Meio Ambiente: o que pensam alunos e colaboradores do Senac Bahia

Tomando como referência a pergunta qual a importância de preservar o meio ambiente, os entrevistados contextualizaram suas respostas referendando, que os cuidados com as questões ambientais devem ser de todas as pessoas, “o que seria da gente se não tivéssemos um meio ambiente adequado?” (A16, 2022). Coadunando com a entrevistada, podemos inferir que todas as pessoas devem ter esse compromisso, pois existe relação entre meio ambiente e saúde. E neste sentido, ao debruçarmos para analisar as entrevistas, tivemos que recorrer aos vídeos diversas vezes para buscar e administrar o que (GIL, 2017) orienta de que nessa fase o “objetivo é administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise”, ou seja, um trabalho de codificação.

Então, após a transcrição das entrevistas, percebemos que as falas em alguns momentos falharam por conta da conectividade e sinal ruim. E, por esse motivo retomamos aos vídeos diversas vezes, para verificar os discursos e as transcrições foram importantes para ajudar na escolha das unidades de falas, o recorte bem como a escolha da categoria que trabalhamos. Esse percurso teve como objetivo responder ao problema de pesquisa. O desdobramento dessa etapa realizada nas entrevistas semi-estruturadas está apresentada em formato de quadro/tabela, para que o leitor possa acompanhar a análise de conteúdo de forma sistemática, observando a categorização, inferência, descrição e interpretação.

Perguntamos aos entrevistados: Na sua opinião qual a importância de preservar o meio ambiente? As respostas foram agrupadas conforme a convergência das respostas e colocamos em negrito para que a interpretação e inferência dos achados pudessem ocorrer de forma sistêmica. Alguns discursos foram inseridos na íntegra com critério que converge para responder os objetivos da pesquisa.

Quadro 08: discursos acerca da importância de preservar o meio ambiente

Entrevistados	Respostas
(A1, 2022)	Meio ambiente é vida e precisamos nos preocupar com as futuras gerações porque os recursos são limitados e estão diminuindo cada vez mais.
(A2, 2022)	Preservar o meio ambiente representa nossa sobrevivência e nossa saúde.
(A3, 2022)	Áudio falhou e não gravou
(A5, 2022)	É vital por que é nossa sustentação presente e futura. A preservação do meio ambiente [...] necessário para futuramente aqui, as outras gerações tenham condições de sustentar também.
(A6, 2022)	Eu acho que a preservação do meio ambiente a peça chave para que a gente tenha um futuro. É essencial para um bom convívio com a sociedade , por que quando a gente prioriza o cuidado com o nosso meio ambiente, está priorizando também o cuidado com o ser humano, com a reciclagem, com o consumo da água , com a sustentabilidade em geral, é de suma importância, pois está ligado também a nossa saúde, pois está ligada ao meio ambiental. Por isso eu acho de suma importância estudos nesta área.
(A7, 2022)	É importante, a começar dentro das nossas casas, com pequenas ações.
(A8, 2022)	Para que a gente tenha saúde e também os animais e as florestas.
(A9, 2022)	É importante ações no nosso dia-a-dia, coisas simples faz a diferença.
(A10, 2022)	É super necessário a preservação do meio ambiente , não só para a presente geração, mas também para a preservação futura do nosso planeta.
A11, 2022)	A preservação do meio ambiente para mim é uma coisa que chega a ser sagrada, sabe? Por que além de evitar danos a minha saúde, eu também preciso pensar nos meus, nas gerações futuras, sabe? Do meu filho da minha esposa, da minha família, e por aí vai. Então para mim, essa visão aí de preservar o meio ambiente, parte do ponto de que a terra é o nosso lar. Então, é nossa morada e como a gente cuida da nossa casa, a gente precisa também cuidar da terra.
A12, 2022)	É super importante, cada um faz um pouquinho.
A13, 2022)	[...] quanto mais cedo a gente começar a fazer esses tipos de ações para preservação do meio ambiente e dos recursos que nós temos atualmente, melhor vai ser para nosso futuro e considerando que a minha geração é a geração do futuro , então considero muito importante essas ações para incentivar. (A13, 2022).
A14, 2022)	É necessário a preservação do meio ambiente , não só para a presente mas para as futuras gerações. (A14, 2022)
A15, 2022)	É muito importante para as gerações futuras (A15, 2022)
(A16, 2022)	É muito importante, pois se não preservar vai chegar a um ponto que será irreversível a situação. (A16, 2022)
(AD1, 2022)	A preservação do meio ambiente é muito importante para o ser humano.
(AD2, 2022)	É algo bastante importante para mim, que tem que estar relacionado a questão da economia, a questão social, ambiental, a redução do desperdício.
(AD3, 2022)	Não atendeu ao critério de inclusão da Plataforma Brasil.

(AD4, 2022)	A gente sabe que se não zelar hoje, futuramente a gente não vai ter onde viver [...] então tento poluir menos. (AD4, 2022)
(CE1, 2022)	Por que o meio ambiente é a nossa casa , é tudo que se refere ao nosso redor, então, todas as nossas atitudes, ações, nossos relacionamentos com o outro, com as coisas com as outras espécies, precisamos cuidar.
(CE2, 2022)	Fazemos parte do meio ambiente e dependemos dele para nossa sobrevivência e se cuidarmos teremos qualidade de vida .
(CE3, 2022)	Preservando o meio ambiente a gente posterga os nossos dias, pois tem a questão da saúde .
(CE4, 2022)	Olha, eu penso que, o que seria da gente se não tivesse um meio ambiente adequado para vivermos? Então assim, eu costumo dizer que tudo tem que começar dentro das nossas casas com pequenas ações . A responsabilidade maior é nossa, não é esperar um projeto grandioso de outro país ou de outro lugar e é isso que nós conversamos o tempo todo aqui com os nossos jovens do Senac. E eu também consigo falar com minha família que por exemplo, não jogue aquele óleo dentro da pia, que façam a reserva desse óleo pois temos projetos dentro do Senac que arrecada óleo para ser transformado em sabão.
(G1, 2022)	Precisamos cuidar do meio ambiente pois é uma premissa, é tão importante como cuidar de cada um de nós .
(G2, 2022)	É a pesquisadora deste estudo.
(G3, 2022)	É extremamente importante, eu penso que, quanto mais meios sustentáveis, quanto mais a gente preserva o meio ambiente mais natureza e mais qualidade de vida a gente tem, vai para além das questões climáticas, perspassa plas questões do clima, da alimentação, trabalho, casa. Perpassa por todos os ambitos da nossa vida a sustentabilidade perpassa.
(G4, 2022)	Como cidadãos ativos e responsáveis, devemos não só sensibilizar mas conscientizar e desenvolver práticas no âmbito institucional para que esta preservação e para que a sustentabilidade aconteça também dentro de casa , então é importantíssimo para cada um de nós como colaboradores para a preservação e sustentabilidade da unidade e como um papel disseminador para todos os nossos estudantes.
(D1, 2022)	É extremamente importante quando a gente pensa na preservação, quando eu digo que a gente está pensando nas próximas gerações, E que nós vamos deixar?
(D2, 2022)	Preservar o Meio Ambiente é uma competência, é fundamental para o mundo do trabalho[...] é no dia-a-dia que a gente precisa ter a educação ambiental
(D3, 2022)	É além da proposta ecológica, né? Meio ambiente como um todo, o social, o empresarial .
(D4, 2022)	Na minha vida pessoal já tenho um cuidado, a gente sabe que se não zelar hoje, futuramente a gente não vai ter onde viver [...] então tento poluir menos.

As inferências inseridas a partir dos discursos acerca da importância de preservar o meio ambiente, podem ser amparadas a partir da Lei nº 9.795/99, a qual instituiu A Política Nacional de Educação Ambiental, devendo a ser inserida a partir das normativas dessa lei e de forma interdisciplinar nos níveis e modalidades da educação nacional. Neste sentido, percebemos que através das falas que existe um conceito de sustentabilidade, quando os entrevistados

mencionam a preocupação em preservar o meio ambiente com as presentes e futuras gerações. Pois, das trinta respostas descritas, onze sinalizaram que devemos preservar com vistas as gerações futuras.

Os entrevistados demonstraram ter conhecimento da importância da preservação do meio ambiente e existe a indagação destes acerca do futuro incerto para as próximas gerações, caso não façamos algo. Portanto, a partir do contexto das falas, pudemos inferir acerca do Projeto Político Pedagógico do Senac, que precisa ser atualizado à luz dos documentos norteadores do Senac Nacional no tocante as Marcas Formativas.

Os entrevistados também evidenciaram, a exemplo de (A8, 2022) “a preocupação de preservação com vistas a sobrevivência com a presente e as futuras gerações, a começar pelas pessoas do convívio familiar, algo sagrado, a terra é o nosso lar”. Também coadunando com este pensamento, (G1) menciona que “ a preservação do meio ambiente tem total importância, primeiro pela nossa sobrevivência pois o ser humano faz parte do meio ambiente e para que tenhamos uma vida minimamente saudável, para nós, nossos filhos e netos”, citando também a importância para harmonia entre os povos. Neste sentido, Freire (2000), também mencionou que questões relacionadas ao meio ambiente deveriam fazer parte das práticas educativas.

Os depoimentos revelam o pensamento de preservar o meio ambiente com questões no âmbito social, ambiental e de saúde. Foram referendadas quatro respostas relacionando a preservação do meio ambiente as questões de saúde. Essas percepções nos remonta a Carta da Terra (2010), a qual traz um convite para que cada cidadão dentro do seu espaço seja capaz de pensar de maneira colaborativa ações e práticas com viés ecológico/ambiental. Esses relatos também nos ajudaram a compor a modelagem do Museu Virtual, na medida em que através das entrevistas podemos tentar trazer particularidades da instituição pesquisada através dos depoimentos.

A Carta da Terra (2010) traz importantes colaborações que nos levam a pensar em rede, “temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir os nossos impactos no meio ambiente” (Carta da Terra, 2010, p. 2). As novas tecnologias, tem criado possibilidades de convivência e organização comunitária dos seres humanos (MATTA, 2001). Esse entendimento nos ajuda a pensar a proposta do Museu Virtual como possibilidade de evidenciar para a Bahia e o mundo as ações sustentáveis da instituição Senac, e com esse movimento quiçá gerar um ato comprometido não só dos colaboradores e alunos, mas também da sociedade e podensio ser sensibilizada com as ações divulgadas. E, pensando nas ações sustentáveis, perguntamos aos entrevistados: Cite algumas atividades relacionadas ao meio

ambiente que você participa? As respostas eram livres e não foram direcionadas apenas para o Senac.

Quadro 09: Discurso das atividades relacionadas ao Meio Ambiente

(A1, 2022)	Não costumo usar copos descartáveis .
(A2, 2022)	Eu falo com as pessoas acerca das questões de separar o lixo doméstico
(A3, 2022)	O Projeto Senac mais Verde
(A4, 2022)	Participo de coleta seletiva na rua que moro
(A5, 2022)	Na realidade, tem as atividades que estão presentes em meu ambiente de trabalho, que é por exemplo, evitar o uso de copo plástico , usar sua própria garrafinha.
(A6, 2022)	Eu costumo ajudar na coleta seletiva da minha rua e ajudo os vizinhos a selecionar o lixo pois acredito que facilite ao pessoal da coleta seletiva; E quando eu vou para a praia , costumo levar meus sobrinhos menores e vou ensinando a eles que não se deve jogar lixo na praia .
(A7, 2022)	Final de semana eu chamo alguns amigos para fazer limpeza da minha rua para evitar animais peçonhentos.
(A8, 2022)	Faço coleta seletiva do lixo e tento conscientizar as pessoas.
(A9, 2022)	No momento não estou me envolvendo muito em questões ambientais .
(A10,2022)	Tenho participação na reciclagem , eu gosto muito da area da separação de lixo . Tem um projeto que eu faço parte que é ligado ao adubo com lixo orgânico .
(A11, 2022)	A gente separa o lixo , recicláveis de não recicláveis e a gente leva para o centro de recicláveis aqui em Periperi. Também aqui em casa a gente tem uma bica para aproveitamento da água da chuva .
(A12, 2022)	Algumas atividades estão dentro da esfera do meu bairro, na minha rua . A gente percebeu que estava ficando muito lixo espalhado na nossa rua e a partir dessa constatação, decidimos fazer algumas lixeiras e então juntamos pedaços de madeiras e conseguimos fazer umas cinco lixeiras para o lixo não ficar espalhado .
(A13, 2022)	atualmente faço parte do coletivo jovem da Costa do Descobrimento do Projeto Coral Vivo. E está tendo um projeto na minha escola da limpeza do Rio de uma reserva que fica ali próximo, então a gente vê as necessidades da comunidade naquele momento e desenvolve ações pontuais .
(A14, 2022)	E outra atividade foi aqui a partir da realização do curso, foi a experiência de ajudar a limpar os lixos das praias, os plásticos [...] desenvolvemos dentro do Laboratório de Juventude , pois a proposta era justamente desenvolver alguma ação que pudesse contribuir com a comunidade .
(A15, 2022)	A gente separa o lixo , recicláveis de não recicláveis e a gente leva para o centro de recicláveis aqui em Periperi. Também aqui em casa a gente tem uma bica para aproveitamento da água da chuva .
(A16, 2022)	No Senac, tem as coletas das brigadas , adote seu copo e eu levei para meu colégio tomando como base o Senac.
(AD1,2022)	As atividades que realizo aqui, não usamos copos descartáveis , a gente orienta que os alunos tragam sua garrafinha e uso racional de papeis .
(AD2,2022)	Lacre do Bem , é uma das minhas preferidas e do óleo saturado .
(AD3,2022)	Não atendeu ao critério de inclusão da Plataforma Brasil.

(AD4,2022)	Aqui mesmo no Senac, visito os ambientes e verifico se tem computadores e luzes ligados , faço esse acompanhamento.
(CE1, 2022)	Em minha casa tem a separação dos resíduos sólidos com o conhecimento que temos e procuro disseminar isso com meus colegas de trabalho e com os alunos.
(CE2, 2022)	Aqui no Senac temos o Lacre do Bem e na minha casa, faço a separação do lixo .
(CE3, 2022)	Moro na Suburbana e participo de um projeto próximo a praia e a gente faz atividades voltadas para o público jovem e infantil com o objetivo de limpeza das praias . E também para o consumo consciente.
(CE4, 2022)	Solicito a minha família que não jogue óleo dentro da pia; as esponjas para as brigadas do Senac; o lacre do bem [...] e levar a consciência para fora de casa; tem as pilhas e o material plástico . Tem os produtos eletrônicos e de repente montar startups .
(G1, 2022)	De qualquer coisa que tenha embalagem plástica , tudo o que a gente compra em supermercado, na feira, na farmácia, onde quer que seja, eu dispenso .
(G2, 2022)	É a pesquisadora deste estudo.
(G3, 2022)	No âmbito pessoal buscamos uma alimentação saudável e aqui no Senac, o Lacre do Bem e a Campanha do óleo
(G4, 2022)	Eu atuo em uma região litorânea e, portanto, sofre todos os impactos ambientais da falta de responsabilidade humana , porque sujam o mar, sujam a restinga e sujam a floresta . Então fazendo parte do Conselho do Turismo nos tornamos conscientizadores das pessoas com possibilidade de disseminar as boas práticas.
(D1, 2022)	Então a gente tem o Projeto Integrador ¹⁹ e o Laboratório Juventude ²⁰ . Tem o Senac Mais Verde que tem ações envolvendo os nossos alunos, os lacs que são trocados por cadeiras de rodas, ações nas escolas da cidade e toda a conscientização que a gente tem em torno disso. Não utilizar copo descartável, utilizar papel reciclável .
(D2, 2022)	Tudo que eu faço reflito sobre o meio ambiente , então minhas práticas me fazem pensar criticamente e tudo que consumo, reflito.
(D3, 2022)	Realizamos no Senac as datas comemorativas , Dia da Árvore e Dia da Água.
(D4, 2022)	O Programa Senac mais Verde e as Brigadas da terracycle .

Nesse movimento de respostas e conforme foi relatado por (A13, 2022), a mesma percebe o contexto das ações do Senac e enquanto estudante de escola indígena, se envolve em projetos com foco nas necessidades da comunidade e comungando com a fala da aluna, temos o discurso de (D1, 2022) ao trazer o Laboratório de Juventude como possibilidade de intervenção para problemas que são oriundos das comunidades. Ressaltamos que durante as entrevistas, não tivemos diálogos expressivos que levasse esse olhar para a resolução de problemas envolvendo questões de meio ambiente.

¹⁹ O Projeto Integrador na perspectiva Senac visa propiciar experiências de aprendizagem que se sustentem no aprender fazendo. SENAC – Departamento Nacional, Projeto Integrador. Rio de Janeiro, 2022.

²⁰ Permite que os alunos façam uma intervenção em um problema do universo próprio às juventudes. Em um contexto social no qual os aprendizes estão inseridos [...] e proposições de soluções para problemas de cunho social relacionados à sua realidade. SENAC – Departamento Nacional, Concepções e Princípios, Rio de Janeiro, 2022.

Desta forma e a partir dos discursos inferimos a necessidade de o Senac pensar os Laboratórios de Juventude como fomento de possibilidades interventivas, as quais podem ser sucitadas por seus estudantes e trazidas para dentro da instituição. A exemplo da estudante entrevistada (A13, 2022), pois menciona a importância de ver as necessidades da comunidade e desenvolver as ações conforme a problemática local. Paralelo ao exposto, há de se referendar que, as ações relatadas nos discursos dos entrevistados emergem de forma salutar quando possibilita melhorias das atitudes sustentáveis das pessoas envolvidas no processo.

Neste sentido, dialogar neste viés de práticas sustentáveis é trazer para as discussões os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, número 3, que referenda: Assegurar uma vida saudável e promover o bem estar em todas as idades, foi importante no caminhar da pesquisa. Coandunando com essa reflexão, ao indagarmos: de que forma você contribui para economizar água e luz, tivemos respostas básicas necessárias de economia, conforme descrito a seguir.

Quadro 10: Contribuições para economia de água e luz

(A1, 2022)	Diminuo o tempo do banho e desligo as torneiras ; como o tempo do banho é rápido, a gente acaba economizando água e energia .
(A2, 2022)	Apagamos as luzes e usamos as luzes que economizam energia.
(A3, 2022)	A gente monitora o uso da máquina de lavar e acaba economizando água e luz
(A4, 2022)	Monitorar o tempo do banho quente (A4, 2022);
(A5, 2022)	A gente usa, por exemplo na minha casa, a água de lavar roupa para lavar o quintal .
(A6, 2022)	Para lavar os pratos, eu passo sabão e depois molho para economizar e quando eu lavo roupa, uso a água para lavar a area de serviço ; lá em casa também a água da chuva é canalizada para molhar as plantas e a moto [...] a gente tem menos de 1% de água doce disponível.
(A7, 2022)	Aqui na hora do banho é bem regrado , pois ajuda na economia de água, luz e no bolso também .
(A8, 2022)	Apagar as luzes, desligar os eletrônicos quando não estiver utilizando, usar chuveiro elétrico apenas no inverno .
(A9, 2022)	Desligo as luzes, eletrodomésticos fora da tomada, apenas os essenciais ficam ligados. (A9, 2022);
(A10,2022)	Tem que ter a gestão consciente para o consumo da água . Diminuir o tempo do banho, na escovação do dente diminuir o tempo, as torneiras sempre conferir se estão fechadas . (A10, 2022)
(A11, 2022)	Sempre fui ensinado para fechar a torneira e reaproveitar a água da chuva , lá em casa tem uma bica . (A11, 2022);
(A12, 2022)	Não deixar o chuveiro ligado e reusar a água da máquina de lavar.
(A13, 2022)	A máquina de lavar roupa, na minha casa a gente utiliza a água que normalmente é jogada fora para fazer outras coisas e também intercala o uso. E aqui na escola , é usado a água da chuva para molhar as plantas .
(A14, 2022)	Com ações simples de fechar a torneira por exemplo

(A15, 2022)	No inverno a gente monitora muito o tempo no banho por conta da energia elétrica. (A15, 2022); A gente monitora o tempo no banho e na lavagem da louça (A15, 2022);
(A16, 2022)	Desligo as luzes e tiro os aparelhos domésticos das tomadas. (A16, 2022);
(AD1,2022)	A gente utiliza a água de lavar a roupa , também para lavar o quintal e a garagem . Desligando as luzes e aparelhos eletrodomésticos (AD1, 2022)
(AD2,2022)	Desligar os aparelhos que não estiver usando, não uso chuveiro elétrico diariamente.
(AD3,2022)	Não atendeu ao critério de inclusão da Plataforma Brasil.
(AD4,2022)	Tomo cuidado para evitar desperdício de água e uso lâmpadas corretas .
(CE1, 2022)	Diminuo o tempo no banho para economizar água e energia. Tento diminuir a quantidade de tempo no banho e passo isso para meus filhos e marido.
(CE2, 2022)	Tenho algumas regrinhas: uso máquina de lavar para roupas pesadas e a máquina utilizo no banheiro.
(CE3, 2022)	A gente monitora as torneiras abertas e com pingueira para evitar desperdício. (CE3, 2022); Os equipamentos elétricos precisam ficar fora da tomada, o tempo para o banho quente . (CE3, 2022)
(CE4, 2022)	Comecei a perceber a questão da água com minha mãe, ela é muito econômica quando a questão é no bolso dela e eu disse das contribuições dela para o meio ambiente. Então ela economiza a água e eu comecei a pensar como ela. (CE4, 2022)
(G1, 2022)	Aqui temos um poço que ajuda no uso da água e verifico os ambientes para verificar se tem luz acessa.
(G2, 2022)	É a pesquisadora deste estudo.
(G3, 2022)	O áudio falhou
(G4, 2022)	Nos cursos conforme as marcas formativas trabalhamos com a consciência cidadã e atitude cidadã para gastar por exemplo, menos água. Potencializo o uso da luz natural , então todos os comodoss é favorecido com a claridade natural. E na empresa priorizamos também a luz natural pois a estrutura física permite isso, 70% são lâmpadas de Led .
(D1, 2022)	O tempo de banho é diferenciado, e a gente economiza água e luz .
(D2, 2022)	Separo meu lixo , mesmo sem ter coleta seletiva na minha cidade. E desta forma, ajudo os coletores de coisas recicláveis que enviam para a cooperativa.
(D3, 2022)	Eu busco a minha consciência de economizar água, verifico vazamentos e dificilmente tomo banho demorado e há economia de água e luz.
(D4, 2022)	Não gravou essa pergunta, houve falha nesse trecho da gravação.

Evidenciamos que as respostas são de ações básicas necessárias para economizar água e luz e inclusive as motivações apresentadas no quadro estão implicadas com as questões econômicas no orçamento doméstico. A Declaração de Estocolmo (2003), menciona que os “seres humanos constituem o centro das preocupações relacionadas com o desenvolvimento sustentável. Têm direito a uma vida saudável e produtiva em harmonia com a natureza” dessa forma, os entrevistados ao relatarem seus esforços individuais em ações que promovam a sustentabilidade ambiental, mesmo com motivações econômicas de orçamento doméstico pode possibilitar a ampliação de seus olhares para as questões de sustentabilidade.

Esses movimentos de ações individuais e coletivas, que podem contribuir para a redução do gasto de água e energia tendem a reverberar na sensibilização dentro dos seus espaços residenciais e também coletivo, a exemplo de (A13, 2022) estudante no Colégio Estadual Indígena Coroa Vermelha. Onde a mesma relata sua participação em projetos ambientais no seu espaço de trabalho e na comunidade onde estuda.

Esses resultados demonstrados para a economia de água e luz, ainda estão longe de obter índices satisfatórios no que tange aos aspectos que envolvem a construção de uma sociedade ética, sustentável e ecológica. A análise dos discursos apresentados nesta seção podem sugerir que novas aprendizagens estão sendo construídas, como sinalizou Platão que “aprender é mudar posturas”, entretanto, existe um caminho a ser percorrido, pois temos um histórico de exclusão que envolve nossos jovens e adultos, e que grande parte destes vivem em condições sem a devida qualidade de vida. Portanto e neste sentido é que a Carta da Terra traz recomendações de sensibilização para uma responsabilidade colaborativa para a convivência planetária. (CARTA DA TERRA, p.1).

Coadunando com a Carta da Terra, com a atividade finalística do Senac, a educação, e dialogando com o autor Saviani (2008, p. 35) que traz menciona “o foco da educação é o homem”, foi salutar evidenciar as ações que os colaboradores e alunos realizam para o uso consciente da água e da energia elétrica, pois a medida que se envolvem nesses fazeres, se educam, pois a mediatização do saber também ocorre nas interações.

Entretanto, para além dos números e dos discursos apresentados, continua a questão do problema de pesquisa aqui delineado: como se dá e de que forma possibilitar maior articulação das práticas sustentáveis de Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac – Bahia? pois o termo da sustentabilidade na perspectiva ambiental está presente nos mais variados documentos, leis e decretos. Desta forma, apresentamos o discurso dos entrevistados na pergunta como separam o lixo doméstico? Por ser um questionamento que houve desdobramentos para questões de saúde e saneamento básico, apresentaremos os discursos dos entrevistados, entrelaçados com os autores. A escolha acerca dos próximos discursos ocorreu durante a entrevista desta estudante, (A13, 2022)

Bom, o saneamento básico está diretamente ligado as questões ambientais por que além de preservar o meio ambiente para o futuro, tem as questões dos animais. É uma cadeia que se liga e está atrelado as questões sociais. Então é um bem maior para as pessoas terem uma vida de qualidade. Então tem que prioriza o saneamento e o meio ambiente. Dessa forma, alguns locais não possuem ações para o meio ambiente, e o que o governo pensa?

Ao depararmos com o discurso da estudante acima, inserida em contexto de Educação de Jovens e Adultos temos a oportunidade de refletir acerca do problema de pesquisa de como articular as práticas sustentáveis no Senac? O contexto citado demonstra que as necessidades básicas de algumas comunidades não estão sendo satisfeitos e diante da séria problemática em que vivem grande parte da população, o Senac enquanto instituição de educação pode trazer essas discussões para dentro dos muros, transformar em projetos de intervenção e fomentar políticas públicas juntamente com seus estudantes. Pois, diante do exposto pela estudante, ter ações sustentáveis sugere o desenvolvimento da reflexão e sensibilidades para as questões, mas não consegue dar respostas para a complexidade em que as questões ambientais estão inseridas.

O ato comprometido, segundo as concepções de educação em Freire, Vasconcelos (2014) menciona “liga-se diretamente à possibilidade de assumir um ato comprometido, à capacidade de o homem agir e refletir sobre os seus atos [...] é necessário que o indivíduo esteja no mundo de maneira participante, crítica e atuante” (VASCONCELOS, 2-14, P. 48). Em seu livro Educação e Mudança, Freire, aponta que “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir (Freire, 1983, p. 16). Neste sentido, apresentamos o discurso dos entrevistados quando perguntamos:

Nesse interím, de reflexões das ações realizadas podem apontar caminhos possíveis e a proposta aqui delineada para o Museu Virtual, servirá de fomento para as questões de sustentabilidade. Salientamos que nesta pesquisa, embora a proposta de aplicação seja um Museu Virtual, não adentraremos nas questões que envolvem a sociedade em rede, pois inicialmente a presente proposta de aplicação através do Museu Virtual servirá como espaço para que o Senac evidencie para a sociedade todas as ações realizadas, e que até o presente estudo, a divulgação dessas práticas são socializadas no site do Senac Bahia, com endereço eletrônico: www.ba.senac.br, nas redes sociais de Instagram, Facebook, LinkedIn. E, nesta proposta de MuseuVirtual, temos a possibilidade de ter um espaço virtual pensado para o diálogo de suas práticas e publicidade das mesmas.

Para Freire (2000) é a medida que os saberes são trocados que os homens se constroem e essas práticas educativas, no viés da sustentabilidade, possibilitam mudanças de atitudes. Para Saviani (2008), a educação deve ter como objetivo primeiro o homem em sua totalidade e a promoção desta deve necessariamente passar pelo crivo da sustentabilidade em suas dimensões ecológica/ambiental. E, como o tema é complexo, trazemos os achados, conforme os projetos e campanhas do Senac, sem esgotar outras possibilidades, a exemplo de fomentar a partir das práticas existente políticas públicas.

Sobre o Projeto Lacre do Bem, buscamos saber dos entrevistados quais atividades relacionadas ao meio ambiente participam e tivemos respostas convergindo para o convívio dos mesmos dentro do Senac, pois embora a pergunta seja direcionada para qualquer prática e não somente a instituição pesquisada, as respostas foram direcionadas para a mesma, nesse sentido apontamos que acerca do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável número 12, faz referência para o consumo e produção responsável e uma das metas é: até 2030 reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso. Neste sentido, o Projeto Lacre do Bem, colabora para a redução de descarte de lacres em alumínio nos lixões da cidade e favorece a doação de cadeiras de rodas,

Antes de ser Jovem Aprendiz do Senac, eu não sabia da gama de coisas que o Senac fazia para o meio ambiente, então eu estou junrando os lacres para a campanha da cadeira de rodas. (A12, 2022)

O Lacre do Bem, que hoje venho trazendo, eu estava em Salvador e aí quando eu venho para cá, eu faço com que minha família toda e amigos, pois gostam de ingerir bebidas e eu tenho trazido garrafas PETs cheias de lacres. Perceba que já é algo que foi reverberado entre os amigos [...] então, eu acho que o mais forte é justamente isso, a gente começa a fazer e leva esta consciência para fora e eu faço isso. (CE4, 2022). Eu fico no Senac mais do que em qualquer outro lugar, ele faz com que a gente comece a pensar cada vez mais naquilo que você faz. Ter a consciência ambiental, e o que você faz tem uma consequência ambiental. E que consequência é essa? [...] eu não entrei no Senac pensando como eu penso hoje em relação ao meio ambiente. Estava nem aí para o meio ambiente quando entrei no Senac. Então, o Senac me fez perceber que as minhas atitudes tem um reflexo muito profundo no meio ambiente e eu precisava repensar. [...] Aqui tem a Campanha do Lacre do Bem e tem a participação da comunidade e dos alunos, das famílias dos alunos e quando os alunos deixam de ser alunos, eles continuam trazendo para o Senac. (D1, 2022).

A Campanha Lacre do Bem²¹, citada nas entrevistas, foi inserida nas ações de sustentabilidade Senac a partir do Comitê Ambiental. Idealizada por, Julia Macedo, no ano de 2013 quando tinha 13 anos de idade, começou a juntar lacres de latinhas e a finalidade era a doação de cadeiras de rodas. Mas a missão de trocar lacres em cadeiras de rodas era difícil, considerando que, para cada cadeira, era necessário o quantitativo de 140 garrafas de Pets cheias de lacres, o que equivale a 105 quilos. Como Julia começou a pedir lacres para a família, amigos e colegas da escola, a campanha cresceu e o Senac aderiu a campanha e para envio dos lacres para conta com a Transportadora Patrus.²²

As turmas realizam gincanas para arrecadar os lacres e esse movimento, além de envolver os alunos, a comunidade participa trazendo os lacres para as entregas no Senac. E

²¹ Campanha Lacre do Bem, disponível em www.lacredobem.org.br

²² Patrus é uma empresa de soluções em transportes de carga fracionada com disponibilidade, rastreabilidade, segurança, tecnologia e parceira do Lacre do Bem.

nesse movimento de participação dos colaboradores, alunos e comunidade, o resultado tem sido demonstrado em número de garrafas Pets cheias de lacres, com o total de 9709 unidades desde o seu início. As imagens a seguir sugerem inferir que o resultado de todo trabalho realizado tem trazido o comprometimento de seus alunos, pois as ações que propiciam mobilidade às pessoas que não possuem recursos financeiros para aquisição da cadeira de rodas são positivas.

Nesse processo as experiências vão se constituindo em aprendizado e as mudanças de olhar para o meio ambiente vão reverberando em números e novos desafios os quais são propostos pela instituição.

Imagem 2 e 3 – Doação de 140 Pets com Lacres do Bem



Imagens cedidas pelo CEP – ALH

As entregas das garrafas de Pets com os lacres, evidenciam que cada pessoa envolvida assume um compromisso diante do objetivo de alcançar o número de 140 PETs cheias de lacres para reverter em cadeiras de rodas. Neste sentido, e conforme evidenciado na categorização das práticas sustentáveis do Senac, Tozone – Reis (2007, p. 179) pontua que a “educação ambiental como um processo político de apropriação crítica e reflexiva de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos”.

A partir do comprometimento, a criticidade e reflexão vão reverberando nas ações e esse olhar pode ser contemplado através da ação-reflexão-ação desenvolvida em suas atividades pedagógicas, envolvendo práticas sustentáveis. O desafio para atingir as metas dos ODS de número 12.8 é grande, pois segundo o documento, até 2030 deve garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

Imagens 4, 5 e 6 – Coletas de Lacs do Bem



Imagens disponíveis em ambiente virtual do Senac BA: <https://senacbahia.eduead.com.br>

Imagens 7 e 8 – Doação de Lacs do Bem pelas baianas do Largo do Pelourinho



Entrega de lacs pelas baianas de acarajé em Salvador – imagens disponíveis em ambiente virtual do Senac BA: <https://senacbahia.eduead.com.br>

As imagens corroboram com a fala da entrevistada (D1, 2022), pois a mesma sinaliza que, quando os alunos participam das ações ambientais do Senac, criam um vínculo e mesmo quando concluem o curso, retornam para a instituição doando os itens das campanhas que fizeram parte quando eram alunos, a exemplo do lacre do bem. Outro olhar, a partir das entrevistas sugere que o engajamento ocorre porque os envolvidos percebem que os itens doados, além de ter um destino ecologicamente correto, tem também o retorno social através das doações das cadeiras de rodas.

Imagem 9 – Doação de Lacres do Bem pelos alunos e colaboradores do Senac de Feira de Santana



Imagens disponíveis em ambiente virtual do Senac BA: <https://senacbahia.eduead.com.br>

A Campanha tem resultado positivo, e essa ocorrência pode estar refletida nas entregas das cadeiras para pessoas que não possuem recursos financeiros para aquisição. E, todo cidadão que necessite de uma cadeira de rodas, pode entrar no site das Associações e ou Casa de Amparo e ou idoso e realizar a inscrição e aguardar o contato conforme a distribuição das cadeiras, no Senac Bahia e as Unidades do Senac já foram contempladas com a entrega, a saber: Salvador, Camaçari, Vitória da Conquista, Feira de Santana, Alagoinhas, Porto Seguro e Santo Antonio de Jesus.

Esse movimento estimula a todos a dar continuidade a campanha. Nesse sentido, e retomando a fala da entrevistada, a mesma solicita os lacres a familiares e amigos pois sabe da importância dessa ação para o meio ambiente, bem como no aspecto social. As imagens reafirmam o engajamento das equipes pedagógicas, de docentes, colaboradores e alunos nas entregas dos lacres do bem.

Imagem 10– Entrega de cadeiras de rodas pela transportadora Patrus



Imagens disponíveis em ambiente virtual do Senac BA: <https://senacbahia.eduead.com.br>

A partir do exposto, referendamos que a Carta da Terra em um dos seus princípios referenda que devemos “ transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra a longo prazo” Carta da Terra (2010). Desta forma, quando o Senac incentiva seus colaboradores e alunos a realizarem práticas sustentáveis concomitante vai dando possibilidades de criar esses valores e tradições. Para (A12) menciona que,

O Senac tem um método de aplicação eficiente no meu ver, por que além de incentivar os colaboradores e os alunos, eles trazem para a prática na instituição e fora da instituição. É uma coisa que eu admiro muito [...] o Senac não se limita só ao Senac, ele quer que você supere sua capacidade, que você não fique estagnado e demonstram isso em suas ações no meio ambiental por exemplo (A12, 2022).

Os depoimentos sugerem que o motivo que os colaboradores, alunos e a comunidade apoiam as práticas sustentáveis em educação ambiental, a exemplo do Lacre do Bem é por visualizarem o retorno do trabalho realizado, quando as cadeiras são doadas para a população que necessita de mobilidade e não possuem recursos financeiros para aquisição. O pleito pode ser realizado por Pessoas Físicas e Jurídicas no site do Lacre do Bem.

Salientamos que questões ambientais são complexas e como sinalizamos referem-se aos aspectos sociais, políticos e econômicos. Destarte, é importante evidenciar que o envolvimento dos colaboradores e alunos têm possibilitado que o descarte de 9.709 garrafas PETs cheias de lacres fossem destinados para a indústria de reciclagem. Evitando que chegasse aos lixões, provocando prejuízos a natureza por conta do tempo de decomposição do material do lacre, a saber o alumínio, o qual leva em média de 100 a 500 anos para se decompor²³.

²³ Tabela de tempo de decomposição dos materiais, disponível em http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc41_3/08-RSA-82-18.pdf

Imagem 11 e 12: doação de lacres no Senac de Camaçari



Imagens disponíveis em ambiente virtual do Senac BA: <https://senacbahia.eduead.com.br>

As práticas sustentáveis no Senac-BA, são referendadas nas falas dos participantes de forma contextualizada, pois citam as ações com exemplos da importância desse movimento para o meio ambiente e além do Lacre do Bem, tivemos a indicação da redução dos copos descartáveis como resultado do processo de conscientização realizado no cotidiano da instituição a partir da frase: “Adote seu copo”, e do incentivo diário para que colaboradores e alunos deixassem de produzir lixo através dos copos descartáveis, e ao longo dos anos a cultura para a utilização de garrafinhas individuais fosse adotada e/ou adoção de copo de vidro para uso individual dos colaboradores durante a jornada de trabalho. Essa ação é um convite conforme descreve a Carta da Terra (2010) para que todas as nações sejam sensibilizadas para uma responsabilidade compartilhada e colaborativa.

Neste sentido, essa responsabilidade compartilhada no Senac entre seus sujeitos, sejam os seus colaboradores ou alunos, desembocam no fazer educativo de forma intencional, na formação humana para o mundo do trabalho, a partir de seus princípios educacionais, compreendidos nas concepções filosóficas do Ser Humano, Mundo, Trabalho e Educação, estes embasam a proposta do MPS – Modelo Pedagógico Senac em todo o Brasil. E, no MPS, o ser humano,

Ser situado historicamente no mundo e constituído a partir de aspectos naturais, sociais, políticos, culturais e econômicos. Ao buscar soluções para os problemas relacionados à manutenção da vida, o ser humano adquire e desenvolve novos conhecimentos ampliando sua interação com os outros e com o ambiente em que vive. Diante dessa capacidade de transformar a natureza e de produzir conhecimento, o ser humano tem pleno potencial para desenvolver o raciocínio crítico e exercer sua autonomia atuando de forma responsável no mundo. (SENAC, 2015, p.9).

Conforme o exposto, é o ser humano que tem a capacidade de se apropriar da sua realidade, logo, através das práticas sustentáveis, o Senac tem possibilitado que seus sujeitos

realizem na prática, ações que favoreçam o meio ambiente e reduza os impactos causados pela sociedade do consumo. É o chamado aprender a aprender, pois nos relatos das entrevistas é perceptível que, muitos não davam importância as questões ambientais, pois não eram estimulados a participarem de projetos com resultados na prática e o reconhecimento de que devemos cuidar do meio ambiente perpassa pelas falas, para (CE1, 2022) “devemos cuidar, pois nós dependemos dele, a sobrevivência humana, se cuidarmos vamos ter um ambiente que vai proporcionar a gente uma melhor qualidade de vida”.

5.6.1 Prática sustentável: Adote um copo

Ao lermos a frase adote um copo, parece soar de forma simples, mas basta uma pequena reflexão acerca dos nossos espaços urbanos sejam nas ruas, bairros, praias, praças, iremos nos deparar com uma infinidade de itens plásticos descartados de forma incorreta. Neste sentido, ouvir dos alunos que uma das práticas sustentáveis que eles apreciam é justamente relacionada aos copos descartáveis é importante para fins deste estudo. Os alunos e colaboradores da instituição demonstraram seriedade ao relatarem a importância da adoção de um copo, indo além do proposto ao adotarem o uso de garrafinhas para o consumo de água. É com esse pensar que os entrevistados apontaram a redução do uso dos copos descartáveis, como uma prática consolidada na instituição,

Quadro 11: Discurso acerca do uso de copo descartável

(A5, 2022)	Eu acho que cada um fazendo sua parte a gente vai ter uma utilização melhor desses recursos e a gente não vai ter tanta devastação como a gente está tendo agora. Ou seja a geração futura terá uma qualidade de vida melhor e será incentivada a fazer o mesmo entendeu? A gente dando esse exemplo agora, é uma questão de conscientização para que no futuro as coisas melhorem.
(A14, 2022)	Depois que entrei no Senac, eu me avalio de forma incomparável, por que eu não imaginava participar de tanta coisa. E no presente agora, meu pensamento é totalmente diferente de coisas tão mínimas e que faz uma diferença enorme e que a gente não tem capacidade de descrever.
(A7, 2022)	Essas questões de sustentabilidade tocaram muito em mim quando cheguei, a do copo plástico , por que na minha cabeça não era possível uma instituição tão grande não oferecer copo plástico, sabe? . E, quando eu vi que tornaram isso possível, então mexeu comigo me foi um estalo na minha cabeça. Por exemplo, aqui em casa agora, quando a gente tem reunião, eu evito sempre e digo “mãe, não compre copo plástico, eu lavo os copos de vidros, aqueles que ficam na estante empoeirados, e a gente evita este desgaste, então a partir

	do momento que eu entrei no Senac essa coisa tocou mais sabe? E u trouxe essa coisa para dentro de casa, entendeu? Por que a gente pensa, é só um copo plástico, mas não é só um, eu quero ser sustentável sabe?
(CE1, 2022)	A gente tem a redução dos copos descartáveis com o incentivo para o uso das garrafas e isso existe a economia não pelo sentido financeiro mas no sentido ambiental. (CE1, 2022)
(D1, 2022)	O Senac tem o Programa de Educação Ambiental permanente e trabalha a educação ambiental nos funcionários e colaboradores de maneira permanente, não única através exclusivamente de campanhas, mas no dia-dia laboral de cada um , aqui a gente tem a campanha do copo [...] os alunos são orientados e trazem as garrafinhas, então o consumo do copo pelo menos aqui na unidade não cresce, né? Quando cresce é por algum motivo específico com turmas que chegou e serão orientadas.
(D2, 2022)	Na realidade, preservando o meio ambiente a gente também posterga os nossos dias não é? E fora a questão da saúde , então trazer a sustentabilidade também para dentro da sala de aula e trazer de forma consciente para os nossos jovens, não só para os nossos jovens para os nossos adultos também, que estão no processo de formação. Fomentar a questão dos impactos, não somente os ambientais, como também da sustentabilidade financeira, pois tem o gasto né? [...] um exemplo que sempre dou para minhas turmas, exemplo das nossas marcas formativas aqui no Senac, a partir do momento que eu deixo de utilizar o copo descartável e passo a utilizar minha garrafinha. Não vou ter o gasto financeiro com os copos descartáveis e bem como a natureza. Ela não vai sofrer o impacto da questão do descarte dos plásticos, preservando as árvores, não desmatando e causando impacto.
(AD3, 2022)	Do copo descartável , a gente aqui não usa mais, a gente orienta os alunos a trazer sua garrafinha e com isso já conseguimos diminuir a questão do uso do copo descartável.

A partir do exposto, podemos inferir que a atitude sustentável está sendo disseminada e evidencia paulatinamente os princípios da sustentabilidade, traduzidos neste estudo através das entrevistas. A redução do uso dos copos descartáveis em todas as Unidades do Senac e esse resultado é buscado todos os dias, justamente porque as turmas têm um cronograma definido com início e término, e a cada programação e chegada de novos alunos as orientações são dadas com exemplos na prática de que podemos alcançar resultados significativos. O exemplo começa pelo docente em sala, conforme a fala de (D2), ensinar pelo exemplo e permitir que o aluno seja protagonista de suas possibilidades.

A entrevista (A14) menciona que não imaginava de participar de tantas ações dentro do Senac, essa fala dialoga com o preconizado pela instituição através de seus documentos norteadores, quando coloca que o aluno ocupa lugar central no processo quando “interage com o docente, colegas e objetos pedagógicos para desenvolvimento pessoal, social e profissional e assume posição reflexiva [...]” (SENAC, 2015, p.13).

Portanto, essas atitudes constituem referências das marcas formativas, que são desenvolvidas intencionalmente através das ações e que não se esgotam, considerando o universo das possibilidades advindas do tema da sustentabilidade ambiental. Desta forma, se cada um fizer a parte, quando somadas teremos resultados coletivos e a fala (A7) quando o entrevistado inicia mencionando que a forma com que as questões de sustentabilidade o tocaram e fizeram repensar suas atitudes para o meio ambiente.

Neste sentido, as práticas sustentáveis precisam ser pensadas de forma global, e as ações desenvolvidas no âmbito local onde cada pessoa está inserida, seja em sua casa, na escola, no ambiente de trabalho, na rua. Pois desta forma, temos a possibilidade de amenizar os efeitos causados na natureza. Pois os desafios são enormes e quem mais recebe esses impactos é a população que, muitas vezes, vive nas comunidades e em locais em que não existe estrutura básica de sobrevivência, desta forma, o Comitê Ambiental do Senac estabelece uma conexão com as equipes do Sub Comitê para a realização do trabalho colaborativo e disseminar as ações.

5.6.2 Prática Sustentável: óleo saturado

Trazemos para esta pesquisa a campanha do óleo saturado, pois nas entrevistas também foi citado como sendo uma ação importante para a sustentabilidade ambiental. Para os entrevistados, os benefícios extrapolam em suas dimensões ambiental e social, uma vez que a doação do óleo pode refletir na fabricação do sabão e gerar uma renda extra para quem utiliza dessa possibilidade. Neste sentido, o olhar para a ação pode ser ampliado, a partir da Lei nº 12.305/2010²⁴, a PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos, pois a mesma menciona que o óleo vegetal pós consumo é caracterizado como resíduo sólido (BRASIL 2010). Sendo um resíduo que necessita ser descartado corretamente.

Associado a Lei do PNRS, temos a Constituição Federal preconizando que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e possibilitar que seus alunos e instituição façam a sua parte contribuindo para ações efetivas é um caminho possível, que pode ter um olhar através dos relatos,

²⁴ Da Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS Lei nº 12305 de 2010, reúne conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotadas pelo Governo federal, isoladamente o em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado de resíduos sólidos. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12305.htm.

Quadro 12: Discurso acerca do óleo saturado

(D2,2022)	Aqui no Senac nós temos projetos importantes de coleta de produtos para reciclagem. Do óleo [...] e eu lembro muito do óleo , do descarte que basta uma gotinha para continuação . Mas o óleo se transforma em sabão , e já passa a ser uma economia para as famílias, então essa junção é importante.
(CE2,2022)	Temos a gincana do óleo aqui também, a gente traz, os alunos também e a gente faz a motivação junto às equipes. [...] e eu acho que quando a gente faz esse processo de reflexão, é que nem o beija flor apagando o incêndio na floresta. Então é cada um de fato fazendo a sua parte e tentando fomentar nos jovens a consciência, a reflexão para que eles levem isso para a residência deles, de forma que venha ter uma transformação e bons resultados.
AD3,2022)	Em minha casa a gente tem uma prática, do óleo , a gente passa para uma pessoa e ela faz sabão, e a gente pega esse sabão na mão dela [...] a moça por exemplo que vem pegar o óleo , isso é a fonte de renda dela . Então assim, de uma forma direta ou indireta, a gente está contribuindo para que essas pessoas tenham uma fonte de renda.
(A4,2022)	Aqui no Senac a gente tem a cozinha didática e o óleo é colocado em um recipiente e tem uma empresa que vem aqui e busca .
(A8,2022).	Antigamente a gente em casa, quando não sabia das questões ambientais jogava todo o óleo no ralo e a partir do momento que a gente soube, que basta ua gota de óleo para contaminar a água, agora a gente coloca tudo na vasilha para doar.

Esses relatos nos ajudam a adentrar no quantitativo de óleo que cotidianamente é descartado de forma incorreta no meio ambiente, causando danos e prejuízos aos mananciais de água potável. Logo, se a Constituição Federal, traz que todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, cabe a cada cidadão o desafio de aprender a aprender cuidar do meio ambiente. E quando o Senac através das práticas sustentáveis para a coleta do óleo saturado proveniente da comunidade e de seus restaurantes escolas, está contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência ecológica em seus alunos e colaboradores.

Em termos de quantitativo, do ano de 2011 a setembro de 2022, o Senac Bahia coletou 31.807, trinta e um mil, oitocentos e sete litros de óleo saturado e o destino foi ecologicamente correto, pois as cooperativas parceiras a exemplo do Movimento Água é Vida, Recicle óleo, vêm realizando a coleta e procedendo com as ações de fabrico de sabão por exemplo. Entretanto, enquanto instituição de educação profissional, mais do que números, as práticas sustentáveis para o descarte de óleo tem sensibilizado as pessoas que fazem parte destas ações, conforme as falas descritas, a exemplo de (AD3). E, essas ações estão alinhadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, nº 6, quando menciona: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

Imagem 13: Coleta de óleo no Senac de Porto Seguro



imagens disponíveis em ambiente virtual do Senac BA: <https://senacbahia.eduead.com.br>

Entretanto, consideramos que questões que envolvem a sustentabilidade ambiental não são simples, sendo necessário ampliar cada vez mais as ações e sensibilizar empresas e sociedade para que possam ser disseminadores de ações com vistas a melhorar o meio ambiente e implementar novos projetos. Segundo o Plano Nacional de Resíduos Sólidos – “a região nordeste apresenta hoje o menor índice 81,08% de cobertura de coleta regular de Resíduos Sólidos Urbanos - RSU” (BRASIL, 2022, p.63). Neste sentido, todo engajamento para disseminar e sensibilizar as pessoas para o descarte consciente do óleo é salutar.

Na entrevista (G4, 2022) sinaliza que “devemos sensibilizar, conscientizar e desenvolver práticas também no âmbito institucional para que esta preservação e a sustentabilidade aconteça também dentro de casa”. Essa fala corrobora com as práticas do Senac na medida que a entrevistada acrescenta que (G4, 2022) “todas as nossas atitudes precisam da sustentabilidade ambiental, estamos no mês do consumo consciente²⁵ e acho um viés importante quando você consome menos e faz com que o produto se desdobre para o uso mais contínuo”. A conscientização acontece pois (G4, 2022) “nós nos educamos para isso e temos a possibilidade de educar outras pessoas”.

²⁵ Em 15 de outubro comemoramos o Dia do Consumo Consciente.

5.6.3 Horta Colaborativa

Os centros de educação profissional pesquisados possuem autonomia para implementar outras práticas sustentáveis, conforme seus espaços e houve três entrevistados que fizeram referência do projeto da horta colaborativa, quando perguntamos: quais atividades rotineiras o Senac BA possui de incentivo ao desenvolvimento de práticas sustentáveis no espaço escolar e comunitário?

Quadro 13: Discurso acerca da horta colaborativa

(AD1,2022)	Tem a horta que a gente organiza com todos os funcionários, a gente doa a semente e um colega planta, a horta é nossa. Ela é colaborativa e semanalmente ou sempre que tem, a gente leva as folhas de chá para casa. Temos manjeriço, cidreira, coentro e eu pego bastante coisas para fazer o chá. Vamos usando coisas orgânicas e natural. Fazemos chá com mel e ajuda bastante.
(G1, 2022)	Nós temos uma horta aqui na unidade , a gente plantou essa horta em uma frestinha de terra e que dá muitos resultados, olha é tempero verde, cebolinha, eu não compro . No final de cada ciclo da horta é distribuído para aqueles que querem e o trabalho didático também é feito com esses temperos.
(CE4, 2022)	Quero desenvolver um projeto de alimentos sustentáveis e envolver a turma de Aprendizagem, por que a gente tem uma area e dá para fazer um canteiro de horta.

A implementação do plantio da horta colaborativa em 2018, tem possibilitado que colaboradores usufruam de chás e hortaliças em várias estações durante o ano. E, conforme mencionado no discurso de (AD1, 2022), o consumo de chás orgânicos faz bem. Neste sentido e referendando a meta do ODS, de incentivo para que as pessoas tenham estilos de vida em harmonia com a natureza.

Imagem 14: Horta colaborativa



Imagem disponível em <http://intranet.ba.senac.br>

O benefício da horta colaborativa é a possibilidade de desenvolver estilo de vida próximo a natureza e usufruir de chás e hortaliças livres de substâncias cancerígenas e de preservação do meio ambiente. Também é importante mencionar que, não estamos trazemos as resoluções dos problemas ambientais que assolam o mundo, bem como, a problemática no contexto da Educação de Jovens e Adultos, mas apontamos algumas ações que nos levam a refletir que a sensibilização no tocante as questões de sustentabilidade estão ocorrendo.

5.7 Espaço mais Verde: Ponto de Coleta

O programa de educação ambiental Senac mais Verde, tem o objetivo o desenvolvimento e implementação de diretrizes para que a instituição se ajuste às leis sócioambientais. O processo de sensibilização e conscientização dos seus colaboradores e alunos ocorrem dentro do processo ensino e aprendizagem e as ações reverberaram para todo Sistema Fecomércio, desta forma, em 2022, foi inaugurado o espaço denominado Espaço Mais Verde Sesc e Senac, um ponto de coleta de recicláveis para que os alunos e colaboradores possam participar.

Os materiais que podem ser colocados nesse espaço são diversos: lacres de alumínio, óleo residual de cozinha, tampas plásticas e metálicas, embalagens de cosméticos (vidro e plástico) de todas as marcas (ex: shampoos, sabonetes líquidos, hidratantes refis, bisnagas e perfumes), cápsulas de café Illy®, Melita®, L'OR®, Pilão®, esponjas de limpeza, coleta de itens de escrita de todas as marcas (ex.: canetas, lápis, borrachas, marcadores, canetinhas e lapiseiras).

Imagem 15 - Espaço Mais Verde localizado na Casa do Comércio em Salvador BA



Imagem disponível em <http://intranet.ba.senac.br>

O espaço Senac mais Verde inaugurado em 2022, evidencia que o percurso ao longo dos anos da educação ambiental na instituição foi trilhada sem as pretensões apresentadas nesta pesquisa. Os resultados trazem o sentimento dos entrevistados ao tempo que evidencia os avanços ao longo do tempo, pois desde o primeiro movimento realizado em 1997, até ser inaugurado o referido espaço.

É conhecendo o mundo e suas realidades que somos transformados e nas questões da sustentabilidade ambiental, encontramos diversas situações vividas por nossos alunos oriundos da educação de jovens e adultos, que nos levam a refletir para além dos materiais que podemos deixar no ponto de coleta e a problematização dessas realidades podem suscitar melhorias. Por tanto, é preciso termos atenção nas situações trazidas pelos estudantes.

5.8 Práticas Sustentáveis para além do Senac: um olhar por meio dos estudantes da EJA

O objetivo dessa sub seção é trazer o resultado das entrevistas com o olhar dos estudantes, dando atenção para os alunos os quais estão inseridos em contextos de moradias as quais não possuem em seu entorno saneamento básico adequado e que as práticas sustentáveis vivenciadas na instituição Senac subsidiam uma análise e reflexão acerca da realidade trazida em suas falas. Para Loureiro,

A problematização da realidade, de valores, atitudes e comportamentos em práticas dialógicas, ou seja, para esta, conscientizar só cabe no sentido posto por Freire de “conscientização” de processo de muita aprendizagem pelo dialogo, reflexão e ação no mundo. Movimento coletivo de ampliação do conhecimento das relações que constituem a realidade, de leitura do mundo, conhecendo-o para transformá-lo, conhecê-lo. (LOUREIRO, 2012 p.80).

A EJA tem a possibilidade de problematizar, pois está inserida em contexto de descompasso das necessidades básicas, a exemplo do saneamento básico o qual é comprometido nos locais em que moram e/ou nos entornos dos seus bairros. Neste sentido, perguntamos se na comunidade/bairro em que vivem existia saneamento básico e tivemos os discursos conforme quadro abaixo. Mas daremos um destaque para a aluna (A13, 2022), pelo fato da mesma além de ser estudante da EJA, estuda em uma escola pública indígena. O discurso desta estudante, nos leva a refletir acerca de outras dimensões da sustentabilidade, a saber: a social, a cultural e a econômica, pois estão interligadas.

Eu moro em uma cidade próxima – Santa Cruz de Cabralia – eu moro no bairro Coroa Vermelha – lá tem saneamento, tem água e a água que a gente tem é do poço artesiano mas algumas comunidades, indígenas não possuem saneamento básico ainda, então eu tenho até uma professora que ela pegou uma doença devido a essas questões por não ter acesso a água potável, de qualidade e tem muitas outras comunidades ali perto que não tem saneamento. e tem o bairro onde vai o lixo da cidade e não tem tratamento, fica a céu aberto, indo para o lençol freático e causando outros tipos de contaminação e é uma coisa também a gente sente falta, pois não tem a coleta. pois mesmo se a pessoa fizer a coleta na casa dela, no final vai ser levado para o mesmo lugar, para o lixão, então seria uma coisa muito importante se fosse trazido, implantado essa coleta. [...] a professora que pegou a doença é minha professora de física e de biologia e ela é indígena. na minha escola, deve ter uma ou duas professoras que não são indígenas, a maioria são indígenas e os alunos também, a maioria são indígenas. Eu não sou, mas estudo lá, é uma escola de ensino médio do 1º ao 3º ano. (A13, 2022).

A partir do discurso de (A13, 2022), inferimos o ODS número 6, o qual preconiza água potável e saneamento, garantindo disponibilidade e gestão sustentável da água portável e do saneamento para todos. E como meta desse objetivos temos: até 2030, alcançar o acesso ao saneamento e higiene adequados e equitativos, aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente. Portanto e a partir do exposto, analisar o discurso destes sujeitos nos impulsionou a dar indicativos de caminhos para o problema de pesquisa aqui delineado. Vejamos outros discursos para a pergunta: Na sua opinião qual a relação entre o saneamento básico e as questões de Meio Ambiente? Elegemos as respostas aproximadas para responder as questões da pesquisa.

Quadro 15: Discurso acerca da relação entre o saneamento básico e o meio ambiente

(A14, 2022)	O saneamento está ligado diretamente às questões ambientais , por que além de preservar o meio ambiente para o futuro, tudo isso é uma cadeia que se liga. E o saneamento básico está ligado às questões sociais . É um bem maior as pessoas terem acesso a uma vida de qualidade. É uma cadeia e tem que priorizar, se o governo tem ações, tem qualidade de vida para a população .
A5, 2022)	O saneamento básico aqui na capital baiana é bem desigual , o saneamento básico é bem precário, causando perigo de saúde . Quem tem maior poder aquisitivo o serviço é melhor, mas as periferias o serviço é menor . E deveríamos ter, como o nome já diz, é o básico. Por exemplo, uma rede de esgoto não tratada pode causar mal ao ambiente em geral, causar doenças as pessoas, além dos odores .
(A8, 2022)	Tem que ter saneamento básico para não provocar poluição e sujeira . Se chove e o esgoto não dá conta de escoar, isso causa um prejuízo. Os rios não podem receber sujeira , pois também corre para o mar e isso gera uma poluição contínua. Um pequeno lixo pode causar grande dano no meio ambiente, a gente separa o orgânico e o inorgânico.
(A7, 2022)	Aqui no meu bairro, os horários da coleta funciona [...] o saneamento básico aqui no meu bairro, não temos grandes problemas, mas se adentrarmos um

	<p>pouco mais próximo daqui tem um esgoto a céu aberto, a prefeitura colocou tipo umas pontes que tampou um pouco. Mas sempre foi a céu aberto, e as pessoas jogavam dejetos, lixos, cadeiras, guarda-roupas, sofás, tudo que você imaginar tinha ali e ia tudo para o rio que ficava próximo. Isso é um reflexo da falta de saneamento básico naquela região que contribui para a não reciclagem e a falta de saneamento básico além de prejudicar o morador com doenças e contaminações, também prejudica o meio ambiente por que a gente não consegue tratar aquela água de forma correta para está utilizando ela e gerando assim um menor impacto nas questões ambientais, gastando menos água. Eu tenho ido pouco lá, pois acabou ficando uma área perigosa mas da última vez que passei as pessoas continuavam jogando lixo e o mal cheiro continuava presente ali. O problema real continua e o rio precisava ser tratado, o saneamento básico teria que ser feito e tal forma para não poluir o rio e antes naquele rio as pessoas tomavam banho ali e hoje é um canal de esgoto a céu aberto [...] a prefeitura e o governo precisavam entrar com ações pois o meio ambiente precisa de atenção. Eu acho que 90% dos problemas de saneamento básico estão nas periferias, então esse pessoal precisa de uma atenção e de uma ajuda.</p>
(A13, 2022)	<p>Aqui não existe uma coleta seletiva para cada resíduo, então tem o caminhão que faz a coleta aqui onde eu moro é tranquilo mas anteriormente era muito precário e hoje tem um fluxo de comércio e hoje melhorou. O saneamento e água tem chegado embora ainda tenha algumas deficiências pois nem sempre abastece de forma satisfatória. Mas alguns bairros circunvizinhos acaba sendo mais precário, então muitas vezes tem o esgoto a céu aberto e passo e acaba tendo muito odor e a gente sente esse cheiro. Na rua onde eu moro é tranquilo mas em alguns pontos do mesmo bairro e nos bairros em volta acaba sendo mais precário, então é bem complicado [...] e o lixo lá em casa por não ter uma coleta seletiva acaba colocando tudo junto. Só separamos o vidro para que os profissionais não se machuquem. A partir do momento que você leva o saneamento básico à população, então vão ter uma vida mais saudável, pois o meio ambiente não é só questão das árvores, mas tudo que está em volta.</p>
(A15, 2022).	<p>As questões de saneamento básico eu vejo como uma questão muito grave e poderia melhorar muito com a participação da sociedade e da política. Os vereadores não se preocupam muito e sociedade também, deveria ter lixeiras e saneamento básico, se houvesse na cidade a separação do lixo como acontece aqui no Senac iria melhorar muito na organização e na coleta. Nos bairros periféricos é diferente do centro que tem toda hora gente para limpar e até por que somos fortes no Turismo. A gente tem que vender uma imagem e devemos manter a cidade limpa.</p>

O depoimento de (A14) evidencia uma deficiência na destinação final de resíduos sólidos produzidos em áreas urbanas pela população. Sendo que a Política Nacional dos Resíduos Sólidos - PNRS²⁶, preconiza que o descarte final desses resíduos só deve ocorrer após

²⁶ “A PNRS, em seu artigo 3º definiu que destinação final ambientalmente adequada compreende a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético de outras destinações admitidas pelos órgãos competentes, disposição final”. (BRASIL, 2022, p.27).

ser verificado todas as possibilidades de descarte correto. Para (A14), se a coleta fosse implantada pelo governo traria melhores condições de vida para as pessoas que moram próximo, a esses lixões. Esse depoimento traz pontos relevantes uma vez que ainda não temos respostas para as questões sociais vividas em nosso país, a exemplo do tratamento adequado do lixo. Outras falas também convergem para o exposto.

Refletir sobre as questões de saneamento básico a partir dos relatos e do enfrentamento das questões de desigualdade social é complexo. Como conviver com deficiências básicas e ter qualidade de vida? Portanto a questão problema aqui levantada, e como articular a Educação Ambiental e a Educação de Jovens e Adultos no viés das práticas sustentáveis do Senac Bahia, faz sentido para tentar dar respostas com vistas a melhorar a qualidade de vida das pessoas.

No relato de A5, diz “ deveríamos ter, como o nome já diz – o básico”. O fato dos relatos evidenciarem que nos bairros próximos às suas moradias, existe o descarte incorreto de lixo, é salutar pensar em formas de redução de resíduos e como preconiza o PNRS, de 2010, traçar programas e ações, a exemplo do Senac-BA, com vistas a possibilitar que as práticas sustentáveis em educação ambiental reverbere para além da instituição. Pois, o implemento dessas ações possibilita que seus alunos, a exemplo de (A7), o qual evidenciou que a “prefeitura e o governo precisam entrar com ações”. Logo, poderíamos inferir que existe possibilidade de fomento para políticas públicas a partir da participação de seus atores. No caso do Senac, seus alunos, os quais saem com a visão ampliada a partir do seu envolvimento com as práticas sustentáveis em educação ambiental.

Os relatos reforçam que existem ainda um quantitativo significativo de lixo sendo descartados sem critérios e essas ocorrências trazem prejuízos à população, que vivem próximos a esses lixões a céu aberto, conforme evidenciado nos relatos. Para a PNRS de 2010, chama a atenção que “ como forma de reverter esse cenário, é importante estimular que a produção, a distribuição e o consumo sejam repensados, incentivando quando viável que os modelos de consumo reduzam a geração de resíduos. Os relatos também coadunam para a proposta do Programa de Educação Ambiental Senac mais Verde, uma vez que conforme descrito anteriormente, o objetivo desse programa é o desenvolvimento e implementação de diretrizes, de forma que a instituição se ajuste às leis sociomambientais, com ênfase na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

5.9 Considerações para a proposta do Museu Virtual: Modelagem

Considerando a proposta de produto final, a implantação de um Museu Virtual para fomento e divulgação das práticas sustentáveis em Educação Ambiental do Senac Bahia e a metodologia escolhida nesta pesquisa como estudo de caso, foi validado, a partir da banca de qualificação, que apresentaríamos para a defesa da dissertação a proposta da Modelagem do Museu Virtual, com possibilidades de em um segundo momento pós defesa, realizar as ações de implementação da proposta e seus devidos ajustes, conforme os diálogos com a direção do Senac Bahia, o curador e a pesquisadora.

CONCLUSÃO

Considerando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, e os resultados apresentados no viés das práticas sustentáveis do Senac-Bahia, observamos que ainda estamos distantes de alcançar a qualidade de vida preconizada na Agenda 2030. Foi verificado que em termos quantitativo, temos um resultado conforme demonstrado, mas em termos qualitativos de qualidade de vida dos nossos estudantes, ainda temos um longo caminho a percorrer, pois a crise ambiental ocorre mundialmente.

Diante da crescente crise ambiental, a consciência de que aspectos ligados à ecologia vem exigindo de cada cidadão tomada de decisão e atitudes. Considerando também que o lema dos ecologistas no mundo se tornou a palavra de ordem, “pensar globalmente e agir localmente”, e também considerando o estudo aqui proposto acerca da Educação Ambiental: práticas sustentáveis no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac-Bahia, sugerimos que é imprescindível ter essas práticas publicizadas, para que cada vez mais a sociedade e o poder público estejam cientes de que apartir das mesmas, podem suscitar em fomento para políticas públicas. Uma vez, que como demonstrado nos relatos, existem para além das práticas demonstradas, nuances de aspecto social que precisam ser refletidas.

Evidenciar através dos relatos que existem uma parcela da população que não possuem condições básicas de vida, a exemplo da professora da escola pública que adoeceu por falta de saneamento básico necessário em sua comunidade, é fundamental. Trazer para a instituição os fundamentos que norteiam as práticas sustentáveis da mesma, como uma marca formativa a ser evenciada por seus alunos, cria possibilidades do novo, para atitudes cada vez mais colaborativas para com o meio ambiente, sendo uma construção coletiva de todos que trabalham e/ou adentram no Senac para se qualificar.

As entrevistas realizadas, mesmo que de forma remota com os colaboradores e alunos permitiram interação, olho no olho acerca dos objetivos e do objeto da pesquisa, a cada fechamento da proposta ficava evidente através das falas de agradecimento, o agradecimento pela oportunidade de fazer parte de um estudo o qual julgavam importante. Para alguns destes, a tomada de consciência de forma imbricada com o tema ocorreu após a chegada na instituição e o engajamento nas práticas de educação ambiental.

Outro aspecto importante durante a pesquisa documental e bibliográfica foi fazer o levantamento histórico do início dessas ações dentro do Senac, uma Gincana da Limpeza que paulatinamente foi se transformando em um projeto robusto e de importância fundamental para termos um olhar sensível e reflexivo para com o meio ambiente.

As dimensões da sustentabilidade foram evidenciadas e dado ênfase através dos relatos para o aspecto social, justamente por que, os estudantes trazem em suas vivências uma história de estudante/trabalhador, alguns trabalhavam e estudavam e ainda se embrenharam nas práticas de educação ambiental do Senac.

O objetivo geral desta pesquisa teve como proposta analisar como articular a Educação Ambiental e a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva das práticas sustentáveis do Senac Bahia, foi alcançado, na medida em que para alcançar esse objetivo, tivemos o desdobramento nos objetivos específicos. Desta forma, para o primeiro destes identificar as práticas sustentáveis em Educação Ambiental existentes no Senac-BA, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, com a análise de conteúdo, permitindo, encontrar e analisar os primeiros achados da pesquisa. E estes possibilitaram, que a Banca de Qualificação pudesse realizar as inferências necessárias com vistas a proposta do produto do Museu Virtual.

O segundo objetivo específico Verificar como as questões ambientais são abordadas no Projeto Político Pedagógico e documentos referenciais da Instituição, foi contemplado a partir da análise de conteúdo e neste sentido foi evidenciado que as práticas sustentáveis existentes no Senac-Bahia não estão referendadas no documento, sendo este parte importante dos processos da instituição e neste sentido, será realizado recomendação para que o mesmo seja atualizado.

Para mapear a concepção de educação ambiental na percepção dos colaboradores e alunos do Senac-BA, foram entrevistados 14 colaboradores e 16 alunos, totalizando 30 pessoas e a análise de conteúdo permitiram alcançar o terceiro objetivo proposto. É importante mencionar que com base em Gil (2002) a análise de conteúdo permite “ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica frente à comunicação de documentos, textos, entrevistas ou observação” (GIL, 2008, p. 203).

Os achados, através das entrevistas permitiram perceber que os alunos, demonstraram terem a percepção dos problemas relacionados as questões sociais, quando alguns destes relataram que suas moradias estão próximas a áreas de riscos e seus moradores convivem com situações, demonstrando que as condições de vida não são as mais favoráveis.

Para a proposta de implantação do Museu Virtual e fomento das práticas sustentáveis em Educação Ambiental do Senac-Bahia, nesta pesquisa, terá a apresentação da modelagem básica, a qual poderá ser visitada e atualizada conforme a valiação da instituição pesquisada. Esperamos, através da proposta do Museu Virtual contribuir para o estabelecimento de um diálogo entre o Senac, seus estudantes, colaboradores e a sociedade. Desta forma, poderemos

contribuir através das ações individuais e na coletividade com vistas a colaborar nas questões sustentáveis ecologicamente.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2ª ed. São Paulo. Atlas 2011.
- ARDILA, Solange Nascimento. **Educação em museus e contextos não escolares**. São Paulo. Editora Senac São Paulo. 2018.
- ARROYO, Miguel G. Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa / Miguel G. Arroyo. – Petrópolis, RJ: vozes 2017.294 p.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aprender com a vida, dialogar com a vida, ensinar em nome da vida**: In: Raymundo, Maria Henriqueta Andrade; BRIANEZI, Thaís; SORRENTINO, Marcos (org.) como construir políticas públicas de educação ambiental para sociedades sustentáveis? São Carlos: Diagrama Editorial, 2015.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; Marilena S. Chauí; Paulo Freire. **O Educador: Vida e Morte**. Edições Graal. Rio de Janeiro. 1982. 135 p.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**.
- BRASIL. Lei nº 9.795, 27 de abril de 1999. **Educação Ambiental**. 1999
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Qualidade Ambiental. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Planares – recursos eletrônico / coordenação de André Luiz Felizberto França. Brasília – Distrito Federal. MMA, 2022
- BRASIL, Presidência da República. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2010
- CARTA da Terra** (2010): <http://www.cartadelatierra.org>
- CELLARD, A. A Análise Documental. In: J. Poupard, et al. (orgs). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes. 2008.
- CORREIA & COSTA, Patrícia Costa da Hora; Patricia Lessa Santos. Os Modos de CoMviver como suporte da Inclusão Compreensiva. Educação e inclusão: desafios formativos e curriculares. 1 ed. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2020,v.1,p.239-254.
- DAMINANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção. **Cadernos de educação**, Pelotas, n.45, p. 57-67, jul/ago 2013. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- DANTAS, Tânia Regina. **Diálogos Freireanos: A Educação e Formação de Jovens e Adultos em Portugal e no Brasil**. Editores: ALCOFORADO, Luís; Barbosa, Maria Regina; BARRETO, Denise Aparecida Brito. Edição Imprensa da Universidade de Coimbra. p. 535 a 554 - 2017.
- DECRETO LEI**: Lei nº 8.621 de janeiro de 1946. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del8621.htm. Acesso em: 08 de novembro de 2020.

DIAS, G. Educação Ambiental: Princípios e práticas. São Paulo. SP: Gaia, 2004.

DIPIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. **Transformações nas Políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no Início do Terceiro Milênio: uma análise das agendas nacional e internacional.** Cad. Cedes, Campinas, v.35, nº 96, p. 197-217 maio-ago., 2015.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009.

FAUSTO NETO, Antonio. **Fragments de uma analítica da midiaticização.** Revista Matrizes. Nº 02. Abril de 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 5 ed. Positivo, 2010.

FERREIRA, Jr. Amarílio. **História da Educação Brasileira.** Da Colônia ao Século XX, São Carlos. Ed. UFSCar, 2010.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sérgio. **Pesquisa Aplicada: reflexões sobre o conceito e abordagens metodológicas.** In: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Anuário de Pesquisa 2016-2017. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa / Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. – 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Rio de Janeiro. ed. Paz Terra. 2010

_____. Paulo: **Pedagogia Oprimido.** Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2014.

_____. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Paulo Freire. São Paulo, Paz e Terra 2011.

_____. Paulo. **Educação e Mudança.** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. A Carta da Terra na Educação. São Paulo, Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2010

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIUSSANI, B. **A internet é como o ar que respiramos.** Acessado em 08 de jan de 2022 em: <http://clix.expresso.pt/gen.pl?p=stories&op=view&fokey=ex.stories/289582>
<https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+37+da+Lei+de+Diretrizes+e+Bases+-+Lei+9394%2F96> acessado em 06.02.2021

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nota técnica versão 1.7. **Pesquisa PNAD Pesquisa Nacional por Amostra por Amostra de Domicílio,** pesquisa realizada em 2019, disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101736>. 2020

_____, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html> - acessado em 06.12.20

IRELAND, Timothy Denis; SPEZIA, Carlos Humberto: **Educação de Adultos em retrospectiva. 60 anos de CONFINTEA.** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. 2014. Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (<http://unesco.org/open-access/termsuse-ccbysa-en>). Acessado em 07.02.21

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS, Carlos. Metodologia da Pesquisa: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, E. M.: MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LDB 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Educação Nacional **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei n. 9.394/96. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 08 de novembro de 2020.

LÉVY PIERRE. **Cibercultura.** Lisboa. Instituto Piaget, 2000.

LOPES, Valter Frank de Mesquita. **O Museu Virtual como ecossistema comunicativo:** um estudo da semiose dos processos comunicativos do Google Art Project. 2011. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM Manaus 2011.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio e Profissional: As políticas do Estado neoliberal.** 3ª ed. Editora Cortez, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. Sustentabilidade e Educação. Um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012. Coleções da nossa época.

MATTA, Alfredo. Procedimentos de autoria hipermídia em rede de computadores, um ambiente para o ensino aprendizagem de História. Salvador, 2001. Tese doutorado em educação – UFBA.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento.** 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007

ODS, **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.** <https://odsbrasil.gov.br/> acessado em fev/22.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.182p

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos.** Terceira Parte, a educação dos adultos. 5. ed.: Loiola. 2003

PEREIRA, Antonio. Pesquisa de Intervenção em educação / Antonio Pereira. Salvador: Eduneb, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

LOUREIRO, C.F.B. **A questão ambiental no pensamento crítico:** natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet. 2007. P. 177-221.

SANTOS, Boaventura de Souza: **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Edições Almeida S.A. 2020. 32 p.

SAVIANI, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2011.

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do modelo pedagógico Senac 2018** / Senac, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018. 20 p.; 28 cm.

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do modelo pedagógico Senac 2018** / Senac, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018. 20 p.; 28 cm.

SENAC. DN. **Competência**. Rio de Janeiro, 2015. 28 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 2).

SENAC. DN. **Competência**. Rio de Janeiro, 2015. 28 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 2).

SENAC. DN. **Concepções e princípios**. Rio de Janeiro, 2015. 34 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 1).

SENAC. DN. **Concepções e Princípios**. Rio de Janeiro, 2015. 34 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 1).

SOUZA, Lanara Guimarães. ARAGÃO, José Wellington Marinho de. SOUZA, Lanara Guimarães. CORDEIRO, Márcia de Freitas. (ORG). **Entre Vozes de Sujeitos Implicados Reflexões com a gestão educacional e RELATOS**. – Salvador: EDUFBA, 2016, 276, P. il.

TOZONI-REIS, M.F.C. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental:

UNESCO: **4º Relatório Global Sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Repositório da UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port). acessado em 13.02.21

VASCONCELOS, Celso Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2004.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. Regina Helena Pires de Brito: **Conceitos de Educação em Paulo Freire**. 6ª ed. Petropolis. Rios de Janeiro. 2014

VEIGA, Cyntia Greive. **História da Educação**. São Paulo, ed. Ática, 2007.

VEIGA, Ilma Passos de A. **Projeto Político – Pedagógico: novas trilhas para a escola**. In: FONSECA, M. (ORG). **As dimensões do projeto político – pedagógico**. São Paulo: Papirus 2013.

APÊNDICE A



ENTREVISTA - ALUNO

O presente questionário tem o objetivo de coletar informações para a pesquisa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, intitulado: Educação Ambiental: Práticas Sustentáveis no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac - Bahia

A referida pesquisa tem como objetivo analisar como articular a Educação Ambiental e a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva das práticas sustentáveis no Senac - BA

Não será necessária sua identificação, agradecemos a apoio.

Mestranda: Naiara Selma Rios Lima Deiró.

FAIXA ETÁRIA

- 15 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- acima de 46 anos

Qual curso está realizando no Senac?

Educação Ambiental no viés das práticas sustentáveis

1. Na sua opinião qual a importância de preservar o Meio Ambiente?
2. Cite algumas atividades relacionadas ao Meio Ambiente que você participa?
3. De que forma você contribui com ações para economizar água?
 - a. E a energia elétrica? Cite 03 maneiras que podem contribuir para a redução do consumo de energia.
4. Como é realizado no seu bairro o serviço de saneamento básico?
5. Na sua opinião qual a relação entre o saneamento básico e as questões de Meio Ambiente?
6. De que forma você separa o lixo doméstico?
7. Quais atividades rotineiras o Senac possui em práticas sustentáveis?
8. Na sua opinião como o Senac deveria articular as ações ambientais com vistas a promoção da qualidade de vida dos seus alunos e colaboradores;

APÊNDICE B



ENTREVISTA – COLABORADOR

O presente questionário tem o objetivo de coletar informações para a pesquisa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, intitulado: Educação Ambiental: Práticas Sustentáveis no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac - Bahia

A referida pesquisa tem como objetivo analisar como articular a Educação Ambiental e a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva das práticas sustentáveis no Senac – BA. Não será necessária sua identificação, agradecemos a apoio.

Naiara Selma Rios Lima Deiró.

Faixa etária: 15 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos acima de 46 anos

Há quantos anos trabalha no senac?

- 01 a 02 anos
- 02 a 04 anos
- 04 a 06 anos
- 06 a 10 anos
- acima de 10 anos

Função:

Educação ambiental no viés das práticas sustentáveis

1. Na sua opinião qual a importância de preservar o Meio Ambiente?
2. Cite algumas atividades relacionadas ao Meio Ambiente que você participa?
3. De que forma você contribui com ações sustentáveis para economizar água?
4. E a energia elétrica? Cite 03 maneiras que podem contribuir para a redução do consumo.
5. De que forma você separa o lixo doméstico?
6. Com que frequência os assuntos ligados as questões de Meio Ambiente são tratadas no Senac?
7. Como o Senac divulga para a sociedade as práticas sustentáveis realizadas?
8. Quais atividades rotineiras o Senac BA possui de incentivo ao desenvolvimento de práticas sustentáveis no espaço escolar e comunitário?

9. Na sua opinião como o Senac deveria articular as práticas sustentáveis em educação ambiental com vistas a proporcionar maior qualidade de vida aos seus estudantes.

ANEXO I



1/3

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS, MESTRADO PROFISSIONAL - MPEJA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:

Documento de Identidade

Sexo: F () M ()

Data de Nascimento:

Endereço:

Cidade:

CEP:

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: práticas sustentáveis no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac - Bahia**”, de responsabilidade do pesquisador Naiara Selma Rios Lima Deiró, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo: analisar as práticas sustentáveis em educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac – Bahia.

A realização desta pesquisa envolvendo práticas sustentáveis podem sugerir a convergência para a busca de resultados que visem contribuir como estratégia para as questões que envolvem sustentabilidade nas escolas e ou instituições, a exemplo do Senac que ofertam a Educação Profissional – EP, reverberando para a comunidade local, as empresas, os diversos setores que compõem a sociedade, e também com possibilidade de transformar projetos em fomento para a implementação de políticas públicas. Estudos acerca de práticas sustentáveis são considerados importantes pois os

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: _____ em _____, consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

problemas oriundos de desastres ambientais, somado a exploração econômica sem precedentes tem aumentado consideravelmente em todo o mundo e se tornou uma ameaça à sobrevivência da vida na Terra. Desta forma, é dever e responsabilidade de todos educar para a sustentabilidade ecológica/ambiental, a começar por nós mesmos. E, devemos aprender sempre, das mais variadas formas, a partir da leitura de mundo, observando, agindo, decidindo, criando, no movimento de ação, reflexão, ação e consequentemente com mudança de postura a cada novo aprendizado. Caso aceite o Senhor (a) será realizado Projeto de Intervenção com 03 Encontros que serão realizados de forma remota, pela discente Naiara Selma Rios Lima Deiró do Mestrado em Educação de Jovens e Adultos. Devido à coleta de informações o (a) Senhor (a) poderá se sentir constrangido (a) ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o (a) Senhor (a) não será identificado (a). Caso queira o (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) Senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o (a) Senhor (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o (a) Senhor (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado (a) por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Prof^a Dr^a Patrícia Lessa Santos Costa

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-Ba. CEP: 41.150-000. Tel.:

Telefone: 71 98256 5184

E-mail: plessacosta@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula.

Salvador-Ba. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia , aprovado sob numero de parecer: _____ em _____,
consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

3/3

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP/ 510 NORTE, BLOCO A
1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 -
Brasília-DF

IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **Educação Ambiental: práticas sustentáveis no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac - Bahia**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Salvador, ___ de _____ de 2021

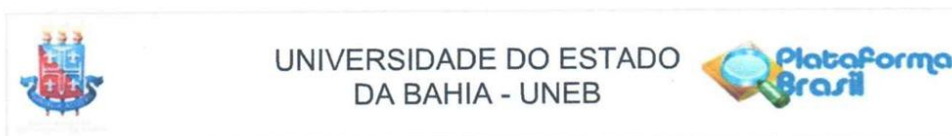
Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)

Pesquisa submetida ao Comitê de ética em pesquisa com seres Humanos da Universidade do estado da Bahia, aprovado sob numero de parecer: _____ em _____,
consulta disponível no link : <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil>

ANEXO II



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO AMBIENTAL: práticas sustentáveis no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac - Bahia.

Pesquisador: NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 50560221.7.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.080.659

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo sobre a sustentabilidade na dimensão ambiental dentro do contexto da EJA, que visa direcionar o olhar para o indivíduo enquanto sujeito ativo que pode realizar intervenções individual e coletiva para a construção de uma sociedade ética, sustentável e ecológica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Objetivo geral: Analisar as práticas sustentáveis em Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Senac - Bahia.

Objetivo Secundário:

1. Identificar as práticas sustentáveis existentes no Senac – Bahia;
2. Verificar como as questões ambientais são abordadas no Projeto Político Pedagógico e documentos referenciais da Instituição Senac;
3. Mapear a concepção de educação ambiental na percepção dos colaboradores e dos alunos do Senac – BA;
4. Implantar um Museu Virtual para fomento e registro das práticas sustentáveis do Senac – BA.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.080.659

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O texto afirma o seguinte: "Devido à coleta de informações o (a) Senhor (a) poderá se sentir constrangido (a) ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o (a) Senhor (a) não será identificado (a). Caso queira o (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisador ou com a instituição."

Comentário: riscos apresentados em conformidade.

Benefícios:

Segundo a normativa o benéfico de uma pesquisa deve contribuir para a melhoria da atividade estudada de alguma forma, sendo diretamente ao participante da pesquisa ou indiretamente, propondo melhorias nos processos que envolvem a formação da atividade. Neste sentido, a pesquisa é importante por contribuir com a sustentabilidade nas escolas e ou instituições, a exemplo do Senac que ofertam a Educação Profissional – EP, reverberando para a comunidade local, as empresas, os diversos setores que compõem a sociedade, e também com possibilidade de transformar projetos em fomento para a implementação de políticas públicas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

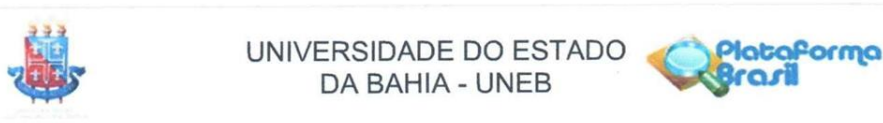
Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Além disso, sempre na perspectiva de orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

A pesquisa é importante por promover um diálogo entre sustentabilidade e educação e contribuir com o público da EJA em possibilidades de novas práticas sustentáveis em Educação Ambiental.

Critério de inclusão: "Colaboradores efetivos do quadro de funcionários do Senac BA e que tenham a partir de 12 meses de vínculo empregatício". Em conformidade

Critérios de exclusão: "Colaboradores contratados por tempo determinado e prestadores de serviços, bem como colaboradores efetivos do quadro de funcionários do Senac BA com menos de 12 meses de vínculo empregatício". Em conformidade

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.080.659

O orçamento: Adequado a referida pesquisa.

O cronograma: adequado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso da pesquisadora responsável: Em conformidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade.
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em consonância;
- 4 – A autorização das instituições coparticipantes: em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – Modelo do TCLE: em conformidade
- 7 – Modelo do Assentimento: dispensado.
- 8 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Apresentado dentro da eticidade;
- 9 – Termo de concessão: dispensado.
- 10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: não se aplica.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

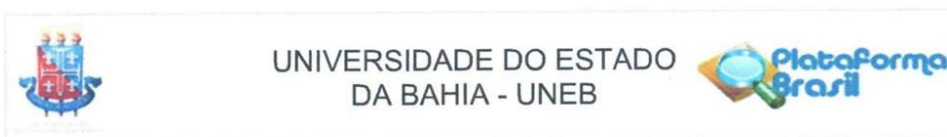
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.080.659

responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

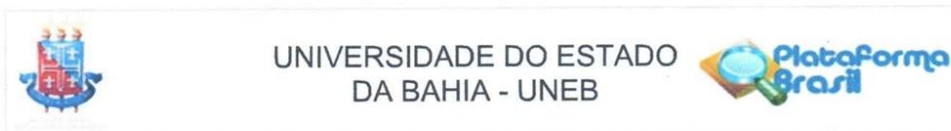
Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1768704.pdf	28/10/2021 22:13:32		Aceito
Outros	Itens_alterados_conforme_parecer.pdf	28/10/2021 22:11:27	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Outros	CRONOGRAMA_Atualizado.pdf	28/10/2021 21:35:28	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Outros	NaiaraSelma_Termo_da_Proponente.pdf	03/08/2021 12:09:26	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_institucional_da_proponente.pdf	22/06/2021 10:37:14	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Outros	Termo_de_Confidencialidade.pdf	22/06/2021 10:34:04	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Naiara_Selma_Deiro.pdf	22/06/2021 10:28:10	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/06/2021 10:26:01	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Outros	Termo_deautorizacao_institucional_daparticipante.pdf	17/06/2021 19:12:16	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_.pdf	17/06/2021 19:10:33	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Outros	Naiara_Selma_TermodeConcessao.pdf	17/06/2021 17:13:01	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	09/06/2021 22:17:18	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto.pdf	09/06/2021 22:01:32	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia_com_odesenvolvimento_do_projeto_de_pesquisa.pdf	09/06/2021 20:33:30	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_De_Rosto_Naiara_Selma.pdf	09/06/2021 20:18:13	NAIARA SELMA RIOS LIMA DEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.080.659

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 05 de Novembro de 2021

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br